



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXII – N.º 1408 • 1 de SETEMBRO de 2017 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com
IMOBILIÁRIA LIDER
 NO VALE DO MINHO

MELGAÇO
 MONÇÃO
 VALENÇA
 P. COURA

CERVEIRA
 CAMINHA
 MOLEDO
 ÁNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA
T. 251 654 924

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA
 Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

CANTO A "CASTRO LABOREIRO"

Foi eleita de entre as melhores,
 Mas não por isso eu a canto,
 Canto à sua essência, de ancestrais valores
 De uma terra serrana irradiando encanto.

Fora eu visitá-la em cada dia,
 Sabendo que sempre descobriria
 Algo novo com que me maravilhar,
 Pois ostenta beleza em qualquer lugar.

É certo para mim ser uma dádiva
 Aspirar as suas puras fragrâncias
 A giesta, a urze, a neve, a pinheiro...

E quando a minha boca fica ávida,
 Posso sempre saciar as ânsias
 Nas cristalinas águas de "Castro Laboreiro".

*Armanda Urze, Vila
 23 de agosto de 2017*



Mesa da Sessão de atribuição de Medalhas de Mérito e apresentação do Plano Estratégico para Melgaço pág. 7

Capela de São Bento do Cando

Um pormenor do altar e do ambão, ambos em pedra e inspirados pela Gruta de Subiaco (Itália) onde São Bento se refugiou e instituiu os célebres Mosteiros Beneditinos.



Que Plano Estratégico para o futuro de Melgaço?

pág. 7

Melânia Gomes apaixonou-se por Castro Laboreiro

pág. 30

Encontro de BMW invadiu Centro de Estágios

pág. 8

Apresentação dos Candidatos do PSD à Câmara surpreendeu pela positiva

pág. 9

Manuel Fernandes candidata-se à Junta de Freguesia de Lamas/Castro Laboreiro

pág. 10

José Albano Domingues e o futuro de Melgaço

pág. 12 e 13

Alvarinho vai acabar por morrer?

pág. 18

Caras e projetos dos candidatos às juntas de freguesia

pág. 23, 24 e 25

7 MARAVILHAS DE PORTUGAL

Piódão venceu o concurso de Aldeias Remotas. Nas Ribeirinhas, venceu Dornes; Nas Rurais, Sistelo (Arcos de Valdevez); Nas Aldeias de Mar venceu a Fajá dos Cubres (Açores); Nas Aldeias Autênticas, venceu Castelo Rodrigo; Nas Aldeias do Monumento, venceu Monsaraz; Nas Aldeias em áreas protegidas, venceu Aldeia de Rio de Onor.

pág. 17



Farmácia Vale do Mouro

A cuidar de si todos os dias!

— Melgaço —

251 403 312 / 961 197 872
 melgaco@farmaciavaledomouro.pt
 Rua Dr. Augusto César Esteves,
 N.º 213 / 4960-402 Melgaço

— Monção —

251 565 821 / 969 993 870
 moncao@farmaciavaledomouro.pt
 Urbanização Quinta das Andorinhas,
 Loja 9 / 4950-850 Monção

www.farmaciavaledomouro.pt

"Amar, Estar e Ser", pode considerar-se um Livro de Poesia 3 em 1



É difícil para mim, escrever um artigo sobre um livro de poesia, de um amigo que conheço há mais de 50 anos!

Em primeiro lugar, porque não sou fadado para crítico literário de poesia até, em especial -, já que nos dias de hoje a avalanche de livros que nos são oferecidos nas livrarias, me condicionam o tempo para a leitura.

O próprio autor José Barcos (pseudónimo), considera que o mesmo deveria ter sido "publicado há trinta ou quarenta anos atrás. Porém o Tempo foi vindo e aqui cheguei. Cavalguei emoções já passadas num cavalo já cansado, mas sou feliz por ter chegado" (palavras do autor).

Não esqueceu os amigos que já perdeu, e continua no dizer das suas palavras certas que: "Estou no caminho em que sei onde sou e estou certo dos amigos que, solidariamente, comigo o percorreram. Por isso este livro é deles, também dos que já foram e, talvez, doutros amigos que virão".

O livro, edição do autor (e todos sabemos quanto difícil é arranjar um editor), é uma beleza: pelo conteúdo dos poemas, pelas

ilustrações gráficas do autor e essencialmente porque se desdobra em três partes (tipo harmónio) num grafismo e design que o tornam numa pequena obra de arte literária. A fotografia que ilustra este pequeno artigo, dá uma pálida ideia.

O livro tem prefácio do amigo Gustavo Pimenta, e seja-me permitido transcrever uma parte do mesmo: "José Barcos não é apenas poeta: é um homem das artes da vida. Por isso colore impressivamente o que escreve, com a paleta das cores e os adjectivos universais que o interrogam e o levam a uma exaltante revolta. Comove-se tanto com as manifestações de divino que surpreende no ser humano, como com a transformação da semente em árvore, da flor em fruto, do apodrecer em húmus e, deste, em sêmen".

Foi através das artes que o conheci, ou não fosse o autor do livro, um pioneiro do melhor design que existia na cidade do Porto, nos anos 70, com a sua galeria de mobiliário, na zona do Covelo, onde pontificavam nomes como Charles and Eames, Macintosh, Castelli, a par de quadros de pintores nacionais consagrados nas paredes. Ele

próprio, é um exímio pintor, num estilo nem sempre apreciado pelos novos censores do burgo, que muito recentemente lhe boicotaram uma exposição na delegação da Ordem dos Médicos, no Porto.

O livro, teve o seu lançamento na Biblioteca do ISMAI, Instituto Universitário da Maia, com a apresentação de Gustavo Pimenta, com uma edição limitada a 500 exemplares.

No seu estilo muito próprio, avisa aqueles que: "Se não gostarem deste livro e do que aqui se diz e por vezes se afirma, aconselho a que o enterrem em boa terra. Garanto que nascerão flores, algumas árvores e talvez bons frutos".

Não queria deixar de citar o poema Memórias, onde José Barcos nos diz: "Memórias de coisas/ que não sei/olhos verdes de mim/ que vi passar; Canto e Desencanto/ neste canto/de saber e não cantar.

Só posso dizer que valeu a pena esperar por este livro, com poemas e pinturas do meu Bom Amigo Barros da Costa. Parabéns e um abraço do,

*António Jorge Tavares
(o autor escreve com a antiga ortografia)*

Querer responder a tudo

Sendo esta edição a imediatamente anterior às eleições autárquicas de 1 de Outubro, procuramos fornecer elementos de informação para que os residentes em Melgaço possam votar mais esclarecidos, e os que residem no resto do país e no estrangeiro poderem ter a noção do que propõem os principais atores políticos do nosso concelho.

Acontece que as entrevistas exigem tempo e muitas vezes são puxadas para o final do mês. Querer apresentar as várias caras de candidatos às Juntas de Freguesia e à Câmara supõe um trabalho extra.

Acontece ainda que no dia 3 de Setembro se realizava a Gala das 7 Maravilhas de Portugal em que Castro Laboreiro era uma das aldeias finalistas. Era mais que justo querer dar o resultado na edição de setembro mesmo saindo com alguns dias de atraso, até por que, de permeio, se meteu o fim de semana.

Era expectável que na Categoria de Aldeias Remotas a vencedora fosse a do Piódão, não só porque já tinha ficado em primeiro lugar na eliminação correspondente, mas

também porque a gala final teve lugar precisamente na mencionada aldeia de Piódão.

Castro Laboreiro esteve bem representada e não se deve dar por desanimada por não ter ganhado, pois foi muito o que ganhou com toda a publicidade feita no concurso das 7 Maravilhas de Portugal.

Eis algumas razões pelas quais só na segunda, dia 4 de Setembro, encerramos a edição que oficialmente tem a data de 1 de Setembro.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:

redacao@vozemelgaco.pt
director@vozemelgaco.pt
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes
João Martinho Silva – Melgaço
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção
Manuel Félix Igrejas – Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Chaviães
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:
AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E
EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros
Estrangeiro – 25 Euros

Os nossos amigos

O mês de Agosto é aproveitado por muitos nossos assinantes, sobretudo emigrantes, para adiantarem a assinatura do ano seguinte. Podendo não vir a Portugal até Dezembro, aproveitam a estadia de férias para regularizar a assinatura e pagar até já 2018. Alguns pagaram mesmo já o ano de 2019: Manuel Joaquim de Araújo, do Porto; Maria Amélia Enes Alves, de França; Filipe Meleiro, de França. Houve ainda 3 assinantes de contribuíram com uma quantia maior para o pagamento da assinatura, como forma de ajudarem nas despesas do jornal. Foram os bons amigos Henrique Augusto Alves, pai da Melissa, a trabalhar em Inglaterra, o António Joaquim Bartolomeu, o Augusto Flores e o José António de Barros, que trabalham em França.

Só com estas ajudas, adiantando o pagamento da assinatura e fazendo-o como amigos poderemos ir colmatando as falhas daqueles que se atrasam dois e até mais anos. A estes últimos solicitamos a fineza de tudo fazerem para verificarem se a assinatura está realmente em dia.



S SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS (E AFINS)

Todos os dias somos bombardeados com publicidade acerca dos mais variados produtos com efeitos milagrosos, que vão desde medicamentos naturais até suplementos alimentares e vitamínicos, aceleradores de metabolismo, drenantes, entre outros. Toda a gente já ouvir falar do chá verde que ajuda a emagrecer, das bagas de Goji com poder antioxidante ou do termogénico que acelera o metabolismo e faz perder peso enquanto estamos sentados no sofá. Muitas vezes, a busca pela perda de peso fácil ou a crença do natural é que é bom, conduz a população a comprar indiscriminadamente tudo o que se lhes propõem, sem procurar conselho médico.

Contudo, é importante que se saiba que em muitos casos a eficácia não está demonstrada e que uma suplementação não vigiada pode trazer efeitos nefastos e interações com outra medicação.

Assim sendo, falarei de alguns produtos muito publicitados mas não isentos de riscos.

O chá verde, rico em antioxidantes, para além de se beber como chá, é também adicionado em alguns produtos de emagrecimento, no entanto pode causar toxicidade do fígado quando o consumo é continuado.

As Bagas de Goji, que são também chamadas de bagas anti-envelhecimento pelo seu poder antioxidante, não devem ser consumidas por quem toma medicamentos que alteram a coagulação do sangue como por exemplo a varfarina, pois aumentam o risco de hemorragia.

Os termogénicos são fórmulas compostas por "diversos produtos naturais" que agem aumentando a temperatura corporal através da estimulação dos sistemas cardiovascular, respiratório e nervoso. Os resultados da termogénese são um aumento do metabolismo basal e uma maior queima de gordura, ajudando o doente a emagrecer. No entanto, muitas vezes esse fim é alcançado à base de produtos não recomendados ou em doses não aconselháveis. Alguns destes termogénicos têm na sua composição cafeína em doses absurdas com risco acrescido de desencadear arritmias cardíacas, ou então efedrina (um análogo das anfetaminas) que causa emagrecimento efetivo mas que foi associado a casos de hipertensão arterial, arritmias cardíacas, enfartes do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais e crises convulsivas. Alguns termogénicos podem também conter diuréticos, hormonas da tiróide ou outros aditivos com consequências nefastas

quando ingeridos sem indicação. Também compostos como ginseng, L-carnitina, erva de São João, taurina e ácido linoleico podem compor estes produtos, não havendo evidência científica de que sejam eficazes na perda de peso e podendo interagir com outros medicamentos.

Os suplementos proteicos usados em dietas hiperproteicas para optimização da composição corporal ou ganho de massa muscular, parecem ser seguros dentro dos limites razoáveis em indivíduos saudáveis. De qualquer forma, a monitorização da função renal deve ser feita periodicamente, uma vez que pode haver alguma "toxicidade renal" com o seu uso continuado e a insuficiência renal é assintomática nas fases iniciais.

Por estes motivos e pelo facto de esta ser uma indústria com lançamento massivo de produtos, não devemos ser levados por falsas crenças. Devemos sim, procurar opinião médica antes de iniciar a sua toma. Cada indivíduo tem a sua própria condição de saúde pelo que os riscos e benefícios devem ser avaliados individualmente.

Esteja atento e cuide de si. Não se esqueça que nós somos os primeiros médicos de nós mesmos.

Alexandra Táboas

Batizado do Tomás José na Igreja das Carvalhiças, em Melgaço

Em 23 de Julho foi batizado Tomás José Ribeiro Dias, filho de Rogério Dias e Maria Amélia Duque Gonçalves Ribeiro Dias, naturais de Paderne e a trabalhar na Bélgica. Os avós paternos são: José Luis Dias e Lúcia de Oliveira e avô materno José Joaquim de Castro Gonçalves Ribeiro.

Os Padrinhos são: Manuel Duque Gonçalves Ribeiro e Paula Luísa Machado Lourenço Armada Duque.

Através do P.^o Caldas, reitor do Colégio Português em Roma, receberam a Bênção Apostólica do Papa Francisco.

Ao menino e aos pais, padrinhos e avós e demais familiares deseja a Voz de Melgaço as melhores bênçãos de Deus e uma vida de prosperidade.

Foi o Padre João Paulo Vieira quem celebrou o batizado.



ESTHETIC SMILE a fazer Melgaço a sorrir

25 anos 1992 - 2017

Tel.: 808 215 415

Participe do CONCURSO SEMANAL 25 anos ESTHETIC SMILE - MELGAÇO.

Durante o ano de 2017 todas as sextas-feiras às 10:00hs da manhã será Sorteado 1 VALE SORRISO no valor de 25€ em tratamento dentário.

E um Cartão Consulta ESTHETIC SMILE.

Participe através dos telefones 00351 251096072 Ou 808215415 Ou inscreva-se presencialmente na Clínica.

O Resultado do Sorteio será publicado nas redes sociais e o vencedor contactado pela empresa.

INFORME-SE E ADQUIRA PARA BENEFICIAR DE PREÇOS ESPECIAIS E VANTAGENS EXCLUSIVAS DURANTE TODO O ANO

RESTAURANTE "O Adérito"

Aderito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

MEMÓRIAS (XV)

O Concurso de admissão de praças à GNR

Devo ser seguramente, nesta nossa pequena Pátria do Alto - Minho, a pessoa que mais candidatos apoiou na admissão à Guarda. E não só. Duas circunstâncias essenciais contribuíram para isso: ser Presidente de uma dinâmica Delegação de Valença da Liga dos Combatentes, o que, desde logo, me punha em contacto com dezenas de jovens, vindos do Ultramar, à procura de emprego, enquanto outros, tendo ido para França muito jovens se apresentaram para cumprir o Serviço Militar voltando de seguida, a salto, o que não era de todo justo, mas isso é outra história que há-de ser contada, terá que ser contada, quando vier a talhe de fouce; o meu gosto de ajudar os mais necessitados que, pelos seus próprios meios, tinham muita dificuldade em atingirem os seus objectivos, e que, de certa forma, se enquadrava nos meus deveres e sentimentos de Comandante de Secção.

Inicialmente, a prova era muito simples: um Ditado e Contas de multiplicar ou dividir. Para isso, reunia-os em torno de uma grande mesa de pingue - pongue que tinha na sede da Liga e um mês antes do Exame de Admissão começava a prepará-los. Costumava dizer que esta preparação era como o Código Postal - *era meio caminho andado* para a obtenção de um bom resultado... Depois fazia o acompanhamento a Viana do Castelo (Sede da Companhia) ou, mais tarde, ao Porto (Quartel da Bela Vista) onde tinha bons amigos. Geralmente as coisas corriam bem com resultados agradáveis. Havia também situações (estou a referir-me à minha missão de vigilância em Viana do Castelo nas instalações da Escola Secundária de Monserrate, em que as pessoas que me eram recomendadas tinham provas horríveis, (um dia até no próprio dia das provas me apareceu um primo meu de Ponte de Lima que andava nas vindimas e tinha um assalariado em Prova de Exame) sem ponta por onde se lhe pegasse, e outras que não tinham qualquer pedido, e ali estavam entregues à sua sorte, tinham provas muito satisfatórias e a quem uma pequena ajuda valia minas. Foi o caso de um jovem que um dia encontrei de sentinela à porta do Quartel de Infantaria nº1, no Carmo, em Lisboa, que vendome à civil, pois era então Presidente da Câmara de Valença, me saudou militarmente. Perguntei-lhe se me conhecia e ele respondeu-me: "Eu fiz exame de Admissão

à Guarda em Viana do Castelo e o meu Major ajudou-me". Era de Ponte de Lima. Tinham passado alguns anos, fora promovido a 1º Cabo e pensava continuar.

Mais tarde as coisas começaram a complicar-se, a partir do momento em que a Escolaridade obrigatória passou para o 5º Ano. A matéria era do 2º Ciclo com perguntas de escolha múltipla sobre várias matérias, nomeadamente Português, História de Portugal, etc. Aos concorrentes eu entregava normalmente uma cópia de anteriores exames e pedia-lhes para estudarem e prepararem-se. Só que não é assim que as pessoas funcionam. Elas, de um modo geral, não querem fazer muito esforço, sacrificarem algumas horas depois dos trabalhos laborais, mesmo quando se trate de lutarem por um resultado que lhes alterará a vida para melhor. Têm muito arreigado o conceito de "cunha" - uma Instituição Nacional - que, como que por milagre, resolve todas as situações. Por isso, inscrevem-se no Concurso, e só dois ou três dias antes é que se lembram de arranjar um "padrinho" que, como por encanto, como se tivesse uma varinha mágica, vai resolver a situação. Ora, repito, não é, de facto, assim. Primeiro, o candidato deve preparar-se convenientemente para fazer a Prova; depois poderá recorrer a alguém conhecido para que, em caso de extrema necessidade, possa valer-lhe, **se as circunstâncias o permitirem**. Mas há ainda uma dificuldade acrescida que são os exames Psicotécnicos que passaram a fazer parte do exame escrito, antes do contacto formal do candidato com Oficiais destacados para uma simples entrevista. Isto verificou-se a partir do momento em que sucederam na Guarda vários casos graves como foi o daquele Cabo da Cantina do Quartel da Ajuda, logo no começo do Comando do General Francisco Cabral Couto, aí por 1988/89, em que, numa manhã, quando os militares estavam em formatura, e por questão de uns "extravios de dinheiros", pegou numa G3 e começou a disparar matando um Major que nada tinha a ver com o assunto e ferindo vários outros militares. Acabara por ser morto por um soldado (não identificado) do quartel de Cavalaria.

Havia, de facto, militares que entravam na GNR sem as condições psicológicas mínimas, sem o perfil, para isso. E como tal a Guarda passou a ser muito mais exigente e selectiva aumentando

o número de Psicólogos. Pode-se dizer que foi remédio santo. Nunca mais houve qualquer problema, que se saiba. Confesso que este facto é o que mais me sensibiliza. Cada vez menos seria capaz de pedir por uma pessoa para passar nos Exames Psicotécnicos. Em certo modo, também eu fui vítima disso como terei ocasião de contar nestas minhas Memórias.

Provavelmente é assunto que continua em aperfeiçoamento. Com a passagem do 3º Ciclo para Escolaridade Obrigatória essa exigência aumentou. O tempo em que os militares me ameaçavam - "Meu Tenente, ainda há-de ter os comiam cerejas no barrete!" referindo-se a situações de há 40 ou 50 anos, em que os militares eram arrebanhados no Exército e vinham quase à força para a Guarda não chegou a acontecer embora eu ainda tivesse um Soldado com a 3ª Classe. Também aquele típico soldado barrigudo com o boné às três pancadas desapareceu. Como os juízes e os Delegados do Ministério Público que tinham casa no concelho ocupam hoje um qualquer apartamento e ninguém sabe quem são a não ser no Tribunal. Ou seja o paradigma é hoje outro, muito diferente. É claro que esse contacto pessoal militar da Guarda/ Civil, quer nas patrulhas nocturnas à vila quer nas aldeias, acabou e foi substituído por um distanciamento que eu diria impenetrável e que não é conforme ao citado Artigo Primeiro do Regulamento que comecei por citar e que possivelmente já não existe ou foi corrigido e que tinha, como disse, grandes virtudes. É de presumir, portanto, que o grau de exigência seja hoje muito maior. Os próprios Oficiais vêm do Exército do 4º Ramo/ Guarda Nacional Republicana, para onde são transferidos no 3º ano segundo a opção que manifestada e fazem questão de se dizerem - e são realmente - licenciados em Ciências Militares. Os militares de hoje - homens e mulheres - são apurados, vestem um fardamento segundo um *design* prático e equilibrado, ao nível dos seus colegas europeus e pelo menos na generalidade, mostram saberem do seu ofício. A nós, só nos cabe compreendê-los e ajudá-los para que, doa a quem doer, saibam, sempre com indispensável rectidão e dignidade, bem cumprirmo o seu dever, na certeza de que "a GUARDA **cumpr**e e **faz cumprir** a Lei". A bem da Comunidade.

Alberto Pereira de Castro

REFLEXÕES ESPIRITUAIS

"Orai e vigiai" (Jesus)

Qual a força do pensamento?

O pensamento é uma ferramenta da alma ou espírito. É aí a sede do raciocínio, do pensamento, ao contrário do que difundem as ciências materialistas: que é o cérebro que pensa. Se assim fosse - se fosse o cérebro que pensasse - não existiria vida após a morte, porque morrendo o corpo, a alma deixaria de pensar. A fonte do pensamento é a alma, que utiliza o cérebro como instrumento para exteriorizar as suas ideias no mundo material. O mesmo acontece com os nossos sentimentos e as nossas memórias: tudo acontece em nós, na alma.

É de extrema importância termos consciência de que nós somos uma alma ou espírito, que comanda um corpo composto por células - um corpo material - e não o contrário; um corpo que tem uma alma ou espírito.

Quando pensamos, transmitimos ao nosso corpo físico o resultado dos nossos pensamentos e sentimentos, que cria um campo vibratório. Esse campo pode ser positivo ou negativo, conforme os pensamentos que o originaram.

Devemos vigiar os nossos pensamentos de forma a irradiarmos para o nosso corpo boas energias, porque quando os pensamentos são negativos, maus, o corpo mais cedo ou mais tarde irá ressentir-se, dando origem às mais variadas doenças.

Esta tarefa não é fácil - a de vigiar os pensamentos - uma vez que estamos ininterruptamente a pensar. Não existe um único momento na nossa vida (nem mesmo quando dormimos) que não estejamos a pensar. Portanto, é tudo uma questão de estarmos despertos para a necessidade de vigiar os pensamentos; de nos ocuparmos (e não preocuparmos) com esta necessidade, com a nossa saúde mental. Sempre que detetemos que estamos a pensar negativamente, devemos mudar de pensamento, de frequência mental - como se de um rádio se tratasse - mudando a sintonia para pensamentos positivos, que elevam o nosso campo energético.

Os nossos pensamentos têm interferência direta nas células do nosso corpo físico; portanto, se quisermos ter uma boa saúde física devemos: **Orar e Vigiar!**

Henrique da Silva

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES

TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676

SERRALHARIA

MANUEL RODRIGUES



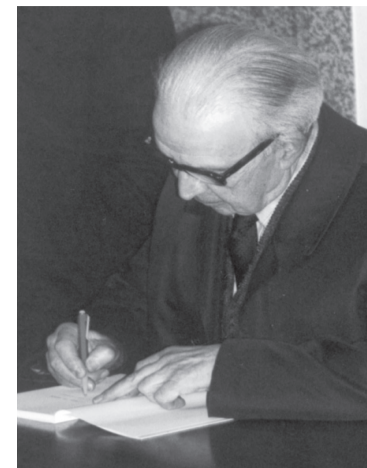
TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

A produção escrita de António Luís Vaz

CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo XI

O Grande Erro (1ª Parte)



Frei João de S. Tomás faleceu a 15 de Junho de 1644: ia fazer 55 anos.

Último abencerragem da Escolástica, foi ele, pode afirmar-se, quem fechou o ciclo da restauração filosófica na Península.

Aproximava-se o eclipse total, a morte preanunciada há tantos anos pelos seus ferozes inimigos.

Apesar do valor incontestável e do prestígio intelectual dos Escolásticos da Península – brigada formosa entre as mais formosas... –, o declínio da filosofia tomista acentua-se de dia para dia.

Não tardam em Portugal Cavaleiro de Oliveira, os oratorianos, Vernei, o Marquês de Pombal, a reforma da universidade, José Anastácio da Cunha, Barbosa du Bocage, numa palavra – os *inovadores*.

O mal está em que, a um lado, arremetiam os defensores da tradição católica, os puros, os fiéis; ao outro, os revolucionários de mãos dadas com católicos dos melhores, mas que se não apercebiam dos intuitos secretos dos defensores das novas ideias: enciclopedistas, franco-maçons, josefistas, liberais, ateus, racionalistas etc. etc....

A aproximação de nomes e datas coevas torna mais fácil a compreensão do enigma: sendo tantos os defensores e tão alto o pensamento que os guiava, como se justifica a morte da Escolástica?

À morte de Frei João de S. Tomás, a Espanha via-se em luta com Portugal e a Catalunha. A França vingara suplantá-la entre as demais nações da Europa. E aquele país fizera assinar em Westfália as duas grandes heresias modernas: igualdade de direitos para todas as crenças cristãs e superioridade do poder civil sobre o eclesiástico.

Estava assegurada a vitória do protestantismo em todos os países onde vingara firmar-se, mesmo na terra de Joana d’Arc, onde lhe iam vibrar um golpe de morte.

Luís XIV revoga o Édito de Nantes, convencido de que só a unidade interior poderia oferecer-lhe condições vitais para realizar a política de domínio europeia. E, posto as intenções fossem das melhores, nem a interdição do culto público aos huguenotes, nem o exílio dos ministros protestantes, nem o baptismo católico dos filhos puderam obstar a que o erro se filtrasse através o dique levantado pelos gendarmes. O mal era de raiz e envenenava as melhores camadas da França.

Estes milhares de exilados viraram pôr-se em contacto com a

filosofia inglesa e muitos deixaram trabalhar-se pelos princípios que ela defendia.

Em 1648, falecia *Edward Herbert de Cherbury*, célebre deísta britânico, acérrimo defensor de uma religião natural, constituída pelas verdade que o senso comum admitisse ou em que estivesse de acordo toda a humanidade. Negava a revelação.

Bacon de Verulam morrera em 1626, legando a *Hobbes* o empirismo. Este, em 1640, aglutinava princípios díspares, esforçando-se por unir o deísmo com a filosofia empírica. O erro concretizou-se, da sua parte, nesta afirmação que despertou o alarme entre os contemporâneos: o homem não se distingue especificamente dos brutos e tem somente uma existência material.

João Locke, falecido em 1704, e *Schafesbury*, em 1713, pouco mais ou menos coevos de *Hobbes*, defenderam teses comoestas: não temos argumento certo que prove a espiritualidade da alma; os argumentos que tentam provar a existência de Deus são de escasso valor, já que não vingam subtrair-nos à dúvida acerca da sua existência; Deus não se importa com o mundo; o crente é livre de aceitar os dogmas que muito bem lhe aprouver, porquanto a revelação resume-se nisto: Cristo é o Messias.

Schafesbury largou as rédeas ao sensualismo, defendendo que o homem podia viver dentro da virtude sem a fé em Deus e sem a religião. De resto, segundo ele, os apetites da sensualidade não estão de maneira alguma em oposição com a inteligência.

Em águas mais ou menos semelhantes, nadavam *Jorge Berkeley* (1685-1753), *David Hume* (1711-1776), *João Toland* (1670- 1722), que, no *Pantheisticon*, acusa o cristianismo de plagiar as religiões pagãs, merecendo por isso ser considerado um monstro; *Mateo Tindal* (1656-1733), para quem a missão de Jesus consistiu apenas em restabelecer em toda a sua pureza a religião natural; *Tomás Chubb* (1679-1747), segundo o qual a oração é inútil, porquanto o mundo e os homens em nada interessam a Deus; *Lord Bolingbroke* (1678-1751), acérrimo defensor do deísmo entre a nobreza, mas convencido de que era necessário obrigar o povo a seguir a religião do Estado, por motivos meramente políticos etc. etc.

Nisto dera a reforma protestante em Inglaterra... Pena foi que o mesmo ocorresse em França.

O contacto de huguenotes e pensadores franceses com os sen-

sistas e deístas ingleses precipitara a catástrofe materialista do século XVIII na terra de Luís XIV. Aliás não é mister buscar razões fora do continente: a revolução filosófica de *Descartes* explica, só por si, a hecatombe.

Reconheçamos de boamente os benefícios trazidos pelo célebre matemático à renovação filosófica, já ridicularizando os excessos escolásticos, já combatendo o cepticismo com as armas do mesmo cepticismo. Isso não obsta, contudo, a que formulemos sinceramente o mais formal repúdio aos erros que semeou e à dúvida que fez germinar à sua volta.

Ficamos a dever-lhe o método e o sistema filosófico: resta-nos somente o primeiro, visto o segundo estar arrumado, esquecido, no museu da história da filosofia.

Para aferirmos do ascendente que teve na Europa, sobretudo em França, basta recordar que peregrinou – incansável romeiro da ciência... - pela Itália, Áustria, Bélgica, Holanda e Suécia. Conquistou ao sistema cartesiano pensadores como *António Arnaud*, corifeu jan-

senista, *Pascal*, *Bossuet*, *Fénelon* e *Malabranche* – as melhores cabeças do tempo, em França...

O século XVII é cartesiano. O cartesianismo é o grande pecado francês...

O cansaço de fórmulas antigas, o gosto de novidades, a ânsia de se integrarem na sua época induziram os melhores espíritos a cultivar a nova filosofia, não se lembrando ou não adivinhando os males futuros.

Bérulle e os oratorianos traduzem melhor que ninguém o apostolado de inteligência empreendido nos meios cultos de todos os países, falando-lhes não em conceitos aristotélicos mas em linguagem científico-matemática.

Filhos do renascentista, S. Filipe de Neri, coração magnânimo, cheio de bondade, compassivo, indulgente para com os fracos e por isso mesmo procurando servir a Deus com o maior zelo e amor, os oratorianos puseram-se incondicionalmente ao lado das ciências. Descartes e os filósofos naturalistas mereceram-lhes extremos de carinho. Rivais dos jesuítas, que se firmavam no aristotelismo, pro-

curaram dar novo eco à filosofia de Platão, filtrada por S. Agostinho, formando entre ele e Descartes a síntese filosófica dos novos tempos.

Foi esse o objectivo de *Malabranche*, «o grande sonhador oratoriano».

Remando contra a filosofia tomista, tal como era ensinada de momento, e apresentando novos argumentos ou conceitos para discutir sobre temas da maior responsabilidade, mas vazios de sentido, sem força provativa, já que se baseavam no idealismo, em pura abstracção, em simples dialéctica do espírito, como se foiram problemas de matemática ou de geometria os inovadores semearam a dúvida, o cepticismo, e serviram de ponte de passagem para o idealismo, o racionalismo, o espírito da enciclopédia.

(CONTINUA)

A. Luís Vaz

Porque continua a arder este país?

1. Início o artigo deste mês, com um voto de pesar, para todos aqueles que perderam os seus familiares nos incêndios que estão a lavar neste pobre país; não esqueço também os seus amigos que sentirão para sempre a sua falta; não deveremos esquecer aqueles que escaparam com vida, mas perderam as suas casas e os seus bens. Tudo aquilo que vimos pelos diversos canais de televisão mostram o horror desse monstro que é o fogo que tudo arrasa e destrói na sua passagem.

Uma palavra de louvor para os bombeiros que com grande sacrifício têm vindo a arriscar as suas próprias vidas, na defesa do nosso património, das casas e das pessoas que vivem no interior do país, abandonados na sua sorte.

Mas, para além desse monstro que é o fogo, todos nós, devemos reflectir, porque é que tudo isto aconteceu, e com estas proporções medonhas e incontroláveis. São inúmeros os factores, mas o principal deles é o abandono pelas pessoas que vivem no interior para a litoral; são as inúmeras aldeias abandonadas nos mais pequenos lugares, onde antigamente existia vida; é a ganância das celulosas que vêm neste país, uma

coutada para a plantação da sua matéria prima: o eucalipto.

Entretanto, enquanto o país vai ardendo, o senhor primeiro-ministro António Costa, enaltece a que a nossa economia vai crescendo, e o emprego vai baixando, o que não é totalmente assim, conforme dados recentes do INE, já que o crescimento do PIB, foi 2,8%, exactamente igual ao primeiro trimestre. Na área do desemprego, embora tenha vindo a descer, a taxa apontada do INE de 8,8%, inclui trabalhadores em part-time, inactivos indisponíveis e indisponíveis; se tal não acontecesse a taxa disparava para uns 16,6%! Também as exportações baixaram um pouco, ao contrário das importações. Tem valido é o investimento no país, assim como o respeitante ao turismo que felizmente ocorre.

Na entrevista dada ao semanário “Expresso”(19.08.2017), António Costa de um modo hábil, acaba por “contornar” as questões mais essenciais que lhe foram colocadas pelos jornalistas, mormente na área que afecta a banca portuguesa, como seja concluir o processo do Novo Banco, considerando que o Montepio é uma “questão de pormenor” e “não é neste momento motivo de preo-

cupação”. Esperemos para ver...

Como não podia deixar de ser referindo-se aos trágicos acontecimentos de Pedrógão, escamoteou a situação, dizendo que espera a conclusão dos relatórios que estão a decorrer, para depois se pronunciar. Afirmou ainda que “as responsabilidades (de Pedrógão), se apurariam pela forma própria. Não ficarão solteiras” É contudo um facto que o mau funcionamento do SIRESP, o qual já tinha sido detectado anteriormente noutras situações, muito tempo antes dos incêndios, conforme tem sido referido, e nada foi feito. Agora, também se atiram culpas para as comunicações que falharam através da PT (agora parece que se chama Altice?), e toda esta confusão que foi criada, vem só provar o desnorte deste sector, o qual anda nitidamente a reboque dos interesses das negociatas de um sector vital para o país que são as comunicações.

No dia em escrevo este artigo, também a serra da Estrela e a serra de Mira d’Aire, estavam com violentos fogos.

António Jorge Tavares
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

VIAGENS NESTA NOSSA TERRA

Os soldados de Melgaço desaparecidos em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918)

Fez no passado dia 9 de Abril, 99 anos da página mais negra da participação portuguesa na 1ª Grande Guerra. Durante a Batalha de La Lys, a 9 de Abril de 1918, na Flandres Francesa, centenas de portugueses tombaram e milhares foram dados como desaparecidos em combate. De Melgaço, 4 morreram em combate mas outros 9 melgacenses desapareceram durante a batalha.

Inicialmente, estes homens foram dados como "desaparecidos em combate" e esse facto foi comunicado às famílias e aos jornais que publicavam listas de desaparecidos quase todos os dias. Vários meses mais tarde, após o fim da guerra, em Novembro de 1918, a Comissão dos Prisioneiros de Guerra, comunicou que muitos destes desaparecidos figuravam nas listas de prisioneiros de guerra e se encontravam dispersos em vários campos na Alemanha, pondo fim a meses de sofrimento dos soldados e das suas famílias que os julgavam mortos. Chegaram-se a fazer funerais sem corpo por este país fora.

Na realidade, estes melgacenses foram todos capturados durante a Batalha e levados para campos de prisioneiros na Alemanha. Eram eles os soldados Mário Afonso, de Santa Maria da Porta (Vila); António Fernandes, de Penso; Abílio Alves de Araújo, natural de freguesia incógnita (Melgaço); Avelino Fernandes, de Alvaredo; António José Rodrigues, de Paderne; Inocêncio Augusto Carpinteiro, de S. Paio; Justino Pereira, de Cubalhão; António dos Reis, da Rua Direita (Santa Maria da Porta, Vila) e António Pires, de Roussas.

Um prisioneiro português contava o caminho que fizeram desde a captura na Batalha de La Lys até ao campo de prisioneiros. Na primeira noite, a noite de 9 para 10 de Abril, foi passada em cenário de guerra. Ele conta que foram colocados num lamaçal cercados por uma cerca de arame farpado. Diz que era como se guarda os animais no monte. Foram sentados todos lado a lado e aí foram despojados dos seus bens. Tudo o que interessava aos soldados alemães era-lhes retirado. E conta que eles de facto tentavam iludir os soldados, guardando os objectos que mais valor tinham para eles, os seus relógios, os seus bens pessoais, e depois trocavam esses bens por alimentos, tentavam corromper os próprios soldados alemães. Esta primeira noite é passada completamente ao relento. Estamos a falar de homens que há 24 horas que não comem nada e recebem a primeira refeição no caminho para a cidade francesa de Lille, no dia seguinte.

Por essa altura, a cidade de Lille estava já sob o domínio alemão desde o início da guerra e portanto os próprios civis franceses eram eles próprios como que prisioneiros dos alemães. Então, à chegada dos prisioneiros portugueses, os civis franceses juntavam-se em multidões tentando encorajar os próprios soldados e atirando-lhes pedaços de comida, que era o que eles aproveitavam para comer nessas alturas. Obviamente que estas acções eram reprimidas pelos soldados alemães.

Os soldados portugueses passam a primeira noite num quartel em Lille, e

depois seguem para a cidadela de Lille, para uma fortaleza que servia como uma espécie de entreposto na distribuição dos prisioneiros portugueses para os diferentes campos de concentração alemães. Passam cerca de três dias em Lille e seguidamente recebem ordem de marcha para o campo na Alemanha.

No caminho para a estação de comboio (eles viajaram de comboio), no caminho para essa estação, ele conta casos verdadeiramente comoventes dos seus compatriotas e dele próprio. Obviamente que tentavam furar as fileiras dos soldados alemães e nos campos agrícolas em volta tentavam retirar todos os alimentos, para assim conseguirem sobreviver.

Mais tarde, apanham o comboio com destino à Alemanha e viajam em carruagens sem o mínimo de condições. Eram carruagens de transportar animais, portanto sem o mínimo de condições de higiene e de segurança. E então fazem o caminho longo de dois dias e duas noites, passando por Bruxelas até a Alemanha. Na Bélgica eles não chegam a sair do comboio, ficam o tempo todo dentro do comboio. São novamente incentivados pelos civis belgas e alimentados por eles.

Quando entram na Alemanha, apercebem-se de que o seu destino ia mudar. Nota-se grande hostilidade por parte dos próprios civis alemães, agora em vez de os incentivarem, obviamente que os insultavam, em vez de lhes atirarem pão atiravam pedras à carruagem.

Então chegam ao campo de prisioneiros, que fica a norte da cidade de Colónia, um campo muito grande, com muitas infra-estruturas muito bem organizado, e que tinha inclusivamente até um jornal publicado pelos prisioneiros franceses.

Aqui, eles eram alimentados basicamente com uma alimentação à base de pão, água e de caldos com ingredientes de origem muito duvidosa. O que ele valoriza muito é a acção dos franceses, em todos os campos onde ele esteve. Os franceses partilhavam com os mais necessitados os bens alimentares e os bens de primeira necessidade, principalmente com os portugueses, com os italianos, com os russos, que eram os que viviam em piores condições.

Estes nove melgacenses foram espalhados pelos campos de prisioneiros de Dulmen, situado na região da Westfália; Munster II, situado na região da Renânia Norte - Westfália, a cerca de 40 Kms a norte da cidade de Dortmund; Friedrichsfeld, situado a cerca de 25 Kms a norte da cidade de Duisburgo, perto da fronteira com a Holanda; Senne, que fica próximo da cidade de Bielefeld, a cerca de 80 Kms da fronteira com a Holanda; Hameln, situado a cerca de 30 Kms a sudoeste da cidade de Hannover, a uma distância de cerca de 100 Kms da fronteira com a Holanda.

Em Novembro desse mesmo ano de 1918 chega o fim da guerra. Mais tarde, os prisioneiros são libertados. Nalguns casos, os campos são abandonados pelos próprios alemães deixando os prisioneiros à sua sorte. O regresso dos soldados portugueses é caótico. Não foi organizado pelas autoridades

portuguesas um eficaz transporte destes milhares de soldados. Muitos deles viajam por conta própria até portos na Holanda ou então até Cherbourg, em França. Felizmente, para estes nove prisioneiros de guerra melgacenses, regressaram todos vivos, tendo desembarcado em Lisboa entre Janeiro e Fevereiro de 1919.

Da pesquisa que realizei, apesar das informações escassas, deixo aqui algumas valiosas informações acerca do percurso de cada um destes soldados. Localizei na base de dados do Comité Internacional da Cruz Vermelha os cartões de identificações destes prisioneiros de guerra.

Prisioneiros de guerra melgacenses capturados na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918)

1. Mário Afonso, soldado do 2º Grupo de Baterias de Artilharia, nascido em 12 de Agosto de 1891, filho de António Luiz Afonso e Tereza de Jesus, natural do lugar de S. Julião, freguesia de Santa Maria da Porta, casado. Embarcou para França em 20 Agosto de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 28 641. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e levado para o Campo de Prisioneiros de Dulmen situado na região da Westfália (Alemanha), tendo estado também no Campo de Prisioneiros de Hameln. O soldado Mário Afonso embarcou no navio inglês "Northwestern Miller" em 31 de Janeiro de 1919 e desembarcou em Lisboa de 4 de Fevereiro de 1919.

2. António Fernandes, 2º Cabo do 2º Grupo de Baterias de Artilharia, nascido em 19 de Junho de 1891, filho de Agostinho Fernandes e Maria Rosa Esteves Cordeiro, natural do lugar de Ranhol, freguesia de Penso, casado. Embarcou para França em 17 Novembro de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 33 557. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e levado para o Campo de Prisioneiros de Münster II (Alemanha). O soldado António Fernandes embarcou no navio inglês "Northwestern Miller" em 31 de Janeiro de 1919 e desembarcou em Lisboa de 4 de Fevereiro de 1919.

3. Abílio Alves de Araújo, 1º Cabo do Regimento de Infantaria nº 29, 4ª Brigada de Infantaria (Brigada do Minho), filho de João Manuel de Araújo e Maria Joaquina Alves, natural de Melgaço (data de nascimento e freguesia de naturalidade desconhecidas), solteiro. Embarcou para França em 22 Abril de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 46 998. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e levado para o Campo de Prisioneiros de Friedrichsfeld (Alemanha). O soldado Abílio de Araújo embarcou no navio inglês "Northwestern Miller", na Holanda, em 31 de Janeiro de 1919 e desembarcou em Lisboa de 4 de Fevereiro de 1919.

4. Avelino Fernandes, Soldado do

Regimento de Infantaria nº 3, 4ª Brigada de Infantaria (Brigada do Minho), nascido em 7 de Novembro de 1893, filho de Francisco Fernandes e Libânia Martins Peixoto, natural do lugar de Ferreiros, freguesia de Alvaredo, casado. Embarcou para França em 18 de Abril de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 49 462. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e internado no Campo de Prisioneiros de Dulmen (Alemanha). O soldado Avelino Fernandes embarcou no navio inglês "Northwestern Miller" em 12 de Janeiro de 1919, na Holanda, e desembarcou em Lisboa de 18 de Janeiro de 1919. (Cartão de identificação de prisioneiro de guerra não localizado)

5. António José Rodrigues, Soldado do Regimento de Infantaria nº 3, 4ª Brigada de Infantaria (Brigada do Minho), nascido em data desconhecida, filho de José Manuel Rodrigues e Carolina Rosa Rodrigues, natural da freguesia de Paderne, solteiro. Embarcou para França em 15 de Abril de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 49 526. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e levado para o Campo de Prisioneiros de Münster II (Alemanha). O soldado António José Rodrigues embarcou no navio inglês "Northwest Miller" em 31 de Janeiro de 1919 e desembarcou em Lisboa de 4 de Fevereiro de 1919.

6. Justino Pereira, Soldado do Regimento de Infantaria nº 3, 4ª Brigada de Infantaria (Brigada do Minho), nascido em data desconhecida, filho de António Pereira e Maria Esteves, natural da freguesia de Cubalhão, solteiro. Embarcou para França em 15 de Abril de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 49 544. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães. A partir daqui, o percurso deste soldado é um autêntico mistério. Desconhece-se o campo de prisioneiros onde esteve já que não consta no seu boletim individual. Não consta na base de dados do Comité Internacional da Cruz Vermelha. Sabe-se apenas que desembarcou em Lisboa em 3 de Janeiro de 1919, não se sabendo se embarcou na Holanda ou em Cherbourg (França).

7. Inocêncio Augusto Carpinteiro, Soldado do Regimento de Infantaria nº 3, 4ª Brigada de Infantaria (Brigada do Minho), nascido em 28 de Agosto de 1895, filho de Firmino Augusto Carpinteiro e Joaquina Rosa Soares, natural da freguesia de S. Paio, lugar dos Barreiros, solteiro. Embarcou para França em 15 de Abril de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 49 556. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e levado para o Campo de Prisioneiros de Dulmen (região da Renânia/Norte Westfália, Alemanha, a cerca de 40 Kms a norte de Dortmund) tendo estado também no

Campo de Senne, que fica próximo da cidade alemã de Bielefeld. O cartão de identificação do prisioneiro de guerra que em baixo se mostra pertence ao campo de Senne. O soldado Inocêncio Carpinteiro embarcou no navio inglês "Northwestern Miller" na Holanda em 12 de Janeiro de 1919, na Holanda, e desembarcou em Lisboa de 18 de Janeiro de 1919.

8. António dos Reis, Soldado do Regimento de Infantaria nº 3, 4ª Brigada de Infantaria (Brigada do Minho), nascido em 25 de Junho 1892, filho de João Batista Reis e Lauriana Joaquina Esteves, natural da Rua Direita, freguesia de Santa Maria da Porta, solteiro. Embarcou para França em 15 de Abril de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 49 563. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e levado para o Campo de Prisioneiros de Friedrichsfeld (Alemanha). O soldado António dos Reis fez a viagem até Cherbourg (França) onde embarcou no navio inglês "Orita" em 13 de Fevereiro e desembarcou em Lisboa de 16 de Fevereiro de 1919.

9. António Pires, Soldado do Regimento de Infantaria nº 3, 4ª Brigada de Infantaria (Brigada do Minho), nascido em 8 de Julho de 1894, filho de pai incógnito e Dolores Pires, natural do lugar do Paço, Roussas, solteiro. Embarcou para França em 22 de Abril de 1917 integrado no Corpo Expedicionário Português, portador da chapa de identificação nº 49 837. Sobreviveu à guerra. Desaparecido em combate na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). Feito prisioneiro pelos alemães e levado para o Campo de Prisioneiros de Friedrichsfeld (Alemanha). O soldado António Pires embarcou no navio inglês "Northwestern Miller" em 12 de Janeiro de 1919 e desembarcou em Lisboa de 18 de Janeiro de 1919.

Fontes consultadas:

- Arquivo Histórico do Exército;
OLIVEIRA, Maria José (2011) – "Deste triste viver" – Memórias dos prisioneiros de guerra portugueses na primeira Guerra Mundial. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa;
MARQUES, Isabel Pestana, op. cit., p. 389; AFONSO, Aniceto, 2008, Grande Guerra. Angola, Moçambique e Flandres. 1914/1918, Lisboa, Quidnovi, Col. Guerras e Campanhas Militares, p. 106;
TEIXEIRA, Nuno Severiano, 1992, "A Fome e a Saudade. Os Prisioneiros Portugueses na Grande Guerra", in Penélope. Fazer e Desfazer a História, Lisboa, nº 8, p. 102;
http://www.rtp.pt/noticias/portugal-na-1-grande-guerra/antonio-santos-saga-de-um-prisioneiro-da-flandres-a-prussia-oriental_es891158;
PRISONNIERS DE LA PREMIÈRE GUERRE MONDIALE ARCHIVES HISTORIQUES DU CICR (<https://grandeguerre.icrc.org/fr>).

Valter Alves
(Blogue "Melgaço, entre o Minho e a Serra")



Pessoas, instituições e empresas distinguidas

Em 12 de Agosto, Melgaço quis distinguir personalidades, instituições e empresas que se notabilizaram pelo contributo dado ao desenvolvimento do concelho nas suas várias vertentes: cultural, política, serviço público e dinamização empresarial. No centro de tudo, estão as pessoas. São elas que enriquecem a cultura com os seus trabalhos escritos de vária índole, bem como a divulgação da história do nosso concelho. No caso: Doutor José Marques, Dr. Carlos Pereira de Lemos, Padre Júlio Vaz, este, a título póstumo; a vida municipal, participando na administração local: presidentes da assembleia municipal: Manuel António Ribeiro e Dario Barata, a título póstumo; e António Manuel Domingues, Carlos Augusto Alves e Artur José Rodrigues; instituições de comprovado interesse público: Santa Casa da Misericórdia, nos seus 500 anos; Bombeiros Voluntários, nos seus 90 anos. Na dinamização da vida económica, a distinção foi para a Quinta do Soalheiro, a empresa que há 35 anos mais tem contribuído para a valorização e divulgação do produto de excelência que é o alvarinho..

Há muitas outras personalidades que se destacam e merecem reconhecimento. Os próximos anos serão ocasião para ir distinguindo oportunamente as que forem julgadas mais apropriadas, de acordo com as circunstâncias.

A atribuição em Agosto é mais um acto que se insere nas festas do concelho e na ocasião em que os melgacenses emigrantes se encontram entre nós.



Doutor José Marques



Manoel Batista apresnetando os condecorados



Doutor Carlos Nuno Vaz em representação do Padre Júlio



Em representação da Quinta do Soalheiro



Rui Ribeiro, em nome do pai e da Santa Casa da Misericórdia



Esposa do falecido Arquitecto Dario Barata



Eng. Artur José Rodrigues - Assembleia Municipal



António Manuel Domingues - Assembleia Municipal



Presidente dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

Plano estratégico. Aguardamos linhas de acção concreta



O segundo momento da sessão de 12 de Agosto foi para apresentar o Plano Estratégico de Melgaço a médio e longo prazo. O arquitecto José António, da Escola do Porto, é o encarregado do grupo de estudo de elaboração do Plano Estratégico para o concelho.

Cotejando dados de vária ordem, a maior parte deles existentes na Pordata, foram apontadas as potencialidades e as fragilidades do concelho.

Na actividade agrícola, destaca-se o cultivo da vinha com a produção e comercialização do alvarinho. Há também alguma pecuária. Apresentado ainda como factor positivo o facto de a maior parte da gestão dos montes ser de tipo comunitário (baldios). Positivo ainda o facto de que continua a haver uma assinalável remessa de dinheiro vindo dos nossos emigrantes. Em 2015 atingiu os 68 milhões de euros. Havia também em 2015, 1768 pessoas empregadas. A empregabilidade em Melgaço cresce 3 vezes mais que a média do país, e 6 vezes mais que a média da região norte.

Melgaço exporta mais do que importa.

Como fragilidades, foram apontadas: decréscimo da população e falta de recursos humanos; défice de formação qualificada; fragilidade da estrutura empresarial, quase toda micro ou mesmo nano, pelo que, só com o associativismo se poderá ter alguma competitividade. Há apenas um pólo industrial. Está a pensar-se num segundo pólo, talvez em Alvaredo.

Poderíamos colocar ainda nos pontos fortes que podem propiciar um melhor e mais diversificado desenvolvimento de Melgaço: O Complexo Desportivo do Monte de Prado, a Escola Superior de Desporto e Lazer, o Museu do Cinema e os outros três, bem como a riqueza monumental ligada ao românico. De realçar ainda a Porta de Lamas de Mouro de acesso ao Parque Nacional Peneda-Gerês.

Enquadrado como concelho em zona transfronteiriça, Melgaço não está tão distante dos centros urbanos de alguma dimensão, pois Vigo e Orense estão mais perto que Viana e Braga.

Porém, o mais decisivo está por fazer: que é que realmente Melgaço deve fazer para agarrar o futuro, evitando a desertificação e criando emprego e riqueza que ajudem a fixar as pessoas no concelho?

Que estratégia para aumentar a população residente?

Como tornar rentável o Centro de Estágios, evitando a sangria de 400 mil euros anuais para a sua sustentabilidade? As Termas encontrarão finalmente quem as promova e valorize? Como ocupar mais as casas disponíveis da Branda da Aveleira? E que fazer de concreto para gerir os baldios de forma a evitar incêndios? Como incentivar quem se dedique ao pastoreio nas freguesias de montanha?

Para já, muito pouco se adiantou do que possa ser o plano estratégico, pois o mais decisivo está por definir: o que fazer concretamente, por fases e com que previsões.

Resta pelo menos a inquietação.

Carlos Nuno Vaz

Encontro de BMW invadiu Centro de Estágios

5 anos de entusiasmo crescente pela marca alemã

À 5ª edição, o encontro de entusiastas da marca BMW em Melgaço assume-se como evento de referência a nível nacional e já um caso de sucesso entre os eventos melgacenses.

Em 2017, mais de uma centena de carros concentrou-se no parque do Centro de Estágios de Melgaço, chamando àquele complexo muitos populares que vieram admirar os novos e velhos modelos da marca alemã.

População local, emigrantes, vizinhos galegos, mas também convivas provenientes do Porto, Viana do Castelo, Barcelos, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, entre outras localidades, concentraram-se para um dia cheio, que contou ainda com uma pequena prova de Drift, para testar motores e perícia de alguns dos participantes mais arrojados.

"Difícilmente o Centro de Estágios de Melgaço recebe evento de maior dimensão ao longo do ano! Esta edição foi de longe a mais forte de todas" confessa com alguma surpresa Francisco Ranhada Ribeiro, organizador do evento em Melgaço desde a primeira edição, indicando que este será "provavelmente o maior evento do género em Portugal".

Inicialmente em parceria com uma associação local dedicada ao mundo automóvel, a Pico de Adre-



nalina, posteriormente apenas com o apoio das redes sociais, nas quais assenta o grupo BMW Enthusiasts PT e a colaboração da autarquia melgacense, Francisco Ranhada assume a estupefação perante o crescimento rápido que o evento teve em apenas cinco edições. "Desde o primeiro ano que fiquei estupefacto com a dimensão da adesão, quer dos entusiastas e donos de BMW's, quer de populares curiosos que se deslocam ao Centro de Estágios para ver as máquinas expostas e o nosso pequeno show de Drift! Espero que continue a crescer, e que com isso venha algum do reconhecimento que será de esperar por parte da administração e autoridades locais, que apesar de tudo sempre nos apoiaram".

Algumas mudanças na programação habitual, que nas quatro edições anteriores incluía viagem e

almoço em Castro Laboreiro, foram uma ligeira tónica neste encontro que tem o habitual passeio, mas deu mais tempo para o convívio e descanso aos motores.

O refresh no programa de actividades abandonou o almoço na serra e juntou os participantes em torno do porco no espeto, mas não podia eliminar o passeio da lista de tarefas, realizando-se da parte de tarde, com visita ao Solar do Alvarinho viagem pela estrada velha até ao Peso.

A estratégia que torna o convívio de entusiastas dos BMW em Melgaço assenta afinal numa fórmula simples: "Já tem alguma tradição. Já são cinco edições, sempre na mesma altura do ano, com bom espectáculo, óptimo ambiente, camaradagem e convívio. Há gente que vem desde a primeira edição e até alteram as férias de Verão em função do encon-

tro!", sublinha Francisco Ranhada.

Na prova de drift não se estragaram carros – "senão muito dificilmente teria coragem de o fazer" – e até nesta modalidade a marca alemã parece desempenhar bem o papel, como indica o organizador. "As marcas de carros usados no Drift variam consoante o país onde se pratica. Por toda a Europa, a BMW é rainha neste desporto, exceptuando o Reino Unido, onde as marcas nipónicas imperam (Nissan, Mazda e Toyota, principalmente). Pelo resto do mundo, estou convicto que a Nissan é a marca que mais predomina na modalidade, mas os BMW onde aparecem fazem 'tremar'", ressalva.

Na "ressaca" da edição deste ano, ainda ninguém quer pensar como será o evento em 2018, mas há pelo menos a intenção de manter a data próxima daquilo que foi este



ano. Quanto ao resto, é esperar. "É muito cedo para dizer, ainda estamos a rressacar desta fantástica edição!".

BMW Enthusiasts PT, a dinâmica também é virtual

Além da página na rede social Facebook com cerca de 2500 seguidores, tem um grupo criado na mesma rede social com 2700 membros, página no Instagram com 700 seguidores. Deste considerável número de interessados pela dinâmica em torno da marca fundada no início do século XX na Baviera estão alguns melgacenses, onde se incluem dois dos fundadores deste 'clube bimmer'.

João Martinho



Excelente terreno para construção com 4000m2 de área, com possibilidade de construção de 4 lotes, com bom acesso. Boa localização e boa exposição solar. Bom investimento.

Vila e Roussas, Melgaço

[Sob Consulta] M022/2016



Moradia V3 bem localizado com terreno de cultivo, garagem, aquecimento central a gasóleo e vidros duplos. Bons acessos e boa exposição solar.

Bela, Monção

[79.300€] MNC006/2017



Apartamento T2 mobilado com terraço fechado de 25m2 localizado no centro da Vila.

Vila e Roussas, Melgaço

[65.000€] M013/2017



Moradia V4 de r/c e andar mobilada e equipada, possui terraço, garagem com capacidade para 4 carros. Moradia com três frentes, com compartimentos amplos. Excelente localização.

Vila e Roussas, Melgaço

[96.980€] M023/2016



Terreno agrícola com 2400m2 com boa localização e bons acessos.

Alvaredo, Melgaço

[Sob Consulta] M006/2017



Excelente Moradia V4 em pedra com 3 suites, cozinha equipada, vidros duplos, aquecimento à gasóleo e caixilharia com rutura térmica. Possui jardim, pomar e garagem espaçosa. Área total: 730m2

Vila e Roussas, Melgaço

[Sob Consulta] M001/2017



Fantástico Duplex no centro da Vila de Melgaço, com área total de 327m2, áreas amplas, cozinha equipada, sala de estar com lareira e recuperador de calor, garagem privada, bom negócio.

Vila e Roussas, Melgaço

[130.000 €] M043/2016



Lotes para construção de Moradia; Áreas entre 1000 e 1200m2 de terreno; Com todas as infraestruturas; Projeto de licenciamento incluído; Vistas Únicas; 1 minuto da vila.

Cortes, Monção

[65.000€]



CONCEITO CHAVE NA MÃO

3 Dormitórios
2 WC's
Cozinha Equipada
Sala Estar
Sala Jantar

Garagem 2 carros
Lavandaria
Armários Embutidos
Ar Condicionado
Acabamentos de Qualidade

105.000 €

UKUBO

Rua Dr. António Durães, nº65 r/c Dto, 4960-522 Melgaço | telfs: +351 251 418 322 | www.ukubo.com | info@ukubo.com AMI: 9383

AUTÁRQUICAS 2017 – A Praça melgacense encheu-se para aplaudir a coligação PSD-CDS

Candidatos da direita querem mudar a “política dos serviços mínimos” na gestão municipal

O candidato da coligação PPD/PSD-CDS/PP à Câmara Municipal de Melgaço, Vítor Cardadeiro, apresentou a 20 de Agosto os candidatos à Câmara Municipal, Assembleia e candidatos às Juntas e uniões de Freguesia do concelho.

A Praça da República encheu-se de gente para conhecer a equipa que anunciou sentirem-se já os “ventos da mudança” na política melgacense. Os deputados do PSD na Assembleia da República, candidatos, militantes, simpatizantes e população em geral brandiram as bandeiras da coligação Prá Frente Melgaço e aplaudiram a apresentação dos rostos da campanha que tem na atracção de população para o município melgacense uma das suas principais causas.

Num discurso norteado pela ‘emoção melgacense’ Vítor Cardadeiro prometeu um concelho que voltará a “marcar posição” nos principais centros de decisão política do país, mas também mais ligado à diáspora e às comunidades galegas vizinhas.

“Queremos aproveitar as leis fiscais para trazer os nossos emigrantes e seus amigos e conhecidos a viver em Melgaço, sejam eles reformados ou com o estatuto de residentes não habituais. No eixo Vigo-Orense temos uma população numerosa e mais



próxima do que Viana do Castelo, disponíveis para nos ouvir quando lhe dissermos que se pagam 45% de Imposto lá, aqui ficarão a pagar 20% durante dez anos!”, lançou o candidato social-democrata.

No ‘apontar de dedo’ ao executivo socialista em poder há décadas, o candidato da direita elenca vários factores que travam o desenvolvimento do concelho, nomeadamente a passividade relativamente ao aproveitamento dos equipamentos do território, a limitação do parque empresarial e a falta de soluções de emprego. “E temos um executivo que assiste a isto no gabinete, sem apresentar um único projecto que pudesse ser estruturante e decisivo para alterar isto”, sublinhou.

As Temas de Melgaço, cuja nova gestão prometeu no momento da inauguração manter os tratamentos abertos todo o ano, mereceu do can-



didato as críticas mais acutilantes. “Apresentam cartazes de propaganda de milhões a dizer que abriram as termas. Sabemos que abriram porque nós em Maio dissemos que as famos abrir! Que abririam todo o ano para fazer aquilo para que nasceram. Tratar os diabetes e tornar este concelho o concelho modelo de turismo de saúde da europa! Foi com esse caderno de encargos e responsabilidade que a empresa constituída em Maio entrou para nosso parceiro?”, atirou Vítor Cardadeiro.

“Dizem que vão ‘avançar Melgaço’! Os melgacenses vêem Melgaço a avançar mas é para Monção! Não vamos deixar que isto aconteça mais 4 anos”, manifestou ainda o candidato, aludindo ao mote da campanha socialista “Avançar Melgaço”.

O candidato do PSD à Assembleia Municipal de Melgaço, José Albano Domingues, frisou por sua

vez que o projecto social-democrata é “a renovação que nos foi pedida pelo concelho, pelos melgacenses, pelo eleitorado, e a que nós aceitámos aceder”, mas recorda “todos aqueles que até hoje tiveram a responsabilidade histórica, política, de dar a cara por estes dois partidos da coligação, cujo trabalho se revelou meritório e muito corajoso. Contamos com todos eles”, ressaltou.

“Vocês já nos conhecem, somos pessoas que nasceram em Melgaço, que aqui cresceram e estudaram, fazemos parte deste território, não estamos cá de passagem, de forma transitória ou temporária. Não viemos cá só para ter um emprego, um salário, para depois, porventura, ir gastar fora daqui”, frisou o candidato à Assembleia Municipal, defendendo que o projecto da direita pretende colocar Melgaço a “trilhar o caminho que lhe compete”.



“Não estaríamos aqui se Melgaço estivesse a crescer, a avançar, a dar cartas no cenário regional e nacional como estão a dar outros concelhos vizinhos, como Monção, Valença ou Paredes de Coura, que conseguiram estancar a perda de população, conseguiram atrair investimento, conseguiram crescer”, analisou.

“Nem nos preocupamos pela política do bota abaixo, dos boatos, das ‘estórias’, das questiúnculas com que os nossos opositores nos procuram dividir, rebaixar, enxameando a opinião pública. Não estamos aqui contra ninguém, que fique bem claro. Não questionámos as pessoas que estão do outro lado, pelas quais, enquanto tal, temos o maior respeito, questionámos a obra que não foi feita, a inacção, as opções políticas, o deixar andar, a política dos serviços mínimos”, atirou ainda José Albano Domingues.

João Martinho

Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

Consultas de **OSTEOPATIA**
Dra. Cátia Rocha Afonso

Consultas de **ORTOPEDIA**
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**
Dra. Vanesa Alvarez

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272

AUTÁRQUICAS 2017 Manuel Fernandes candidata-se a Castro Laboreiro e Lamas de Mouro através de movimento independente



Manuel Fernandes, actual vereador independente na Câmara Municipal de Melgaço, é o candidato do Movimento Independente Memória e Futuro (MIMeF) à Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro.

O movimento independente liderado pelo advogado e professor melgacense reúne elementos provenientes de 12 lugares daquela união de freguesias e promete "maior transparência nas decisões" e "boa utilização dos dinheiros públicos". *Manuel Fernandes*

"Castro Laboreiro e Lamas de Mouro não podem continuar a morrer ao ritmo da perda da sua população", considera ao candidato, que diz que a Junta de freguesia tem de ser mais do que "um mestre-de-obras e uma carimbadora de atestados e certificadora de provas de vida".

"É necessário uma Junta que represente digna e orgulhosamente os castrejos e lamenses, que seja activa e dinâmica na promoção e desenvolvimento das actividades culturais e sociais destinadas às duas comunidades e que fomente o desenvolvimento conjuntamente com os agentes e empresas locais", enumera o candidato, que diz ser necessário explicar à população onde tem sido gastas as verbas anuais, na ordem dos 100 mil euros, que aquela junta recebe.

Da sua lista de propostas constam alguns projectos na ordem da criação de redes de abastecimento de água saneamento básico, mas também de promoção do território, como a promoção da reabilitação urbana do lugar da Vila (Castro Laboreiro), a criação do Dia da Freguesia de Castro Laboreiro e o Dia da Freguesia de Lamas de Mouro para evocar/festejar a memória de cada comunidade; a homenagem ao cão Castro Laboreiro através da elaboração de uma estátua, "a ser inaugurada a 15 de Agosto de 2018"; o estabelecimento de geminações com vilas francesas onde as comunidades de castrejos e de lamenses sejam mais representativas; o reforço dos laços transfronteiriços, promovendo a realização de intercâmbios com as comunidades galegas vizinhas, (Castro Laboreiro/Entrimo e Lamas de Mouro/Assureira Galega); a criação de uma Agência de Desenvolvimento Local para o desenvolvimento integrado de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, entre outras que o candidato promete apresentar oficialmente.

Sobre o MIMeF e o seu significado, Manuel Fernandes explica que esta vontade da sua equipa "tem por símbolo uma ponte romana, que tanto pode ser a Ponte da Assureira (Castro Laboreiro) ou a Ponte do Porto Ribeiro (Lamas de Mouro), e pretende representar a aliança entre a memória e o futuro, daí a razão da sua designação".

João Martinho

Delegação de Melgaço da Cruz Vermelha Portuguesa tem nova Direcção

Nova gestão quer resolver "burocracias" que impedem a Residência Autónoma de Cristóval de entrar em funcionamento



Quatro anos após a cerimónia de inauguração (realizada em Setembro de 2013), a Residência Autónoma para Pessoas com Deficiência Mental leve, localizada em São Gregório, Cristóval, continua à espera de um protocolo que lhe permita entrar em funcionamento.

O processo burocrático não tem facilitado o projecto diferenciador da Delegação de Melgaço da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), mas a nova Direcção da instituição humanitária, empossada a 3 de Agosto, quer dar um final feliz a esta obra.

A nova equipa directiva, encabeçada por Maria do Sameiro Lima, advogada melgacense, propõe-se resolver o entrave burocrático que está a impedir a entrada em funcionamento daquela valência projectada para o concelho na direcção do então presidente da instituição, Gaspar Caldas.

"Dou os parabéns à anterior Direcção porque desempenhou com zelo, sobretudo na causa da Residência Autónoma. Foi inaugurada já há muito tempo, estive na inauguração e sei que é uma pena estar a degradar-se", notou Sameiro Lima.

No entanto, aquele que fora pensado como um dos projectos emblemáticos da delegação melgacense da CVP, viria a tornar-se um imbróglio ainda antes da sua conclusão. Toda uma série de contratemplos, "tendo como principal a falência do empreiteiro, que obrigou a pôr a obra novamente a concurso", como recordava o ex presidente, Gaspar Caldas, em declarações a este jornal – numa altura em que a infra-estrutura esteve quase a conseguir acordo "atípico" para entrar em funcionamento – foi adiando a abertura de uma valência social totalmente equipada.

Caberá à nova Direcção, empossada no início de Agosto em acto informal decorrido na Loja Social da delegação melgacense, que contou com a presença de António Álvaro Pimenta de Castro, Delegado Regional da Cruz Vermelha para o Distrito de Viana do Castelo, dar seguimento ao projecto.

Curadores apresentaram o nome, aprovado por unanimidade

A nova direcção quer reunir novamente os cerca de 200 associados em torno da causa da CVP,

pois será essencialmente nestes que a instituição assenta a sua sustentabilidade financeira. "Aqui, a Cruz Vermelha não tem fontes de receita porque também não tem capacidade financeira. Viva essencialmente das quotas dos associados ou os donativos das pessoas e da loja social", reforça Sameiro Lima.

Para a missão que se afigura, a Presidente garante que escolheu uma equipa "multifacetada" e com voluntarismo para fazer. "Temos vontade. Se tivermos armas e se nos ajudarem, o trabalho que temos para fazer não nos assusta", conclui.

Direcção da Delegação de Melgaço da Cruz Vermelha Portuguesa:

Presidente:

Maria do Sameiro Lima

Vice-Presidente Substituto:

Victor Rego

Vice-Presidente:

Carla Lima

Vice-Presidente:

Catarina Mira

Tesoureiro:

Cidália Gonçalves

Vogal:

Verónica Caldas

Vogal:

José Carvalho

PIZZARIA Du Michelys RESTAURANTE

INOVAÇÃO É O QUE NOS DISTINGUE!!

T. 251 403 058

Av. Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

Obrigado, Melgacenses!

Prestes a terminar o meu terceiro mandato no exercício do cargo de vereador da Câmara Municipal de Melgaço, que ocorrerá em outubro próximo, só me resta transmitir aos Melgacenses o meu profundo e sincero agradecimento pelo privilégio que me concederam em participar na gestão autárquica deste magnífico concelho. Após o exercício de funções durante doze anos, sinto-me muito grato pelo percurso político que os melgacenses me proporcionaram.

Com efeito, em termos profissionais, o que era antes de 2005, continuo a sê-lo: advogado e professor. Em termos pessoais e humanos, estou muito mais enriquecido pela acumulação de saberes e experiências proporcionados por este exercício de funções.

Apesar de ter sido eleito por um partido, este nunca me ofereceu nada e, também, nada lhe foi pedido. Não fui nomeado para qualquer cargo ou função, nem me apropriei de qualquer cargo ou função, nem resolvi nenhum problema de emprego (ou desemprego) pessoal ou de algum familiar.

Na verdade, todos os cargos públicos que exerci foram aquelas que resultaram dos sufrágios eleitorais a que me submeti. Não levo riqueza, mas também não a procurei no exercício das funções de vereador, pois sempre as exerci com isenção, imparcialidade e com grande sentido cívico e ético. Exerci as funções que os Melgacenses me confiaram, com independência, retidão e verticalidade. Sinto-me muito feliz por ter sido assim.

Além disso, levo a satisfação pessoal de ter contribuído para o concelho que hoje somos, com todas as

suas potencialidades e fragilidades. Lembro-me das causas por que me bati, entre outras, a sustentabilidade das Quintas de Melgaço, a rejeição da venda da participação social do Município na Ventominho, S.A., a revitalização das Termas do Peso, a dinamização e municipalização do Centro de Estágios, a recusa do fecho do Tribunal Judicial de Melgaço, a afirmação da exclusividade da produção do vinho alvarinho na sub-região de Monção e Melgaço, a realização do Festival de Cinema em Melgaço e exigência da abertura da Unidade de Cuidados Continuados de Melgaço que, aliás, me levou a desvincular do Partido Social Democrata pelo qual havia sido eleito e, em consequência, me tornou vereador independente.

Na minha ação política, sempre me senti livre de qualquer espartilho político-partidário. Aliás, o único partido que orientou as minhas condutas, as minhas opiniões e os meus posicionamentos foi, sempre, apenas um: Melgaço. Com efeito, Melgaço esteve sempre na primeira linha do meu pensamento, cumprindo, desta forma, o legado de Sá Carneiro. Esta foi a forma que encontrei para retribuir aos Melgacenses a confiança que depositaram em mim, em três mandatos consecutivos.

Neste momento, também, não posso esquecer os homens e mulheres melgacenses que se envolveram nas lutas autárquicas que interpretei, em 2005, 2009 e 2013. Pessoas de grande qualidade humana, pessoal e profissional, e que, sem nunca pedirem nada em troca e ao integrarem as várias candidaturas, quer no município



quer nas freguesias, deram mostras do enorme amor que têm à sua Terra. Jamais esquecerei a sua amizade e solidariedade manifestadas em tantos momentos.

A estes homens e mulheres, em particular, e a todos os melgacenses, em geral, um enorme bem hajam.

Quando os laços que nos ligam a uma comunidade são fortes e intensos, não podemos ficar indiferentes ao que nos rodeia, deixar de contribuir para o bem comum, ou, eventualmente, “desapaixonarmo-nos” daquilo que foi, é e será uma grande paixão.

Por essa razão, sou candidato à presidência da Junta da União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, integrando a candidatura apresentada pelo grupo de cidadãos eleitores Movimento Independente Memória e Futuro (MI-MeF) e, assim, se for essa a escolha de castrejos e lamenses, continuarei a servir Melgaço, embora mais “recolhido à montanha”.

Manuel Fernandes
Vereador Independente da
CMMelgaço

Afinal as árvores não morrem de pé

Servi-me deste título para me referir, ao trágico acidente ocorrido na Madeira, o qual ceifou a vida a treze pessoas e deixou mais quarenta e nove feridos, alguns deles com gravidade.

Este grave acidente, ocorreu no largo da Fonte, na freguesia do Monte, na Madeira, quando um velho carvalho caiu sobre um vasto número de pessoas que em dia de festa, aguardavam a saída procissão da Nossa Senhora do Monte, padroeira daquele arquipélago, deixando um rasto de morte.

Trata-se de mais uma situação absolutamente escandalosa de um passa-culpas inadmissível dos governantes (os de topo) daquela ilha, já que outros com funções responsáveis (Presidente da Junta de Freguesia do Monte) e um anterior Director Regional das Florestas (Paulo Rocha da Silva), tinham alertado o Presidente da Câmara na altura (Miguel Albuquerque) em devido tempo que aquela árvore apresentava risco de queda. Os documentos existem.

É indesmentível também, o relato feito no local da tragédia por populares, afirmando que a Câmara Municipal estava ao decorrente da situação da precariedade daquela árvore e de outras contíguas há já vários anos e nada tinha feito para reparar a situação, conforme se viu e ouviu pelas transmissões da televisão no local. Eu próprio, ouvi pela televisão (CMTV),

a presidente da Junta de Freguesia, afirmar, e a própria CMTV, mostrar uma carta da Junta de Freguesia, a alertar para tal facto, e a resposta da Câmara, alegando que trataria do assunto, quando tal fosse oportuno. Também o ex-director regional das Florestas, Paulo Rocha da Silva, garantiu também pela televisão, que a Câmara estava ao corrente da decadência da referida árvore e nada tinha feito. O actual presidente de câmara, Paulo Cafôfo, também fugiu à questão, dizendo nada saber.

Já anteriormente, um galho de grandes proporções tinha caído, o qual não causou vítimas por sorte, e isto, foi um primeiro aviso, do qual infelizmente não surtiu efeito, para os responsáveis da câmara, e das florestas, para tratar solucionar a manutenção dessas árvores. Foram apresentadas imagens nas televisões de tal acontecimento agora, assinadas com comentários, que não podem ser negados. Trata-se de incúria e desleixo...

Foi preciso morrer gente, para denunciar a incúria daqueles que têm obrigações para com o povo que governam, e também para todos aqueles que os visitam (ou não fosse a Madeira uma atracção turística de grande valor), e assistimos a um deplorável fugir das responsabilidades por parte do actual presidente do Governo, Miguel Albuquerque (que esteve na presidência da Câmara

Municipal nos anos anteriores, e portanto obrigado a conhecer a situação), contrariando de forma grosseira, as versões da Presidente da Junta e a voz dos populares, mostrando desconhecimento sobre o assunto.

Fiquei com a ideia de tentarem dificultar o acesso a pessoas que pretendiam colher imagens e mais pormenores da tragédia, depois de serem socorridos os feridos, o que se compreende, mas já não é aceitável a recolha de imagens deficientes no local. Por curiosidade a Televisão da Galiza, mostrou uma reportagem com imagens que não foram divulgadas pela nossa televisão!

Claro que o Ministério Público vai investigar como lhe compete; terão que ser feitas peritagens também, mas o factor tempo vai acabar por condicionar os resultados, como todos nós sabemos, de modo a diluir a tragédia no nosso esquecimento. Uma coisa é certa: morreram pessoas de várias nacionalidades que se encontravam a visitar a Madeira, a teve infelizmente grande cobertura mediática, pelos piores motivos. Seria bom, o esclarecimento célere da tragédia, saber-se a quem atribuir as culpas da mesma, para que não venham dizer depois que a culpa foi do velhinho carvalho.

António Jorge Tavares
Jornalista
(o autor escreve de acordo com a
antiga ortografia)

Da chicória se faz o café

A palavra “Chicória” é, provavelmente, derivada da palavra egípcia *Ctchorium*, que em várias formas se tornou o nome da planta em praticamente todas as línguas europeias. *Cichorium intybus*, conhecida popularmente como chicória, é uma planta arbustiva



perene, com flores azuis, nativa da Europa e da Ásia e, posteriormente, cultivada em todo o mundo. Cresce como uma erva daninha em climas temperados e é cultivada extensamente no norte da Europa. A sua cultura é atribuída ao povo egípcio em tempos antigos. Mais tarde, a chicória foi cultivada por monges medievais na Europa, no momento em que começou a ser adicionada ao café pelos holandeses.

A chicória é facilmente reconhecível pelas suas pequenas flores, mas muito belas, de cor azul intenso. As folhas encontram-se maioritariamente ao nível do solo, profundamente denteadas e formando uma roseta basal. Já as folhas do caule são esparsas, muito mais pequenas e com pêlos. As flores nascem ao longo do caule nas axilas das folhas. É importante falar da raiz desta planta, que é um tubérculo de cor castanha e de formato cónico alongado.

Todas as partes da planta possuem utilidade: as folhas são utilizadas na culinária, pois o sabor forte das mesmas é semelhante ao sabor dos coentros, utilizando-se cruas em saladas ou cozinhadas em guisados. São as raízes torradas e moídas, que possuem propriedades tonificantes e que são usadas como substituto do café. Para fazer café de raiz de chicória em casa, corta-se a raiz às rodelas e torra-se na frigideira, mexendo sempre até obter cor castanha, mas sem queimar. Depois de arrefecer, guarda-se em frascos herméticos. Para utilizar, tritura-se no moinho do café e coloca-se 3 colheres (chá) do pó obtido por cada chávena de água quente.

As raízes da chicória, secas e moídas são, hoje em dia, uma alternativa muito procurada para fazer chás e cafés.

Além de ser um alimento, a chicória oferece-nos outros benefícios:

- é livre de cafeína;
- apresenta alto teor de proteína;
- é facilmente digerida;
- é rica em vitaminas e minerais;
- é acessível e relativamente fácil de obter.

O chá de chicória é tido como um potencial purificador de sangue, pois é rico em vitaminas **A**, **C**, **B**, **K** e **P**. É amplamente utilizado como um estimulante do fígado. Além disso, pode ser uma ajuda bastante eficaz no tratamento de parasitas intestinais ou outras doenças envolvendo o fígado e a vesícula biliar como icterícia e gota.

O chá de chicória com mel é usado frequentemente como um laxante seguro para crianças. Estudos demonstraram que o chá de chicória ajuda também a aliviar os sintomas associados a um estômago indisposto.

No caso de existir alguma laceração na pele ou uma irritação dolorosa, embebendo um pedaço de algodão em chá de chicória e aplicá-lo diretamente no local, o processo de cicatrização será mais rápido, assim como se irá notar um alívio das dores e do edema.

Alguns estudos mostraram que a chicória, em forma de chá, ajuda na capacidade do corpo para absorver o cálcio, um nutriente indispensável para construir e manter fortes os ossos e os dentes.

Na minha infância, era normal ingerirmos ao pequeno almoço, como se dizia, café ou café com leite. Este tão falado café não possuía, geralmente, qualquer pó de café mas era uma mistura de chicória e cevada que até as crianças consumiam, pois não possuía cafeína.

Na região onde vivo, no centro do país, as flores azuis da chicória sobressaem em qualquer terreno inculto, mas principalmente nas bermas dos caminhos.

Teresa Tábuas

Autárquicas 2017 – José Albano Domingues promete uma política mais “livre” na Assembleia Municipal

“Na Assembleia, como no concelho, tem de prevalecer o princípio da igualdade, nos direitos e no tratamento. Todos juntos ainda somos poucos”

José Albano Domingues, advogado e empresário melgacense, nascido em Paderne a 27 de Abril de 1971, é o candidato do Partido Social Democrata à Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Melgaço.

O sufrágio de 1 de Outubro, no qual o país é chamado a escolher os presidentes de Junta, presidentes de Câmara e de Assembleia Municipal para os próximos quatro anos determinará um novo presidente para aquele órgão autárquico, uma vez que ambas as listas apresentam novos nomes para o cargo. Para os social-democratas, José Albano Domingues é a aposta sólida para a representação da democracia do concelho e o candidato promete cultivar um “ambiente diferente daquele que se vem vivenciando” na casa democrática e entre os deputados, “onde todos os melgacenses em geral e os deputados eleitos em particular, possam de forma livre, natural e espontânea, sem se sentirem instigados, coagidos, pressionados ou censurados, dar o seu contributo”.

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1994 e inscrito na Ordem dos Advogados Portugueses desde 23 de Novembro do mesmo ano, foi em Melgaço que estagiou [no escritório do advogado Manuel Domingues] e estabeleceu escritório, em Julho de 2004.

Foi com o mentor que estabeleceu parceria, surgindo assim a sociedade “Manuel Domingues & José Albano Domingues – Sociedade de Advogados, R.I.”, mas José Albano Domingues é ainda sócio fundador da empresa “Pereira de Sousa & Domingues, Supermercados, Lda”, proprietária do estabelecimento comercial com a insígnia “Minipreço”, e empresário na área do imobiliário e turismo rural.

Na área política e associativa, foi Presidente da Secção concelhia do PSD durante cerca de sete anos, Vereador na Câmara Municipal de Melgaço durante um mandato e membro do Conselho de Jurisdição da Distrital do PSD no mandato cessante. Foi fundador da Delegação de Melgaço da



Ordem dos Advogados, de que foi Presidente durante quatro anos, membro dos órgãos sociais da “Associação Clube Motard Lobos da Raia”, é actualmente vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e membro da Direcção, vice-Presidente da Direcção da ‘Casa do Povo’ e presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Empresarial Minho Fronteiriço.

O jornal “A Voz de Melgaço” colocou algumas questões ao candidato sobre o que poderá ser o rumo da sua representação na Assembleia Municipal melgacense.

A Voz de Melgaço (AVM) – O que o motivou a aceitar o convite para encabeçar a lista à Assembleia Municipal?

José Albano Domingues (JAD) – Em primeiro lugar porque sou um Melgacense, apaixonado pela terra que me viu nascer e crescer, onde vivo, com a qual me preocupo e temo pelo seu futuro. Em segundo, porque me fui apercebendo, após ter terminado a Faculdade e regressado a Melgaço para estagiar e exercer a advocacia, que ao longo dos anos se foi instalando neste concelho uma forma de vivência política que muito me entristece e deixa apreensivo, que passa por encarar todos aqueles que não são das simpatias políticas do partido em governo, seja na rua, seja em determinadas instituições e lugares, de soslaio, com olhares indiscretos, de censura e até reprovação. Chega-se ao cúmulo de haver pessoas, com quem normalmente nos cruzávamos no dia-a-dia, cumprimentando-nos, sinónimo de boa educação, que deixam de nos falar quando descobrem que não comungamos da mesma cor política deles. Isto preocupa-me sobremaneira porque é um claro

retrocesso naquelas que foram as principais conquistas do 25 de Abril de 1974 (democracia, pluripartidarismo, direito à diferença, liberdade de expressão, e livre escolha também ao nível político).

A minha candidatura está intrinsecamente ligada ao convite que me foi dirigido por Vítor Sílvio Cardadeiro com quem, orgulhosamente, aceitei formar equipa. Reconheço nele as aptidões, qualidades, e capacidades, necessárias e suficientes para encabeçar este projecto de mudança e de renovação, revelando virtudes pessoais e de relacionamento interpessoal ímpares que até os seus opositores políticos lhe reconhecem; tratando-se de alguém que não veio para este projecto por ambições políticas nem pessoais mas porque - tal como eu - vive e sente profundamente Melgaço. É um gestor com carácter, nunca vira as costas à luta e empenha-se como ninguém na resolução dos problemas e das incumbências que lhe estão confiadas, muito bem relacionado ao nível dos centros de decisão, quer em Lisboa, quer na vizinha Galiza e em Espanha, o que lhe permitirá traçar caminhos ambiciosos e procurar os apoios imprescindíveis para trazer para Melgaço investimentos e gente que é imprescindível para repovoar e revitalizar o nosso concelho.

AVM – Que perfil assumirá na Assembleia? Se o PSD conquistar a representação neste órgão, como gerirá a participação dos deputados?

JAD – Proponho-me construir um ambiente diferente daquele que se vem vivenciando ao nível das forças políticas e públicas, onde todos os melgacenses em geral e os deputados

em particular, possam de forma livre, natural e espontânea, sem se sentirem instigados, coagidos, pressionados ou censurados, sem qualquer medo ou temor reverencial, dar o seu contributo, expor as suas ideias, manifestar publicamente as suas opiniões, os seus projetos e os seus propósitos. Na Assembleia, como no concelho, tem de prevalecer o princípio da igualdade, nos direitos e no tratamento. Todos juntos ainda somos poucos, por isso, uma vez consumado o processo autárquico, não pode haver lugar para desuniões ou questiúnculas de ordem particular.

Entendo também que é imperioso arejar o ambiente político que se vive desde há muitos anos em Melgaço e desmistificar o sentimento de que “quem não está connosco está contra nós”, e sinto que tal não é possível sem que exista verdadeira renovação. Seria importante, nesse propósito de abertura à comunidade, trazer as pessoas de Melgaço a assistir às reuniões da Assembleia Municipal e fomentar a sua participação nelas, no período reservado à intervenção do público.

Para levar ao conhecimento dos Melgacenses aquilo que se discute e se decide na Assembleia, bem como a forma como os trabalhos usualmente decorrem, parece-nos igualmente rele-



vante a transmissão das sessões de trabalho em directo, usando a web, que de resto é uma proposta já apresentada pelo grupo dos deputados do PSD mas então chumbada pela maioria PS.

AVM – Está confiante nesta vitória? Que participação pode a Assembleia Municipal ter para alavancar a mudança defendida pelo PSD?

JAD – A confiança que temos é aquela que nos advém da força e da energia positiva que os melgacenses nos têm transmitido. É

imperioso mudar, porque o actual modelo governativo está mais que gasto. É necessário trazer ao processo novos protagonistas, com novas ideias, perspectivas e projectos. Não estaríamos aqui se soubéssemos que tudo está bem, que o concelho está a trilhar o rumo certo, ou se não soubéssemos fazer muito mais e melhor. Temos uma equipa com gente de todos os quadrantes profissionais, territoriais e até partidários que aceitaram unir-se a este projecto, cujo valor é até reconhecido por alguns dos nossos adversários políticos, e que para nós são o garante da vitória.

Aquilo a que temos vindo a assistir, na primeira apresentação pública do candidato da coligação, no jantar de reunião com os nossos candidatos, no comício de apresentação pública das candidaturas à Câmara, à Assembleia Municipal, e às Assembleias de Freguesia e mesmo no contacto pessoal e no campo das redes sociais é sintomático da força que ganhámos, da força que hoje já temos, e da onda que cresceu à nossa volta.

Existe uma movimentação excepcional e de vigor à nossa volta que está a deixar o outro lado visivelmente nervoso. São sintomáticos, não só a recetividade pública que temos tido por parte da população, mas também

as situações ocorridas, e que continuam a ocorrer, no sentido de nos procurar desmoralizar e rebaixar, afirmando por exemplo que andamos aqui por dinheiro! Nós, que encabeçamos uma lista para o exercício de um cargo que nem sequer é remunerado e que já temos dado provas, pela nossa adesão, desde há muitos anos a esta parte, ao associativismo local, e a Instituições Particulares de Solidariedade Social, em cargos igualmente não remunerados. Cumpre-nos fazer aqui fazer um

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior

parêntesis para ressaltar que não se pode julgar o todo pela parte. No PS também há gente íntegra, com uma postura e uma dignidade irrepreensível que, tal como nós, estão neste combate por puro amor à camisola, e que nada tem a ver com os dependentes do sistema, com os que agem sem escrúpulos e que se escondem, covardemente na calada da noite, ou atrás de um computador para intentar praticar actos delituosos de destruição do bom nome, da imagem e da honra alheios.

Quanto ao papel que a Assembleia Municipal poderá ter para alavancar a mudança defendida pelo PSD (e pelo CDS-PP), entendemos que a mudança começa pelas mentalidades e pela forma de se estar no processo político. A Assembleia Municipal é o Parlamento da nossa terra. A discussão (pública) das questões atinentes ao concelho colhe ali aplicação por excelência. A discussão deve ser aberta e transparente, mesmo que acutilante, mas sempre com elevação e no respeito mútuo pelas diferentes cores políticas, sensibilidades, individualismos e formas de ser.

AVM – Que percepção tem de Melgaço e que sente que o PSD na liderança do executivo pode conseguir alterar a curto prazo, no período de um mandato, por exemplo?

JAD – Como já tivemos oportunidade de o dizer, existe obra feita por parte de quem precedeu o actual executivo camarário, porque neste último não encontramos nenhuma obra de relevo ou emblemática, nenhum real e significativo valor acrescentado. Este último quadriénio governativo foi pautado por aquilo que costume designar de ‘serviços mínimos’. A obra infra-estrutural que era necessária para o concelho foi feita e Melgaço reconhece e agradece esse trabalho, apesar de tal corresponder à obrigação de quem aceita assumir ou encabeçar esse magistério. Terá sido essa a prioridade, dentro da opção política que então se impunha.

Entendo, porém, que houve um claro desinvestimento nas pessoas, no factor humano. Digo isto porque, não obstante essa obra, Melgaço continuou a envelhecer, a desertificar-se e a aprofundar a falta de perspectivas de futuro para os nossos filhos. A nossa aposta será revitalizar a economia no concelho, proteger o comércio local, atrair investimento, criando as condições infra-estruturais, implementar uma política fiscal atractiva, alavancar o processo de crescimento e com

isso trazer novamente para junto de nós toda a mão-de-obra e todos os técnicos e quadros qualificados que tiveram de emigrar para o estrangeiro ou sair para as grandes cidades.

AVM – Quais são, no seu entendimento, os pontos fracos de Melgaço, que o tornam pouco fixador das novas camadas populacionais?

JAD – Digo muitas vezes que a nossa maior pobreza é a falta de gente. É de facto uma verdadeira tristeza ver as ruas da Vila de Melgaço – no resto do ano, não no mês de agosto – praticamente vazias, sem vida e sem vitalidade e esta é a prova mais que real de que o concelho não tem crescido nem se tem valorizado e desenvolvido. Se o tivesse assistiríamos por cá àquilo que vemos em concelhos vizinhos, como o de Monção, de Valença e até os de Paredes de Coura e de Ponte da Barca, alguns dos quais estavam muito atrás de nós mas que agora nos ultrapassaram a grande velocidade.

Melgaço é dos concelhos do país que, *per capita*, tem mais licenciados no ensino superior e maior nível de poupanças nas instituições bancárias. Se temos o capital humano e o capital financeiro pergunto-me porque não temos a junção de um e do outro com os resultados esperados! Podem dizer-nos que a Câmara não pode, nem deve, imiscuir-se na iniciativa privada, mas também é certo que a Câmara tem a possibilidade, e o dever de promover a discussão pública, a parametrização e a projecção dos investimentos que cumpre fazer e que são os necessários e prementes.

Não temos quaisquer dúvidas de que, se em Melgaço houver habitação a preços controlados e investimento que crie emprego com condições salariais dignas, assim como a implementação de uma política fiscal favorável e de incentivo à natalidade, muitos melgacenses da diáspora e muitos dos nossos ex-estudantes, hoje força viva de trabalho, que estão fora de Melgaço, acabariam por regressar e se juntar a nós.

A actual gestão autárquica não soube catalisar as referidas mais-valias e exponenciar as potencialidades que temos, mormente aos níveis turístico, paisagístico, do ambiente e do património, histórico e cultural. A mesma Câmara não soube apresentar, a tempo e horas, todas as candidaturas aos fundos comunitários que seriam elegíveis, no Quadro 2020, não tendo visto aprovados mais do que três ou quatro projetos.

O presidente da Câmara e o

executivo camarário têm de saber agarrar e potenciar a marca “Aqui Começa Portugal”, o marco N°1, que tem a semântica certa e a capacidade de levar o nome de Melgaço mais além, pelo país fora e atrair mais turismo e investimento. Até hoje não obstante o trabalho e empenho do seu mentor, Mário Monteiro, não foi feito.

A Câmara que nos governa vangloria-se de termos a água e saneamento mais baratos dos Municípios do Alto Minho, o que nem sequer corresponde à verdade, mas omite que, só neste último quadriénio aumentou as tarifas de disponibilidade da rede de água em 25%, as de disponibilidade dos resíduos sólidos em 24% e as de disponibilidade da rede de saneamento em 376%. No mesmo período aumentou, também, as taxas do 1º e do 2º escalões do saneamento em, respectivamente, 55% e 50%. É esta política, de inflacionamento dos custos, em serviços que são essenciais, que contribui para fixar as pessoas em Melgaço?

Porque é que o Município de Melgaço, no propósito de contribuir para a fixação da população, não aprova as taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis pelo mínimo legal? Sobretudo agora, que ocorreu a reavaliação da propriedade urbana, com actualização dos valores dos imóveis, que, nalguns casos, até passaram a superar os valores reais ou de mercado!

AVM – Satisfeito com a participação da população melgacense na cerimónia de apresentação oficial dos candidatos?

A população Melgacense tem sido para nós, ao longo deste processo, uma surpresa e um exemplo claro do que é o exercício, participativo, e responsável, do espírito democrático. A adesão e presença popular aquando da cerimónia de apresentação oficial dos nossos candidatos foi massiva, enérgica e acutilante no apoio. Mesmo tratando-se de um dia em que havia várias festividades no concelho de Melgaço e em que decorriam as muito concorridas festas de Monção, estiveram na Praça da República, no dia 18 de Agosto, muitas centenas de pessoas de todas as cores político-partidárias e independentes, com o apoio dos quais sabemos que podemos contar. Não temos, pois, quaisquer dúvidas de que os melgacenses saberão usar a ponderação que evidenciam, a sua inteligência, o seu sentido de Estado e o sentido de responsabilidade que os caracteriza para decidir, no dia 1 de Outubro, o que é melhor para o concelho.

Senhor candidato, essa estratégia não é a sua!

A estratégia de Rui Solheiro não “repovoou” Melgaço

Na entrevista do candidato do Partido Social Democrata à Câmara Municipal de Melgaço, Vitor Sílvio Cardadeiro, publicada na edição de Agosto deste jornal, vi algumas declarações que me merecem observação e que deixo ao candidato para melhor análise. Em síntese, Vítor Cardadeiro diz que a governação de Rui Solheiro à frente da Câmara Municipal de Melgaço deixou perspectivas de futuro que o actual executivo não soube ou não está a aproveitar.

Ora, numa governação de trinta anos, a população passou de cerca de 19 000 pessoas para as 9000, como pode o candidato rever-se nesta estratégia, se se apresenta com visão para repovoar Melgaço?

Nos mesmos 30 anos da liderança de Rui Solheiro foi construída habitação social a “custos controlados”, mas as pessoas saem do concelho porque a habitação é cara! No mesmo período em que o concelho é apontado como “concelho de referência”, como diz, como se explica que as pessoas migrem para aquele que era, por essa ordem de ideias, o concelho mais retrógrado, que era Monção?

Também durante as últimas três décadas, as escolas do 1º Ciclo foram retiradas das Freguesias e colocadas na sede do concelho. Atrás delas vieram as pessoas, com o conseqüente despovoamento das aldeias. Até os museus, e Melgaço tem vários, quase todos ficaram localizados na sede do concelho, nem o do contrabando ficou em S.Gregório. O candidato revê-se nesta estratégia?

No mesmo período, optou-se por ir buscar água ao concelho vizinho, a Lapela, quase em Valença, para trazer até Sante, com custos de abastecimento elevadíssimos, e água de fraca qualidade, em detrimento da construção de uma barragem no Rio Mouro, em Lamas de Mouro?

No mesmo “reinado” deixou-se perder a exclusividade do vinho Alvarinho (é verdade, a exclusividade do vinho Alvarinho já foi perdida no tempo de Rui Solheiro). Em abono da gestão anterior, é preciso dizer que ela foi aceite e aplaudida pela esmagadora maioria dos melgacenses, por isso o povo devia bater palmas, mas não é isso que acontece.

Senhor candidato, gostava que Melgaço invertesse a situação em que se encontra e reconhece. Os seus mais directos colaboradores, os doutores Albano e Aladino, sei que não comungam da estratégia de Rui Solheiro e sei também que pelo menos 20% dos melgacenses também nunca comungaram e os resultados objectivos mostram que estavam, e estão, certos. Se o senhor ler os programas das candidaturas dos doutores Albano e Aladino e acrescentar algumas ideias suas e a sua capacidade, tenho a certeza que Melgaço mudará. No entanto, os melgacenses são soberanos.

Um observador atento

Melgacenses em Braga – Professor Fernando Vaz Alves: Foi oficial ranger na Guiné

Natural de Fiães, seguiu as pisadas da mãe, professora como ele. Aos 9 anos a família deixou Fiães e fixou-se em Chaviães. Aluno do secundário em Tomar, foi em Braga, no Sá de Miranda, primeiro e depois na Escola do Magistério, que Fernando Vaz Alves se formou. Professor do ensino primário, aposentado desde 1998, o melgacense foi, na guerra colonial, alferes miliciano “ranger” na Guiné-Bissau. Em 1998 foi agraciado pela Câmara Municipal de Braga.

“Sempre mantive uma ligação forte a Melgaço, principalmente no tempo em que ia lá (a Chaviães) todas as semanas. Ajudava os meus pais nos trabalhos. Desse tempo, uma das coisas que me deu prazer foi ter conseguido que a minha mãe se formasse como professora oficial. Hoje não vou lá tantas vezes, mas continuo com a mesma ligação afectiva em toda a envolvimento da vida de Chaviães. Neste momento não tenho família nenhuma na freguesia” - conta-nos.

A pessoa de família que lhe é mais chegada é a sua sogra, que vive na vila, em Melgaço.

Nascido a 20 de Fevereiro de 1944, em Fiães, Fernando Vaz Alves é filho do guarda fiscal Alcindo José Alves, de Rouças, e de Palmira de Jesus Vaz. Os primeiros anos da primária passou-os com a mãe que, como regente escola em comissão de serviço, deu aulas, em Castro Laboreiro.

“Aos 6/7 anos passei por Para do Monte, onde a minha mãe também leccionou. Fiz a terceira classe em Cavaleiro Alvo, porque era lá o posto de ensino que pertencia à colocação da minha mãe. E uma das coisas que me deu um certo prazer foi ter conseguido que ela se formasse como professora oficial”.

Com 73 anos bem conservados, diminuindo-lhe a idade, a esplanada da Arcada, o Viana, é o seu “poiso” habitual nas horas de lazer. Olhos postos na informação dos jornais ou em amena cavaqueira com amigos, conterrâneos melgacenses ou com colegas seus de profissão. Os anos de vida como residente em Braga ultrapassaram os 40. Muitos mais anos terá o dia em que sonhou, concluído o liceu, matricular-se na Academia Militar, na Gomes Freire, em Lisboa.

Quando chamado para o serviço militar obrigatório, em Janeiro de 1966, já Fernando era professor do ensino primário.

Mandaram-no para o curso de oficiais, em Mafra. Concluíram lá que ele tinha aptidão para integrar o selectivo grupo de operações especiais. Fernando teve de pegar na trouxa e avançar para a visigótica cidade de Lamego. “Ranger” ou “comando não é qualquer um. O curso no Centro de Operações Especiais é bem “puxadinho” porque forma a tropa de elite.

Em Março de 1967, em plena guerra colonial, o alferes miliciano “ranger” foi mobilizado para a ex-colónia portuguesa considerada a mais perigosa entre as que lutavam pela independência: Guiné. Colocaram-no em Tite, a 30 quilómetros a sul de Bissau, a capital. Por aquelas bandas, o calor atingia uns insuportáveis 40 graus centígrados, acrescidos de “stress” provocados pelas contínuas movimentações bélicas dos 7 mil guerrilheiros guineenses que lutavam contra a presença colonizadora portuguesa. Por lá se manteve durante cerca de dois terríveis anos.

DO CASAMENTO À APOSENTAÇÃO

Quando regressou da Guiné casou-se, em 1970, com a conterrânea melgacense Fernanda Domingues, menos um ano que ele na idade, mas igualmente professora do ensino primário, nascida em Eiró, Rouças. Do casamento nasceram quatro filhos, mas um deles – o mais novo, o Paulo, tinha 21 anos, frequentava o 4.º ano de Medicina Veterinária na Universidade de Trás-os-Montes quando, em Dezembro de 1995, morreu num acidente de viação, tragédia que marca, nebulosa e dolorosamente, as páginas da história da família.

Porém, a suavizar essa amargura – se assim se pode dizer – o ex-“ranger” não esconde o orgulho que sente pelo percurso de vida seguido pelas suas três filhas: a mais velha – a Estela – é licenciada em Matemática/Ensino. Casada com um flaviense, o casal tem dois filhos: Ariana e o Nuno Alexandre; a Fernanda Catarina é médica ortopedista no Hospital de Braga; e a Helena, a mais nova, é arquitecta formada pela Universidade do Minho.

“O lado positivo da vida vai para os filhos que foram sempre bastante satisfatórios em todas as áreas em que se meteram” – sublinha.

O casal Fernando e Fernanda



apostou-se em 1998. Os netos são hoje, seguramente, os mais beneficiados da pousada disponibilidade dos avós melgacenses. E assim será quando as filhas tiverem netos.

MAGISTÉRIO EM VEZ DE ACADEMIA MILITAR

Recuemos no tempo. Concluída a quarta classe, seguiu-se o ensino secundário. Em casa fizeram-se contas à vida. Concluíram os pais que o ensino na Missão Católica, em Tomar, distrito de Santarém, era o mais acessível. Para lá foi o Fernando em Setembro e só passados 9 meses é que pôde regressar à Melgaço, ao aconchego do doce lar.

“Como a situação não era agradável, estudamos uma alternativa: a minha avó acompanhar-me – a mim e à minha irmã – alugando uma casa cá em Braga, uma vez que em Melgaço não havia colégio particular, nem qualquer estabelecimento de ensino oficial”.

Após exame no Liceu Nacional Sá de Miranda (hoje Escola Secundária), concluído o secundário, Fernando desejou seguir para a Academia Militar – ensino superior público, responsável pela formação dos oficiais do exército e da Guarda Nacional Republicana. Mas, “pressionado”, teve de matricular-se na Escola do Magistério Primário, na Avenida Central, em Braga (1962-1964). Deu aulas nas freguesias de Cunha e Ferreiros, em Braga. E dos que foram alunos seus nesse tempo, embora não acompanhasse a carreira de todos eles, sabe que alguns tiram cursos superiores, nomeadamente engenharia, trabalhando depois na Grundig, por exemplo; outros foram para a indústria.



PROFESSORES E ALUNOS QUE MAIS O MARCARAM

“Dos tempos de estudante tenho pouca vivência com os meus colegas” – recorda. Nessa altura ele estava mais ligado “às pessoas de lá de cima do que às pessoas cá da cidade”. Mas lembra-se bem dos professores que mais o marcaram no Sá de Miranda: Arnaldo Pinto, Fernanda Estrada, Paulo Sousa, Apolinário Real, Dinora Freitas, Altino Ferreira... e ainda uma série deles que a memória não fixou.

Domingos Braga da Cruz (“uma das pessoas mais inteligentes que conheci”), o primo dele, José Alberto Bacelar Ferreira, Carlos Vilaça, Manuel Assis, contam-se entre os que foram colegas seus no Sá de Miranda. Desses, destaca também Rui Cunha que, como político, foi secretário de Estado dos Assuntos Sociais, e seu colega nos “range-res”. Também ele foi mobilizado.

Hoje encontra alguns desses tempos na tradicional Ceia dos Irreverentes, comemorativa do 1.º de Dezembro, em Braga ou nos encontros de confraternização militar Da Escola do Magistério Primário recorda os professores Olindo Casal Pelayo, Rafael Soeiro, Manuel dos Santos e o inspector Caridade.

AGRACIADO PELA CÂMARA COM MEDALHA DE PRATA

Pela sua simplicidade, o modesto Fernando Alves não nos referiu o facto de ter sido agraciado pela Câmara Municipal de Braga. Apenas nos referiu que quando deu aulas, “aí por volta de 1978”, foi destacado para área de Educação Física na escola em Ferreiros. Teve de ser o escritor melgacense Joaquim Rocha, ac-

tualmente a convalescer de uma delicada intervenção cirúrgica, que nos lembrou ter o professor Vaz Alves sido agraciado pela Câmara Municipal de Braga, a 5 de Dezembro de 1998, com a medalha de prata de Mérito Cultural, “pela acção em prol do desporto escolar”. Honra lhe seja prestada!

O DESTEMIDO ARMANDINO

Concluído em Lamego o curso que o tornou oficial “ranger”, Fernando Vaz Alves foi colocado no Regimento de Infantaria 6, no Porto e depois mobilizado para a Guiné, em Março de 1967, integrado no Batalhão 1914 (Bart1914). Colocado em Tite, o melgacense alferes de Reconhecimento e Informações deaempenhou vários cargos de gestão no quartel. Ser oficial “ranger” em Tite não lhe serviu de grande coisa. Como o Batalhão não dispunha de um oficial e ele não estava ligado a um comando operacional, mas sim a uma Companhia de Comandos e Serviços (CCS), Fernando Alves teve de ser o chefe da contabilidade, tesoureiro, comandante de companhia e “quase tudo o que era preciso”! E também deu aulas a soldados. E foi na Guiné que se encontrou com um conterrâneo melgacense particularmente “famoso”: o Armandino Domingues, o “Cabano”.

“O Armandino era alferes. Fez a primeira comissão militar em Moçambique e depois uma segunda na Guiné. Ele era um bocado destemido. Penso que arriscava mais um bocado. Ele era “comando”, recorda Vaz Alves. Diremos que o Armandino terá sido uma espécie de “Rambo” à portuguesa!

Luís Filipe Fernandes
(ortografia antiga)

Melgacenses, eis o momento da verdade

No próximo dia 1 de outubro de 2017, como é do conhecimento geral, irão decorrer as eleições autárquicas. As eleições autárquicas afirmar-se-ão, sem dúvida, como um exame avaliativo ao Poder Local, ou melhor, para as políticas que os diversos executivos camarários consumaram no quadriénio que está prestes a terminar. Melgaço não fugirá a este escrutínio.

No exame de natureza política, constitucionalmente consagrado, que se avizinha, o resultado não podia, Caras e Caros Conterrâneos, ser mais negativo para o concelho de Melgaço.

Aproveitemos o tempo que resta até às eleições para pensar, ponderar, e refletir (em particular no estado de coisas mais recente e no rumo que tomámos). Refletir é uma obrigação (cívica) que todos nós, Melgacenses, temos, para poder votar em consciência. Pensemos, sem partidarismos, naquilo que o concelho de Melgaço já representou no contexto da dinâmica social e económica do Alto Minho e naquilo em que se tornou. Facilmente chegaremos a uma conclusão, que é a de que os diferentes indicadores estão numa curva assazmente descendente.

Enquanto Melgacenses, que nutrimos particular apreço pela terra que nos viu nascer, crescer e, a muitos de nós, partir, consideramos que é um momento fulcral para desenhar uma profunda mudança nos órgãos autárquicos do concelho, tanto nas estruturas e representatividade da Câmara e da Assembleia Municipal como nas das Juntas de Freguesia.

A mudança sempre se revelou salutar para o nosso sistema democrático.

Com o ato eleitoral que se avizinha o concelho de Melgaço, terá a oportunidade de inverter esta conjuntura política, de veras deficitária, e a referida curva descendente, com a aposta na Coli-

gação que democraticamente se apresenta ao eleitorado, formada pelo PPD/PSD e CDS-PP mas que também integra independentes. Não nos podemos resignar perante a conjuntura que tolhe o município. É agora ou nunca.

O momento é, na verdade, francamente decisivo e oportuno.

Nesse sentido, parece-nos imprescindível construir uma equipa que se reveja na mudança, de forma a trilhar o "comboio do desenvolvimento", tal como referiram alguns dos oradores que, no dia 18 de agosto de 2017, na Praça da República, abrilhantaram o comício de apresentação da coligação "Pra Frente Melgaço", bem como dos candidatos às diferentes Assembleias de Freguesia, à Assembleia Municipal, cuja Lista é encabeçada pelo Dr. José Albano Domingues, e ainda à Câmara Municipal, equipa liderada pelo Dr. Vitor Silvio Cardadeiro.

De referir, igualmente, que a mudança que se esperava já se fez sentir na constituição das Listas, com homens e mulheres da Terra, e com jovens quadros, empreendedores e detentores das mais variadas e vastas competências profissionais.

Os desafios que os representantes das gentes abnegadas do concelho de Melgaço têm pela frente são medonhos. Nunca este Município, onde começa Portugal, localizado geograficamente no extremo noroeste do país, e situado perto da Galiza (região com uma importante plataforma de negócios para explorar, nomeadamente no eixo Vigo – Orense), careceu tanto de um verdadeiro plano estratégico, como agora. Jamais, desde que Portugal conheceu os ventos da liberdade, se assistiu a tamanha estagnação económica, desertificação, falta de esperança, e falta de um verdadeiro rumo estratégico e de uma bússola orientadora.

Para onde vamos assim?

Onde está o futuro de Melgaço e da pouca juventude da terra, alguma formada mas sem grandes perspectivas de empregabilidade?

Não podemos sangrar mais o concelho!

Devemos, Melgacenses, olhar para trás e concluir, de forma livre, esclarecida, democrática e apartidária, que muitas das obras e projetos concretizados noutros tempos e com outras lideranças se assumiram, àquela data, estruturantes para o concelho. Mas esses equipamentos não bastam para aquilo que são as necessidades mais básicas e elementares dos Melgacenses (em particular no tocante à fixação das populações e no campo da empregabilidade). Como sabemos, os equipamentos e as infraestruturas que afirmaram outrora o concelho, no mosaico ou no contexto dos restantes Municípios do distrito de Viana do Castelo, não garantiram o desenvolvimento e a sustentabilidade das populações locais. O concelho está, malgradamente, a definhir.

Caras e Caros Melgacenses, os principais dilemas entroncam naquilo que até hoje não se fez.

Chegou o momento de resolver os problemas para o bem de todos.

É imperioso deitar mãos à obra, sair dos gabinetes, calcornear e percorrer os caminhos das povoações e das freguesias, os valados, as bouças, os vinhedos, os montes, os regatos, e as margens do nosso rio internacional, entre outras áreas territoriais e geográficas desta Terra.

Além do contacto com a realidade local, é também imperioso voltar a marcar presença, e posição, nos corredores de Lisboa. Levemos o nosso ar e a nossa energia à capital política e económica. Colheremos os frutos posteriormente.

Apelamos, por isso, a que no dia 1 de outubro, a Voz do Povo

se alevante, e permita encetar um novo projeto político, o único que consideramos poder trazer a mudança positiva que se impõe, corporizado pela coligação "Pra Frente Melgaço".

Resultante da união das várias sinergias, tracemos um plano que nos alavanque e nos devolva a esperança de um futuro melhor.

Pelas razões atrás invocadas, o projeto corporizado por esta Coligação pretende colocar os "Melgacenses em Primeiro" e, sobretudo, implementar uma estratégia mobilizadora dos interesses de Melgaço e de todos os Melgacenses, numa perspectiva verdadeiramente estrutural, transversal e sustentada, assente nas dimensões abaixo elencadas:

Dimensão económica;

Dimensão das infraestruturas rodoviárias e da ligação com a Galiza;

Dimensão social e da saúde;

Dimensão educativa, e formativa/profissional, também direcionada para os agentes locais;

Dimensão histórica, patrimonial e cultural.

Os pilares elencados, não estando completamente cerrados neste texto, constituem, sem dúvida, as molas impulsoras que colocarão Melgaço no mapa da recuperação e da prosperidade.

A pluralidade de propostas que se podem desenhar para cada uma das dimensões citadas é uma realidade. A título exemplificativo, na área económica, podemos falar na necessidade da revitalização das Termas do Peso, um recurso histórico com um potencial extraordinário no domínio do turismo de lazer e também na área da saúde, particularmente no tratamento da diabetes, potenciando a afluência de gentes de diferentes latitudes e dinamizando a economia local. A tal deverá acrescer um esforço no sentido da recuperação e da revitalização da área envolvente, daquele lugar do Peso (que

já foi muito grande e conhecido pelo país fora) e a dinâmica da hotelaria e do alojamento nas proximidades.

Podemos destacar, ainda, a imperiosa necessidade de captar empresas e investidores para o nosso parque industrial, proporcionando-lhes uma política fiscal atrativa e criando, por essa via, in loco, postos de trabalho.

Não podemos continuar a permitir que os nossos investidores e empresários continuem a sair do concelho e a reforçar o parque empresarial de Monção.

Ainda neste domínio é de referir que antigamente os nossos emigrantes investiam em Melgaço. E agora?

Defendemos, nas mais variadas áreas, projetos tecnicamente fundamentados, credíveis, exequíveis e pragmáticos, que tragam valor acrescentado para a economia local e que sejam, verdadeiramente, os motores da mudança.

Melgaço anseia, e os Melgacenses ficam a ganhar revendo-se nestes desígnios.

Para que isso aconteça, urge, sem dúvida, envidar esforços para criar um verdadeiro plano estratégico, negociando os projetos de financiamento de forma técnica, atempada e estruturada, e, acima de tudo, lutar por eles. Há fundos disponíveis no quadro do "Portugal 2020" (nestes últimos 4 anos literalmente não aproveitados). A democracia representativa alia-se ao diálogo, à negociação, e, acima de tudo, à causa pública.

Com o esforço de todos, e com a persistência política, dedicação e resiliência, que esta equipa quer implementar nas Juntas de Freguesia, na Câmara, e também na Assembleia Municipal, Melgaço destacar-se-á novamente na senda da recuperação, do progresso e do crescimento sustentado.

Os nomes que a lista da Coligação leva a terreno para concorrer nestas eleições, personificados no Dr. José Albano Domingues (Candidato à Assembleia Municipal) e no Dr. Vitor Silvio Cardadeiro, (Candidato à Câmara Municipal), acompanhados pelas respetivas equipas, são sinónimo da renovação que se pretende, dão-nos garantias de trabalho empenhado e com resultados, e constituem o augúrio da verdadeira mudança, que urge, nos destinos de Melgaço.

Melgaço merece, os Melgacenses agradecem e o concelho cresce.

"Pra Frente Melgaço".

Filipe José Marcelino Meleiro

ARTES *Centro de Artesanato*

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM
CONFECÇÃO E BORDADOS
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo – Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes_rosamaria@hotmail.com



Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Festival "Filmes do Homem" 2017

Dois filmes portugueses entre os vencedores do Prémio Jean Loup Passek



A 4ª edição do FILMES DO HOMEM – Festival Internacional de Documentário de Melgaço encerrou a 6 de Agosto com a entrega dos prémios aos melhores filmes das três categorias a concurso. Nesta edição, o júri era composto pelo cineclubista André de Oliveira e Sousa, pelas realizadoras Graça Castanheira e Iris Zaki, pelo produtor e realizador Rodrigo Areias e pelo programador brasileiro, membro da academia internacional de Cinema, Sérgio Rizzo.

O filme "La Chambre Vide", de Jasna Krajnovic, arrecadou o prémio para a Melhor Longa-Metragem Internacional. A história deste documentário retrata Saliha, uma mulher cujo filho partiu abruptamente para a Síria para fazer a Jihad. Três meses depois, Saliha, o marido e os filhos foram informados da sua morte.

O júri destacou o documentário pela "temática actual e relevante, retratando uma ausência dolorosa. Narrativamente, a realizadora foi capaz de intercalar as esferas do público e do privado, da mesma forma que conjuga a palavra com momentos de silêncio, que deixam espaço ao espectador para respirar e refletir."

O filme "Cidade Pequena", de Diogo Costa Amarante, foi também vencedor neste festival, depois de um percurso irrepreensível por festivais internacionais, incluindo o Berlimale, onde venceu o Urso de



Ouro na categoria de Curta-Metragem Internacional.

O filme que retrata o tema dos afectos e memórias familiares destacou-se no Filmes do Homem pela sua peculiaridade e desafio à fronteira entre documental e ficção, reflectindo sobre a infância e a morte".

Entre todos os filmes a concurso com realização ou produção Portuguesa, destacou-se o documentário Tarrafal, de Pedro Neves, como vencedor na categoria de Melhor Filme Português. A longa-metragem proporciona um olhar sobre o Bairro São João de Deus através das memórias das pessoas que o habitavam. O júri destaca a capacidade do realizador para apresentar "o retrato de uma memória geográfica e afectiva. Através das ruínas de um lugar, o realizador foi capaz de se aproximar das pessoas e de despertar as memórias e a nostalgia de um passado, revelando a identidade de uma comunidade desagregada."

O FILMES DO HOMEM – Festival Internacional de Documentário de Melgaço é organizado pela Câmara Municipal de Melgaço em parceria com a AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual, e pretende promover e divulgar o cinema etnográfico e social, reflectir sobre identidade, memória e fronteira e contribuir para um arquivo audiovisual sobre a região.

Hoje uma "tribo", amanhã "uma nação"

Na quarta edição do Festival Fil-



mes do Homem, "a tribo" vai ganhando forma e "percebe-se quem são" nas ruas de Melgaço.

O autarca de Melgaço, Manoel Batista, diz que esta tribo que vai andando por aí e se vai dando a conhecer "tem tudo para se transformar de tribo em nação".

Os números do festival, ainda que não objectivos, estão, segundo o autarca, a melhorar a cada ano, considerando o impacto mediático e participativo deste festival "absolutamente positivo" à sua quarta edição.

Por aqui passaram mais de 650 filmes, provenientes de vários pontos do globo, sinal de que, sugere Manoel Batista, "o mundo cinematográfico está atento ao festival" e que a aposta é já "um foco" para os realizadores.

A ligação à Galiza, iniciada este ano com os Encontros Arraianos de Cinema, poderá ser o primeiro passo para a afirmação e colaboração com municípios, universidades e produtoras galegas que trabalham, a exemplo do Filmes do Homem com a Residência Cinematográfica, o cinema documental que aprofunda as questões e a realidade do mundo rural da raia.

Sobre a aposta no Festival Filmes do Homem, Manoel Batista garante que o projecto seguirá inabalável durante o seu período de gestão autárquica e considera que outros executivos lhe darão azo ao crescimento. "Há qualquer coisa que nasceu com este festival. Não é um produto fácil, mas não é um produto que se possa por em causa, está aí para crescer e avançar".



Na cerimónia de abertura do festival, o Director Regional de Cultura do Norte, António Ponte, revelou ser um seguidor atento do festival a cada ano e confessou estar "agradavelmente surpreendido com a quantidade de pessoas e a afirmação que este festival já tem a nível internacional".

Além de "trazer o mundo e Melgaço e diferentes abordagens sobre o Homem", António Ponte indica que a iniciativa levará também "o nome de Melgaço longe".

Sobre o impacto de um festival na comunidade que o organiza, António Ponte sugere que o reconhecimento internacional é o melhor primeiro passo para a aceitação local. "Neste tipo de eventos, percebemos que a aprovação exterior facilita depois a acreditação e o reconhecimento interno. Este festival tem uma característica muito própria, que é fazer os cineastas e fotógrafos trabalharem com a comunidade, e isso faz com que a comunidade se reveja em alguns dos projectos", salientou.

Colaboração com a Galiza ganha forma

Aser Alvarez, da produtora independente Arraianos Produções, que organiza o Festival Internacional de Cine Rural Carlos Velo, apresentou-se pela primeira vez em Melgaço para um encontro de instituições, associações e profissionais do sector audiovisual.

Procurando trabalhar a relação transfronteiriça e os entendimentos

idênticos do tipo de temática que a Galiza e o Norte de Portugal tem para este festival, Aser Alvarez diz que as parcerias são para se fazer valer e prometia, em declarações a este jornal, "levar já alguns dos trabalhos produzidos em Melgaço" para projectar no âmbito dos festivais em que colabora.

Haver um festival de cinema como este em Melgaço é uma mostra de que se está a dar uma importância muito grande ao cinema documental. Uma Câmara Municipal que aposta num festival como este, para nós é quase uma 'anomalia', comparado com o que se passa na Galiza. Por isso estamos gratos por poder estar aqui, com muita vontade de aprofundar as relações de colaboração entre a Galiza e o Norte de Portugal e que esta zona da raia, que está ainda subdesenvolvida, a periferia da periferia, possa ser um centro para se espalhar para outros lugares", perspectivou Aser Alvarez.

"Somos irmãos mas não somos amigos"

"Na raia é onde acontece tudo o que é interessante. É onde nos confrontamos com os outros" sublinhou Aser Alvarez, privilegiando as redes de colaboração num meio onde, ultrapassadas as fronteiras administrativas, "as fronteiras mentais são as que mais nos custam vencer".

"Somos parte da mesma identidade cultural e mesmo linguística, identitária, mas muitas vezes precisamente por isso, como houve uma fronteira administrativa durante muito tempo, ainda existem essas fronteiras. Mas hoje em dia devemos 'desfronteirizar'. Se pegarmos num mapa de Melgaço, ou de Entrimo, quando passa a linha da fronteira, fica uma zona cinzenta e já não tem de ser assim. Temos de trabalhar a colaboração e trabalhar a amizade".

João Martinho



Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350

geral@hotelboavistamelgaco.com

www.hotelboavistamelgaco.com



TOURS & ATIVIDADES



Camping de Lamas

**Canoagem
Rapel
Slide
Canyoning
Kart Cross
Arvorismo
Escalada**

GPS: 42.036032 - 8.194294

geral@montesdelaboreiro.pt • (+351) 251 466 041

7 Maravilhas de Portugal – Aldeias: De Piódão para o mundo

Castro Laboreiro não trouxe o troféu, mas deixou o seu melhor cartão-de-visita



À boa e velha imagem desportiva, lembrando a conhecida “geração de ouro” da Seleção portuguesa de futebol (a de Rui Costa, Figo, Vítor Baía e João Pinto), Castro Laboreiro reuniu os seus melhores trunfos para ganhar uma final que só por acontecimentos ‘especiais’ escaparam à localidade castreja.

Desta enorme festa/encontro do mundo rural a nível nacional, o Alto Minho brilhou na performance, primando pelo fair-play e pela animação que levou à aldeia do Piódão. Castro Laboreiro, Sistelo (Arcos de Valdevez) e Lindoso (Ponte da Barca) eram as três finalistas do distrito de Viana

do Castelo e embora só Sistelo tenha conquistado o ambicionado troféu – venceu na categoria Aldeias Rurais – as três aldeias minhotas juntaram-se para fazer uma festa que também era sua.

Melgaço levou o seu melhor exemplo do que uma aldeia do mundo rural tem para oferecer: Nas últimas semanas falou-se dos costumes, da paisagem, da gente e do valor histórico de castro Laboreiro. Só não trouxe o troféu, mas “venceu em toda a linha com a promoção e projecção do território”.

A madrinha da candidatura de Castro Laboreiro, Melânia Gomes, munuiu-se de tudo o que podia levar para a sua presença mais visível na gala: Um cão de raça Castro Laboreiro, uma concertina e um chocalho. As atenções das câmaras focaram-se na

atriz em vários momentos durante a Gala. Antes disso, nas últimas semanas, também ela tinha ‘mergulhado’ na vida castreja e foi em estado de rendição perante as peculiaridades do território que se dedicou a uma promoção que nenhum dos outros representantes de candidaturas sequer logrou programar.

“Fizemos a festa. Fizemos tudo o que podíamos, o que estava ao nosso alcance e o nosso objectivo, pelo menos o meu, foi divulgar Castro Laboreiro, fazer com que as pessoas ficassem curiosas e orgulhosas e isso consegui. Recebi mensagens de castrejos que estão em Portugal e dos que não estão em Portugal a agradecerem o amor que eu tenho e a força que faço por Castro. Depois há uma data de portugueses curiosos em conhecerem, que mandam mensagens a dizer ‘ah, tenho visto os seus vídeos e é tão bonito, vou lá’. E é essa a grande vitória”, referiu a atriz vianense, no final da Gala que consagrou o Piódão enquanto vencedor na categoria Aldeias Remotas, na qual Castro Laboreiro competia.

Enaltecendo as qualidade de uma terra que encanta no Verão pelo turismo de natureza, mas

também no inverno pela atratividade que a neve provoca no turismo de inverno, Melânia Gomes diz que os castrejos estarão certamente “felizes e muito preparados para a enchente [de turismo, entenda-se] que vem aí”.

Um confronto “desigual”

Se o elogio à campanha conquistada por esta passagem à final é consensual por entre os castrejos e entidades, houve também reparos à forma como a organização das 7 Maravilhas de Portugal planeou a realização desta Gala final.

“Há a lamentar, relativamente à organização, que uma Final seja feita nas condições e o facto de acontecer em território não neutro. Estarmos entre as 14 finalistas a disputar a Final com a anfitriã dessa mesma Gala, é claramente prejudicar e colocar Castro Laboreiro numa situação de desigualdade em relação a todas as outras finalistas”, observou o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista.

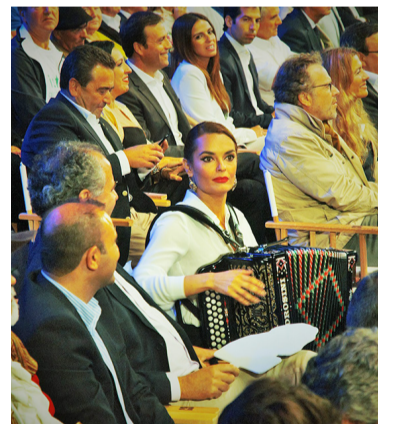
Ainda assim, contados os votos, fica na soma positiva de Melgaço as horas de transmissão televisiva que acabou por ter em todo este processo. “Não tenho

dúvida que foi excelente esta campanha. Promoveu a Branda da Aveleira e fez uma promoção brutal a Castro Laboreiro, que passou para a final, portanto, foi excelente”, ressaltou ainda Manoel Batista, considerando que, apesar de alguma “mágoa” por ter perdido o troféu a um passo do título, “a população de Castro Laboreiro saberá, com o tempo, perceber que foi um momento importante da sua promoção”.

O presidente da União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Alfredo Domingues, também marcou presença neste evento e, apesar de “defraudado” pela vantagem que a aldeia concorrente e anfitriã conquistou, mas diz que este cenário já tinha sido ponderado e, por isso, “Castro Laboreiro já ganhou com a primeira qualificação”. Agora, é capitalizar todo este protagonismo da aldeia melgacense, que o autarca diz que “já se sente” nas ruas de Castro Laboreiro.

Foi por um triz! Obrigado aos portugueses, melgacenses e comunidade emigrante que votou e se permitiu sonhar com o título. Todos nós acreditamos.

João Martinho



CLÍNICA DE OTORRINO LARINGOLOGIA
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular
viana do castelo
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756

MIRACASTRO ALBERGARIA
CASTRO LABOREIRO
Tel. 251 460 020
Fax 251 460 029

Albergaria
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

Restaurante
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

Especialidades:
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremesa típica.

46.º ARTIGO

Sugestões para Caminhantes (continuação)

Começar!

A grande vantagem da caminhada é que se pode começar suavemente e ir aumentando ao longo do tempo. Andar, em qualquer ritmo, pode melhorar a saúde em geral, mas conforme fica mais confiante e o seu estado físico melhora, pode andar com mais regularidade e num passo mais vivo.

Estabeleça metas pessoais

Todos somos diferentes, por isso é importante definirem-se metas que desafiem cada um, mas que sejam realistas. Se definir um limite de tempo terá um incentivo a mais para continuar focado. Aqui estão alguns exemplos de objetivos: a) irei fazer, pelo menos, três curtas caminhadas por mês, nos próximos três meses; b) vou andar para o trabalho, pelo menos, uma vez por semana no próximo mês. Se contar à família, amigos ou colegas de trabalho o que se propõe fazer, vai ter pessoas para incentivá-lo ao longo do tempo e comemorar quando atingir os seus objetivos. Não se esqueça de recompensar-se no final e, em seguida, definir algumas novas metas! Conforme mais pratica mais pode trabalhar no sentido de aceitar um desafio ainda maior.

Registe o seu progresso

Há imensos recursos disponíveis - muitos deles gratuitos - o que pode ajudá-lo a acompanhar o seu progresso, desde aplicações de smartphones e pedómetros para simplesmente manter um diário de quão longe (ou quanto tempo) anda e com que frequência. Os pedómetros permitem controlar o número de passos que dá. Nós todos devemos procurar dar 10.000 passos por dia - o equivalente a cerca de duas horas de caminhada, se feito de uma só vez - mas cada passo conta, incluindo o vaguear em casa ou no trabalho, então deve usar um pedómetro durante todo o dia, e não apenas aquando da caminhada. Se achar que não está a cumprir as metas específicas não desanime. Se costumava andar uma média de 5.000 passos por dia e agora fizer 7.000, ou costumava caminhar por 15 minutos e agora caminhar por meia hora, então ainda está a melhorar, eis a vantagem de acompanhar o seu progresso.

Faça da caminhada parte da sua rotina

Talvez a melhor maneira de garantir que continua a andar é tentar incorporar a actividade no seu dia-a-dia. Dessa forma, terá menos necessidade de motivação pois o passeio vai-se tornar uma actividade natural que faz o tempo todo. Andar a pé é uma forma de transporte grátis e sustentável, assim, usar os seus próprios dois pés para chegar aos lugares que pretende não só permite poupar dinheiro, vai também ajudar o ambiente. Trocando viagens curtas de autocarro, comboio ou carro - como uma viagem para as compras ou parte desse trajeto - por uma caminhada pode ajudar a adquirir o hábito de caminhar. E há muitas outras maneiras de incluir uma caminhada na sua rotina diária no trabalho, na escola e em casa. Pode fazer uma curta caminhada durante a sua hora de almoço, tomar as escadas em vez do elevador, trocar meia hora em frente à TV após o jantar por um passeio local ou fazer o trajeto para a escola a pé. Todos nós nos podemos sentir um pouco desmotivados para o exercício, por vezes, mas, como acontece com muitas outras actividades, quanto mais andamos, mais gostamos. E a grande vantagem é que pode andar a pé a qualquer hora, a qualquer lugar, basta pegar num par de sapatos confortáveis e vai!

Bom para a saúde

É recomendável que os adultos façam 150 minutos de atividade física moderada por semana (as crianças devem fazer uma hora por dia) e caminhar é uma ótima maneira de fazê-lo. Nem sempre pode limitar o exercício ao andar, mas na verdade ele foi descrito como "a atividade mais próxima de exercício perfeito".

Manter-se ativo simplesmente por caminhar pode reduzir as probabilidades de contrair doenças graves. Na verdade, pode diminuir o risco de desenvolver doença cardíaca, diabetes tipo 2, cancro do cólon e da mama, doença de Alzheimer e acidente vascular cerebral em 20 a 50%. E há ainda mais benefícios decorrentes de se caminhar mais. Também pode ajudá-lo a ficar com um peso saudável, reduzir a pressão arterial, possuir músculos e ossos saudáveis, melhorar o equilíbrio e reduzir o risco de quedas.

Ana Cristina Costa

"HABEMUS VINUM" O Alvarinho vai acabar por morrer?

1. Entrei no supermercado para fazer compras, e nunca deixo de passar pela zona dos vinhos, para estar a par das últimas novidades, e também, claro está das fantásticas promoções com preços tantas vezes inacreditáveis.

Fiquei estarecido! Como era possível ver uma garrafa de vinho alvarinho à venda por 3,99 € e logo ao lado o Palácio da Brejoeira por 18,49 €! Atenção: não houve qualquer manipulação para essa circunstância, ao colocar esses dois tipos do vinho desta casta, na prateleira ou de photoshop. Aconteceu mesmo, e que essa circunstância fique esclarecida.

E, a minha incompreensão, deve-se à circunstância de o vinho mais barato, ostentar no rótulo que é proveniente da sub-região de Monção e Melgaço, assim como o nome do enólogo responsável, Anselmo Mendes, também ele produtor/engarrafador, com vinhos prestigiados nas garrafeiras e restauração. No contra-rótulo está bem explícito que é produzido e engarrafado pela empresa do enólogo, em Melgaço, e distribuído pelo Pingo Doce, o que já vem acontecendo há bastante tempo. Ao lado, está o sempre reconhecidíssimo Palácio da Brejoeira, um verdadeiro embaixador da casta alvarinho há muitos anos, com uma qualidade que todos reconhecem, e que tem no rótulo da garrafa, o bonito palácio. Foi sempre um vinho caro, devido às suas características de qualidade, embora por vezes se encontre por vezes mais acessível noutras superfícies.

Não quero estar aqui a especular, as razões que levam Anselmo Mendes a colaborar com a empresa Jerónimo Martins, pois isso é um problema que já não me diz respeito. É dele.

Poderei, isso sim, é não compreender, a razão que leva um produtor/engarrafador a colocar o seu nome no rótulo, para um vinho da casta alvarinho (tipo linha/branca), tendo nas outras prateleiras também os seus vinhos para venda.

Devo dizer que continuo a ser um defensor que somente os vinhos da sub-região Monção e Melgaço, deveriam ostentar nos seus rótulos menção "Alvarinho". Isso, já não acontece, e o resultado está à vista. Temos vinhos com a menção de "Alvarinho", já não só na região dos Vinhos Verdes, mas noutras regiões do país, como Lisboa e Alentejo. Isso, para mim, é "abastardar" a casta, e o resultado para o futuro não vai ser risonho.

Já tive, até oportunidade de manifestar o meu desacordo ao próprio Anselmo Mendes, já que dá o seu apoio a um produtor de



Lisboa, mostrando-lhe a minha estranheza. Que fique desde já esclarecido que o considero um excelente enólogo, aprecio os seus vinhos, mas estou desde há muito tempo do lado oposto ao alargamento da casta "alvarinho" fora da sua região de origem.

Infelizmente, toda esta polémica vai continuar, com todos aqueles que desejam defender a a casta na região, como foi o desabafo de um produtor de Melgaço, quando lhe falei que o vinho alvarinho iria entrar em declínio e poderia morrer, foi peremptório e disse-me: já morreu!

Muito recentemente, a revista "Visão", (27.07.17, pág.113) nas secção "Comer e Beber", publicava uma página inteiramente dedicada ao produtor de vinhos Verdes -Aveleda-, citando as qualidades de três vinhos produzidos pela empresa, considerada a maior exportadora da região dos Vinhos Verdes. Um vinho referido é da casta alvarinho (colocado no rótulo) com o preço de 4,99 €. Conheço bem a empresa, e nada me move contra a mesma na sua estratégia de vendas/produção e marketing, a qual só é possível tratando-se de um grupo económico muito forte, com o apoio das agências de comunicação, as quais divulgam para toda a comunicação social o que pretendem. Pergunto eu: e os pequenos produtores de alvarinho da região, como podem escoar e vender os seus vinhos, se não conseguem colocar no mercado vinhos por aquele preço? Responda quem puder...

O mal está já feito, com o apoio de quem deveria ter uma outra atitude nesta matéria, e não estão isentos de culpa, muitos produtores da região (incluindo essencialmente os de Melgaço) que ficaram de braços cruzados. Recordo-me de ver neste mesmo jornal, a reportagem da manifestação que alguns produtores fizeram em devido tempo, em frente da Comis-

são dos Vinhos Verdes, na rua da Restauração, da cidade do Porto, fazendo valer o seu protesto.

Espero não ver nos próximos tempos, a Confraria do Vinho Alvarinho, a entronizar produtores de fora da região; espero isso sim, é continuarem a pugnar pelos vinhos alvarinho da região.

Aguardemos o que o futuro nos traga.

2. Não poderia deixar de contar uma situação passada comigo muito recentemente, antes de regressar do Porto para Ponta Delgada. Como o voo de regresso é sempre após o almoço, tenho por hábito almoçar em Matosinhos, perto do aeroporto.

Escolhi desta vez, um dos restaurantes que prima por servir bem, e na companhia de um amigo que me levou ao aeroporto, fomos almoçar. Pedi a carta de vinhos, e escolhi o "Muralhas". É, sempre aquele vinho de "compromisso" que sabemos que satisfaz no preço/qualidade plenamente, elaborado pelo enólogo da Adega Cooperativa de Monção, Fernando Moura.

Para surpresa minha, o empregado apresenta-me um vinho de outra marca, embora da região de alvarinho, o qual eu sabia que seria mais caro. Indaguei da razão de tal acontecer, estranhando ter na carta o "Muralhas", e não me servirem o que desejava. Resposta pronta do empregado: "Não temos no momento, porque devem estar a engarrafar a última colheita, e é essa a razão!" Disse-me que o vinho que me servia, custaria o mesmo.

Por razões óbvias, não revelo o nome do referido restaurante, embora seja um dos que são muito falados na que o Muralhas. É talvez, uma nova técnica de vendas, para dar a conhecer outras marcas. Mas, não fica bem...comunicação social.

António Jorge Tavares

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antígrafa ortografia)

Encontro do Clero de Melgaço

No passado dia 7 de agosto realizou-se o já habitual encontro de sacerdotes naturais, residentes e/ou com afinidade ao arcepresbiterado de Melgaço. Este encontro ocorreu na cidade de Viana do Castelo, visto que foi preparado pelos padres Vasco Gonçalves (natural de Longos Vales – Monção, antigo pároco em Melgaço e atualmente pároco de Nossa Senhora de Monserrate – Viana do Castelo), Xavier Amado (natural da Gave e atualmente pároco de Castelo de Neiva – Viana do Castelo) e Tiago Rodrigues (natural de Cubalhão e atualmente pároco de Serreleis e Cardielos – Viana do Castelo e capelão do Estabelecimento Prisional de Viana do Castelo).

O ponto de encontro foi marcado para o fim da manhã para a Igreja paroquial de Monserrate, conhecida por Igreja de S. Domingos, adjacente ao Convento de S. Domingos, mandado erigir pelo Beato Bartolomeu dos Mártires.

O encontro iniciou-se com uma explicação da fachada da igreja, feita pelo pároco local, o padre Vasco Gonçalves, que explicou os três patamares em que se dividia a fachada, sempre com a "porta" como tema principal. De salientar que esta fachada é um autêntico retábulo, com muita riqueza quer simbólica quer arquitetónica. Depois continuamos a visita no interior da igreja, visitando o túmulo do Beato Bartolomeu e as dependências interiores da igreja.

Terminada a visita, celebramos a eucaristia, presidida pelo Monsenhor José Fernando Caldas, Reitor do Pontifício Colégio Português em Roma e natural da Gave, que na breve alocução que realizou salientou a importância da alegria de ser sacerdote, de ser



sacerdote para os outros, transparecendo uma imagem de serviço e entrega feliz.

Findada a eucaristia, o pequeno grupo dirigiu-se a um restaurante na cidade de Viana para confraternizar e encerrar o encontro anual.

Salienta-se que o pequeno grupo que participou neste encontro era constituído pelos seguintes sacerdotes: Vasco Gonçalves, Xavier Amado, Tiago Rodrigues, José Fernando Caldas, João Paulo Vieira (pároco de Prado, Remoães, Penso e Vila de Melgaço e arcepreste),

Carlos Vaz (natural de Roussas), Júlio Vaz (natural de Roussas), Cónego José Marques (natural de Roussas), José Cândido Marques (natural de São Paio) e António Domingues (natural de Alvaredo), acrescentando-se o Diácono Rogério (natural de Couso).

O encontro do próximo ano já ficou marcado, sendo que este encontro já se realiza há muitos anos, sendo marcado sempre pela boa disposição e pela partilha de experiências e histórias entre os padres mais velhos e os mais novos.

Cardenhas de Santo António de Vale de Poldras: Património preservar e valorizar



Espumante

Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em
LONDRES

AGRADECIMENTOS

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

«A Voz de Melgaço» 01/09/2017

Certifico que a presente certidão composta de três folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas oitenta e um a folhas oitenta e três do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e oitenta e cinco - E, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, nove de Agosto de dois mil e dezassete.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8º nº 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respectivas alterações

Ana Paula Rodrigues Cunha Pedreira
Registo número 691

Autorização registada sob o nº 310/1 na
Ordem dos Notários

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia nove de Agosto de dois mil e dezassete, exarada de folhas oitenta e um a folhas oitenta e três, do Livro de notas para Escrituras Diversas número cento e oitenta e cinco - E, RICARDO BENTO SOARES COLMEIRO, contribuinte número 151.019.673, portador do Cartão de Cidadão da República Portuguesa número 03587085, válido até 21/08/2021, natural da freguesia de Prado, concelho de Melgaço, e mulher, MARIA CÂNDIDA BESTEIRO RODRIGUES, contribuinte número 210.638.109, portadora do Cartão de Cidadão da República Portuguesa número 03868838, válido até 15/08/2021, natural da freguesia de Sá, concelho de Monção, ambos residentes na Rua São João de Sá, número 1634, União de Freguesias de Messegães, Valadares e Sá, concelho de Monção, casados que são sob o regime de comunhão de adquiridos, declararam os primeiros outorgantes, serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel.

Prédio rústico sito no lugar de Bouços, União de Freguesias de Prado e Remoães, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultura arvensis de regadio e vinha em ramada, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar a norte e nascente com José Arlindo Cruz Souto, sul com Conceição Lourenço e poente com Conceição Domingues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 525, a favor do justificante varão, o qual provém do artigo 396 da extinta freguesia de Prado, com o valor patrimonial tributário de setenta e oito euros e cinquenta e cinco cêntimos, igual ao atribuído.

Que ignoram o artigo da anterior matriz, segundo declaram sob sua inteira responsabilidade.

Que não são proprietários de outros prédios rústicos contíguos ao ora justificado, não se verificando fraccionamento proibido por lei.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e oitenta e cinco por compra verbal, que nunca foi devidamente formalizada, efectuada a: Abílio Domingues e mulher, Zulmira Augusta Dantas, residentes na freguesia de Prado, concelho de Melgaço; Augusto Domingues Trancoso e mulher, Carolina Gonçalves, residentes no lugar de Barral, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço; Bento Domingues Trancoso, solteiro, maior, residente em França; Fernando Domingues Trancoso, casado com Maria Eugénia da Mota Rodrigues Trancoso, residente na freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras; António Paulo Trancoso e mulher, Maria da Piedade Vieira de Oliveira Trancoso, residente na Calçada de Galvão, número 43, rés-do-chão, Lisboa.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, cultivando-o e recolhendo os respectivos frutos, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, de nove de Agosto de dois mil e dezassete.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Iracema Alves Garelha Paderne | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Rosa Maria Esteves Fiães - Melgaço | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Carlos Alves de Lima Vila - Melgaço (Nat. Penso) | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Elvira Conceição Ferreira Vila - Melgaço (Nat. Cristóval) | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Rita Irene Fernandes Alves Alvaredo | 52 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Ilídio Augusto Gonçalves da Cruz Cristóval | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Que Deus vos receba em seus braços e o Manto de Luz de Maria vos cubra das bênçãos que a boa Mãe sabe dar aos seus filhos.

AGÊNCIA Funerária Mira

DISTINGUIMOS-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA,
COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

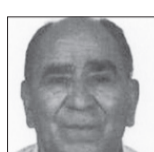
TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS
E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS,
BEM COMO DESLOCAÇÃO
NOS CASOS DE CREMAÇÃO

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO
Tels: 963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237

AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Álvaro Alves Lamas Glavão - Melgaço | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Joaquim Monteiro S. Gregório - Cristóval | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria José Lourenço Surribas - Roussas | 64 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Armindo Alves Chaviães - Melgaço | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Pureza de Barros Ribeiro de Cima - C. Labreiro | 91 Anos

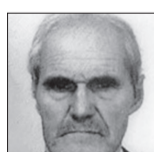
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

Manuel Gonçalves Baldosa - Gave | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Isaura Esteves Cela - Couso | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Adelaide Torres S. Paio | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.





Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia nove de agosto de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **oito** e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Dois - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL RODRIGUES**, NIF 154969613 e mulher **MARIA DE JESUS LOURENÇO**, NIF 154969605, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Casal, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito na **União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Prédio Rústico, sito no lugar de **Valinho**, composto de terreno de lameiro, com a área de *oitocentos e dez metros quadrados*, a confrontar de norte com Pura Lourenço, de sul e nascente com Abel Augusto Rodrigues e de poente com Salvador Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2241** que corresponde ao artigo 1060 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o **valor patrimonial e atribuído de €42,60**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta**, já no estado de casados, por doação verbal que não chegou a ser formalizada feita pelos pais da primeira outorgante mulher, Manuel José Lourenço e Rosa Vieites, residentes que foram no lugar de Casal, na referida União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, amanhando-o, procedendo à sua limpeza, pagando as contribuições e impostos, agindo, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, nove de agosto de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e oito de agosto de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **setenta e sete** e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ MANUEL LOURENÇO PIRES**, NIF 189718935 e mulher **MARIA JOSÉ DA SILVA MATOS MARTINS PIRES**, NIF 160917206, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais, ele da mencionada freguesia de Paranhos, ela da freguesia de São Torcato-Antães, concelho de Guimarães, residentes em França e quando em Portugal na Rua Dr. António Durães, nº 2, 2º DF, União das Freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

PRÉDIO URBANO, sito no lugar de **Carvalha Furada**, freguesia de São Paio, composto de casa de morada com três pavimentos, *com área total de cento e vinte metros quadrados*, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com Proprietário, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 775º**, com o valor patrimonial e atribuído de 42.890.00€.

Que desconhecem o artigo da anterior matriz predial.

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e seis, já no estado de casados, por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, juntamente com os demais herdeiros, por óbito de seu pai e sogro, respectivamente, Alfredo Pires, residente que foi no citado lugar de Carvalha Furada.

Que, no entanto, desde essa data, os seus representados entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, mantendo-o, fazendo obras de reparação e restauro, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura **há mais de vinte anos**, os seus representados justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de agosto de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e nove de agosto de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **sessenta e sete** e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Dois - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Padre **MANUEL DOMINGUES**, solteiro, maior, natural da extinta freguesia de Parada do Monte, residente na Estrada da Igreja, nº 1220, lugar de Igreja, União das Freguesias de Chaviães e Paços, ambas freguesias do concelho de Melgaço, na qualidade de **presidente e em representação da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA DE PAÇOS**, NIPC 501542108, com sede no lugar de Igreja, na União das Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, declarou:

Que a **FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA DE PAÇOS**, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, todos situados na cidade **União das Freguesias de Chaviães e Paços, não descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Verba um: Prédio urbano, denominado **“Igreja Paroquial”**, sito no lugar de Outeiro, composto por Igreja Paroquial e rossios, com a área coberta de duzentos e cinquenta e sete metros quadrados e descoberta de oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Residência Paroquial, de sul e nascente com Estrada e de poente com Cemitério, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5731** que teve origem no artigo 496 urbano da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial e atribuído de **€168 477,33**;

Verba dois: Prédio urbano, denominado **“Santuário da Senhora de Lurdes”**, sito no lugar de **Senhora de Lourdes**, composto por igreja e rossios, *com a área coberta de setenta e três metros quadrados e descoberta de quatrocentos e trinta e sete metros quadrados*, a confrontar de norte e nascente com Gil Augusto Fernandes, de sul com Estrada e de poente com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5733** que teve origem no artigo 497 urbano da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial e atribuído de **€52 607,63**;

Verba três: Prédio urbano, denominado **“Residência Paroquial”** composto por casa de morada com um pavimento e rossios, sito no lugar de **Outeiro**, *com a área coberta de cento e trinta e três metros quadrados e descoberta de seiscentos e oitenta e sete metros quadrados*, a confrontar de norte com Estrada, nascente e sul com Igreja e de Poente com Manuel Soares, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5735** que teve origem no artigo 498 urbano da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial e atribuído de **€33 139,23**;

Que a sua representada não dispõe de documento que lhe permita proceder ao registo destes prédios na referida Conservatória, mas após conversas com as pessoas mais idosas da referida extinta freguesia de Paços e consultas aos documentos existentes na paróquia, se infere que os prédios urbanos tenham sido construídos pela comunidade paroquial de Santa Maria

de Paços há mais de cem anos, pelo que esta não é detentora de qualquer título formal que legitime a sua posse.

Que, não obstante a falta de qualquer título formal, desde tempos imemoriais que a sua representada através dos sucessivos párocos da Paróquia de Chaviães entrou na posse e fruição dos imóveis, em nome próprio, posse que reiteradamente e à vista de toda a gente tem mantido, até hoje, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao pleno exercício do direito de propriedade, ocupando-o e afetando-o à prática religiosa, realizando obras de manutenção quando necessárias, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, administrando-os sempre com ânimo de quem exercita direito próprio;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios **há mais de cem anos** conduziu à sua aquisição por **usucapião**, que a sua representada invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e nove de agosto de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e nove de agosto de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **sessenta e quatro** e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Dois - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Padre **MANUEL DOMINGUES**, solteiro, maior, natural da extinta freguesia de Parada do Monte, residente na Estrada da Igreja, nº 1220, lugar de Igreja, União das Freguesias de Chaviães e Paços, ambas freguesias do concelho de Melgaço, na qualidade de **presidente e em representação da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA MADALENA DE CHAVIÃES**, NIPC 501541713, com sede no lugar de Igreja, na União das Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, declarou:

Que a **FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA MADALENA DE CHAVIÃES**, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, todos situados na indicada **União das Freguesias de Chaviães e Paços, não descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Verba um: Prédio urbano, denominado **“Capela de Santa Bárbara”**, sito no lugar de **Portela**, composto por capela e rossios, *com a área coberta de oitenta e cinco vírgula cinquenta metros quadrados e descoberta de mil*

quinhentos e cinquenta e quatro vírgula cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Augusto Alves, de sul com Amadeu Arlindo Esteves Pereira, de nascente com Carlos Alberto da Rocha e de poente com José Manuel Fernandes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6119** que teve origem no artigo 633 urbano da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial e atribuído de **€84 356,26**;

Verba dois: Prédio urbano, denominado **“Capela da Senhora da Encarnação”**, sito no lugar de **Gondufe**, composto por capela e rossios, *com a área coberta de cinquenta e sete metros quadrados e descoberta de trezentos e vinte e três metros quadrados*, a confrontar de norte com Logradouro Público, de sul com Herdeiros de António Esteves, de nascente com Célia Esteves Rodrigues e de poente com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6120** que teve origem no artigo 634 urbano da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial e atribuído de **€40 797,75**;

Verba três: Prédio urbano, denominado **“Capela da Senhora da Conceição”** composto por capela e rossios, sito no lugar de Quinta, *com a área coberta de vinte e sete metros quadrados e descoberta de seiscentos e trinta e três metros quadrados*, a confrontar de norte e sul com Caminho Público, de nascente com Elvira Maria Alves e de Poente com Miquelina Rosa Pereira, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6121** que teve origem no artigo 635 urbano da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial e atribuído de **€47 853,00**;

Que a sua representada não dispõe de documento que lhe permita proceder ao registo destes prédios na referida Conservatória, mas após conversas com as pessoas mais idosas da referida extinta freguesia de Chaviães e consultas aos documentos existentes na paróquia, se infere que os prédios urbanos tenham sido construídos pela comunidade paroquial de **Santa Maria Madalena de Chaviães há mais de cem anos**, pelo que esta não é detentora de qualquer título formal que legitime a sua posse.

Que, não obstante a falta de qualquer título formal, desde tempos imemoriais que a sua representada, através dos sucessivos párocos da Paróquia de Chaviães, entrou na posse e fruição dos imóveis, em nome próprio, posse que reiteradamente e à vista de toda a gente tem mantido, até hoje, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao pleno exercício do direito de propriedade, ocupando-o e afetando-o à prática religiosa, realizando obras de manutenção quando necessárias, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, administrando-os sempre com ânimo de quem exercita direito próprio;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios **há mais de cem anos** conduziu à sua aquisição por **usucapião**, que a sua representada invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e nove de agosto de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2017

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte de julho de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **cento e dezassete** e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALÍPIO RODRIGUES**, NIF 137059752 e mulher **SARA DA CONCEIÇÃO DOMINGUES**, NIF 137059744, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Paderne, ela da freguesia de São Paio, ambas do concelho de Melgaço, residentes no lugar de Pomares, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, sito na freguesia de **Penso, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, sito na freguesia de **São Paio, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Prédio Rústico, denominado "**Campo da Sombriça**", sito no lugar de Barreiros, composto de terreno de cultura arvensis de regadio e vinha em ramada, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Veites, de sul com António Cândido Esteves, de nascente com Norberto Rodrigues e de poente com Estrada e urbano do próprio, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 1370**, com o **valor patrimonial e atribuído de €573,32**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e sete**, já no estado de casados, por doação verbal que não chegou a ser formalizada feita por seus respetivos sogros e pais, Abel Domingues e Maria do Livramento Domingues, residentes que foram no mencionado lugar de Barreiros;

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, cultivando-o, regando-o, sulfatando e podando a vinha, colhendo os respectivos frutos, pagando as contribuições, tudo com ânimo de verdadeiros donos.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio uma posse pacífica, contínua e pública que dura **há mais de vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporta.

Melgaço, vinte de julho de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

GAZETILHA

Tricas & Dicas

Subi à Serra e olhei!...
Vi paisagens inebriantes!...
Estupefacto fiquei!...
Que nuvens galopantes!...
– Ai Marcelinho!...
– Ai Antoninho!...
– Está tudo queimado!...
– Está tudo maltratado!...
Parei no caminho e indaguei!...
Ouvi as pedras da calçada!...
Irritado fiquei!...
Conversa fiada!...
– Ai Pedrinho!...
– Ai Sãozinha!...
– Está tudo amedrontado!...
– Está tudo enfeitado!...
Segui viagem e meditei!...
Reparei no petardo!...
Pesaroso fiquei!...
Cliché amedrontado!...
– Ai Jeronimozinho!...
– Ai Cristininha!...
– Está tudo pasmado!...
– Está tudo infiltrado!...
Continuei e palpei!...
Medi os prós e os contras!...
Curioso fiquei!...
Debates nas montras!...
– Ai Portuguezinho!...
– Ai Zé Povinho
– Está tudo entornado!...
– Está tudo manietado!...
Parei e acreditei!...
Fugi dos mexericos!...
Treteiro fiquei!...
Universidades com petiscos!...
– Ai gente tontinha!...
– Ai gente fofinha!...
– Está tudo enlatado!...
– Está tudo desconfiado!...

E é por essas e por outras que apetece mandar a maior parte abaixo de Braga!...

As Universidades de Verão não dão resposta a toda a praga!...

Álvaro Carvalho

Manto de luz que enche de esperança

Uma recente reportagem no Expresso de 19 de Agosto sobre duas voluntárias que acompanham doentes em fim de vida, levou-me a dedicar o texto de hoje a esse problema e ao problema ainda mais fundo que é o da morte e a melhor maneira de a enfrentar.

Haver voluntários que dedicam parte do seu precioso tempo a fazer companhia a pessoas em fim de vida, procurando ser uma mão amiga que ajuda a esconjurar os inevitáveis medos que tais situações comportam, é algo de louvar sinceramente.

Reparei, porém, que não aparecia uma única referência à visão cristã da morte que a fé nos proporciona. Tenta-se, na melhor das intenções, desviar a conversa da morte que se avizinha, pensando que isso ajuda mais o doente. Creio que acontece exactamente o contrário. Quanto mais se oculta e dissimula a morte, mais ela se torna um terrível fantasma para quem a sente próxima.

Recentemente, visitei dois amigos hospitalizados em estado muito delicado de saúde. Em ambos os casos pude levar o conforto da fé cristã e, inclusive, celebrar o sacramento da reconciliação dentro do que as circunstâncias permitiam. Algumas das frases que lhes dirigi foram: «Não tenhas medo. Deus é Pai de imenso amor e ternura que nos conhece e ama como ninguém. Rezamos para que te ajude neste momento extremamente difícil». Num dos casos, propus-me ir no dia seguinte para celebrar a santa unção, tendo contado com a sua concordância Eram 20 horas. Poucas horas decorridas, um telefonema informou-me que tinha falecido pouco depois de ter estado com ele. E que tinha adormecido com muita paz. No outro, sendo no hospital público, sugeri ao Capelão para passar por lá. Estive no funeral de ambos e referi-me ao encontro que tinha tido com cada um, procurando ser mão amiga que afaga e dá esperança, e desafiando os presentes a ousarem fazer esta experiência como forma de ajudar a penetrar positivamente numa das periferias existenciais mais dramáticas dos nossos dias..

É talvez o maior tabu de hoje. Mas a morte vai continuar a fazer parte das nossas vidas. E uma das melhores preparações é rezar com verdadeira fé e amor a «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte». Como o Papa Francisco afirmou enfaticamente em Fátima: «Temos Mãe». E na mensagem para os 300 anos de Czestochowa, reafirmou que a Virgem é Mãe terna e próxima que jamais nos desampara. Nunca estamos órfãos. Maria é Mãe que se preocupa verdadeiramente com os problemas da nossa vida. Ela conhece-nos e acompanha-nos com o seu estilo tipicamente materno: manso e corajoso, e sempre persevera no bem: paciente face ao mal e activo em promover a concórdia. Se assim nos sentirmos embalados, não só não temeremos a morte, como a iremos descobrindo no seu mais profundo significado: o momento mais decisivo e solene da nossa vida, pois é o momento do novo nascimento, da passagem para a Vida em Deus e com Deus, para todo o sempre, na felicidade, paz e plena alegria.

Há poucos dias celebrei o primeiro aniversário de minha mãe. Um pequenino poema diz aquilo que mais profundamente sentimos, nós, os seus filhos: «*Teu manto de luz / Mãe terna, querida / É brisa que afaga / Que enche de esperança / Toda a nossa vida*».

Acompanhando-a mais de perto nos últimos 4 anos de vida em que o parkinson lhe prendia os movimentos e lhe dificultava a fala, ficávamos surpreendidos agradavelmente, pois ela conseguia cantar alguns dos cânticos que mais fundo nela tinham penetrado. Um deles diz assim: «*Eu quero, Senhor, amar-Te / amor mais forte que a noite e o dia / Eu quero dizer-Te sempre / És minha vida, minha alegria. / Eu quero amar-Te sempre mais / Confiar em Ti, Senhor / Eu quero seguir teus passos / Crescer na vida, crescer no amor*».

Difícilmente encontraremos palavras que mais confortem e animem, que sejam como que um precioso bálsamo que dulcifica as inevitáveis angústias e nos brinda com a paz interior e a serenidade de quem se sente filho muito amado e querido de tão amoroso Pai e tão excelsa Mãe. Sentindo tudo isso, a morte não deixa de ser uma dolorosa separação, mas vai-se transformando nesse manto de luz que mutuamente ilumina quem parte e quem continua, porque se torna brisa que afaga e enche realmente de esperança a nossa vida.

Ajudaremos a descobriremos, como afirmam alguns Padres da Igreja, que a morte é o «*Vere dies Natalis*», o Verdadeiro Dia de Natal! Com ela se nasce para a VIDA!

Carlos Nuno Vaz

Allianz

Liberty
Seguros

LUSITANIA
Grupo Montepio

AXA

MCA- Mediação de Seguros Lda

Isp nº 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios:
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 966747834

Protocolos de Seguros
Forças Militares (GNR, PSP, etc)
Professores, Função Pública
Médicos, Dentistas, Veterinários

Legalizações automóveis
Regime Geral
Regime de emigrante
Pergunte sobre o seu caso em especial

AUTÁRQUICAS 2017 – Listas novas, projectos novos. Quem são os candidatos do PSD às freguesias melgacenses



Manuel Reinales
Vila e Roussas



Maria Emília Pinto
Chaviães e Paços



Jorge Fernandes
Alvaredo



Cláudio Alves
São Paio



Manuela Lobato
Prado e Remoães



Augusto Pinto
Cristóval



Justino Fernandes
Gave



Bruno Rodrigues
Penso

O Partido Social Democrata apresenta candidatas em 8 das 13 Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Melgaço. Quem são e o que motiva a sua candidatura? Na sua maioria listas jovens e a abraçar a causa política pela primeira vez, os candidatos dar-se-ão a conhecer melhor durante o mês de Setembro, mas até lá, são estas as caras e a síntese do que manifestam ser o seu sentimento de dever político para com a população, cujo projecto submetem ao escrutínio do povo com o apoio do PSD.

ALVAREDO: Jorge Fernandes, 43 anos, Professor de Matemática
“As freguesias devem criar dinâmicas próprias, desenvolver projectos e apresentar candidaturas para o seu território, não

andando sempre dependentes do município”

CRISTÓVAL: Augusto Pinto, 51 anos, Gerente Comercial

“Cristóval deve deixar o estado de abandono para que foi atirado ao longo dos últimos anos, e recuperar o papel que lhe cabe no nosso concelho. Estamos a falar de uma freguesia cheia de história, da freguesia onde começa Portugal”

GAVE: Justino Fernandes, 62 anos, Reformado

“A nossa freguesia tem que ser tratada como um todo. Não podemos aceitar que existam lugares de primeira e lugares de segunda”

PENSO: Bruno Rodrigues, 50 anos, Comerciante

“A gestão de uma freguesia deve ser assente em projectos que

abarquem todo o mandato. Não podemos estar completamente parados e só aparecer nos últimos seis meses, antes das eleições».

SÃO PAIO: Cláudio Alves, 37 anos, Engenheiro Civil

“A nossa freguesia deve aproveitar todo o seu potencial. À Junta cabe apresentar ideias e desenvolver projectos que permitam criar as dinâmicas necessárias para melhorar a qualidade de vida das populações”

CHAVIÃES E PAÇOS: Maria Emília Pinto, 58 anos, Funcionária da Câmara Municipal de Melgaço

“O exercício dos cargos dos membros da Junta de Freguesia deve pôr em primeiro lugar as populações e a satisfação das suas necessidades, Exige uma disponibilidade total”

PRADO E REMOÃES: Manuela Lobato, 34 anos, Directora Técnica

“Se aliarmos uma total disponibilidade para atender às necessidades das nossas populações, com a vontade de trabalhar e a riqueza e diversidade do território da nossa União de Freguesias, é garantido que conseguiremos melhorar a nossa terra!”

VILA E ROUSSAS: Manuel Reinales, 65 anos, Reformado da Autoridade Tributária

“A nossa União de Freguesias, enquanto sede de concelho, beneficia de condições mais favoráveis. Conscientes disso, sabemos que com humildade, disponibilidade e trabalho, conseguiremos fazer mais e melhor para as nossas populações”.

As saudades que a saudade dá!...



Naquela tarde soalheira tudo correu para que o espaço e o tempo se harmoniza-se com o melhor que a vida nos dá.

A Casa da Cerca é um solar que encanta e cativa quem quer que seja e que tenha a felicidade de usufruir da cor e matizes que o cenário bucólico oferece. Por ela passaram gente das artes e cultura. Alguns nomes sonantes tiveram o privilégio de ser recebidos com todo o requinte e mordomias. Anos dourados se vivem há décadas entrelaçados por outros mais tristonhos mas nem por isso menos propositados.

A anfitriã da nossa estadia é uma Senhora da “velha guarda” mas com um espírito juvenil e jovial que engrandece tudo e todos. A família sempre foi o seu bem primordial. Sem se queixar, sente a nostalgia dos tempos idos!...

Pelo salão ecoa o som dos fados da Amália!...

Ao ar livre damos asas ao pensamento! É hora de declamações!... E porque não a dança dum vira serrano tendo como fundo a música da Ronda?!...

A alegria e diversão é contagiante deitando mão ao momento que a todos toca.

Conversa-se um pouco sobre tudo!... Até de amigos que já partiram!... Ricos tempos em que as Fábricas trabalhavam em pleno e o trabalho dava sustento a toda uma povoação!...

Tive oportunidade de constatar o carinho com que antigas operárias homenageiam o nome desta distinta família Martinho.

O dia passa rápido!... Houve tempo para preparar a gastronomia e culinária!...

Sentados à mesa ousamos brindar à saúde e felicidade de cada um dos presentes e que o amanhã nos traga novas oportunidades!... O licor de avelã era delicioso!...

Dispensa-se ouvir noticiários que só dão “más” notícias!... Os fogos são a calamidade deste Verão. Ao menos as novelas dão para entreter o espírito que necessita de coisas alegres e divertidas!...

Há tempo para um serão cultural! A noite já lá vem com a lua de Agosto sobranceira à Serra!...

Que Deus abençoe esta nossa querida Maria Augusta!

Helena Matos

Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

ESPECIALIDADES:

- CABRITO DO MONTE
- BACALHAU COM BROA
- ARROZ 'PICA-NO-CHÃO'
- LAMPREIA E SÁVEL*

* (NA ÉPOCA)

RESTAURANTE

42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W

LIMPEZA E ARRANJO DE CAMPAS

ARRANJOS PARA FUNERAIS

ORNAMENTAÇÃO DE EVENTOS

E-mail: floristaerisari@hotmail.com
Contacto: 938 584 388
Morada: Convento de Paderne
Melgaço

Crisari Florista

LIMPEZA E ARRANJO DE CAMPAS

ARRANJOS PARA FUNERAIS

ORNAMENTAÇÃO DE EVENTOS

E-mail: floristaerisari@hotmail.com
Contacto: 938 584 388
Morada: Convento de Paderne
Melgaço

AUTÁRQUICAS 2017: Freguesias – Caras e proj

Nos meses de Julho e início de Agosto, o PS Melgaço apresentou os seus candidatos às Juntas e Uniões de freguesias do concelho, onde conquistou, nas Autárquicas de 2013, a totalidade das 13 freguesias que o território melgacense contabiliza após a reorganização administrativa.

O jornal "A Voz de Melgaço" marcou presença nas freguesias em que foram feitas apresentações dos candidatos – a esmagadora maioria de autarcas reconduzidos pelo partido à candidatura para o mandato 2017-2021, já que apenas Alvaredo e Paderne apresentaram candidato sem precedente em funções semelhantes – e quis saber que projectos cada um quer ver concretizados nos próximos quatro anos.

Deste rol de apresentações apoiadas pela estrutura do Partido Socialista, apenas a freguesia de Couso e a União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro não fez apresentação formal do seu candidato, ainda que estes sejam válidos candidatos ao próximo mandato.

A síntese de cada candidato abaixo está organizada por Freguesia ou União, por ordem alfabética.

ALVAREDO: Diogo Castro, 30 anos, Técnico de Manutenção

Paulo Cerdeira, empresário e presidente da Junta de Freguesia de Alvaredo, retira-se da liderança dos destinos da freguesia ao fim de um mandato e indica um dos elementos que fez parte da equipa que lidera até ao sufrágio de 1 de Outubro. Diogo Castro foi Secretário da Junta de Alvaredo no mandato anterior, entrando agora na corrida enquanto titular para "concretizar alguns dos projectos já iniciados no mandato anterior". No rol de novas propostas estão o "alcatroamento das estadas de Granja e Barbeito, repavimentações em paralelo, alargamento do cemitério, numeração e registo informático das sepulturas, topo-



Diogo Castro
Alvaredo

nímia, placas e números de porta", entre outras intervenções de manutenção. Promete acompanhar ainda o processo relativo ao projecto de implementação de uma nova zona industrial na freguesia e discutir as preocupações da população com a autarquia, para acautelar eventuais impactos da nova estrutura no tecido agrícola e paisagístico da freguesia.

CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO: Alfredo Domingues, 74 anos, Industrial

Não fez apresentação.

CHAVIÃES E PAÇOS: Amadeu Esteves, 52 anos, Funcionário Público

No seu segundo mandato, Amadeu Esteves diz que o quadriénio 2013-2017 foi "difícil" mas deu luz a algumas obras essenciais para a união de freguesias, nomeadamente a Casa Mortuária de Chaviães, uma das "grandes obras" da sua gestão.

"Fizemos muitas obras com pouco e temos várias para fazer", assegura, congratulando o avanço do saneamento à freguesia, que tinha "ficado esquecida" quando já outras tinham esta condição básica instalada. O seu projecto para os próximos anos prevê a repavimentação de estradas de acesso aos lugares, que ficaram danificadas pelas obras e o alargamento do cemitério da freguesia.

COUSSO: José Carlos Gonçalves, 43 anos, Empresário

Não fez apresentação.



Amadeu Esteves
Chaviães e Paços

CRISTÓVAL: David Barbeitos, 61 anos, Funcionário Público

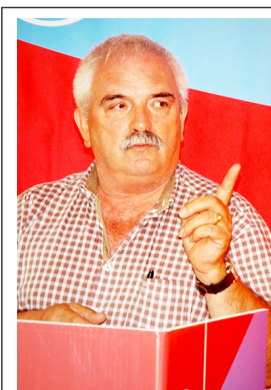
Candidato ao seu primeiro mandato enquanto autarca de freguesia, David Barbeitos guardou a divulgação das linhas orientadoras da sua estratégia para o período de campanha (mês de Setembro), mas criticou a política por ter promovido a estagnação da localidade fronteiriça. "A freguesia está parada. Parou no tempo, embora tenha sido das melhores e mais bonitas do país. Não sei porque motivos políticos, está votada a um abandono total".

Diz que a freguesia tem "muitas valências abandonadas" e que quer ver aproveitadas, mas só lançará em campanha as linhas mestras do projecto que vai desenhar para a freguesia.

FIÃES: José Luís Douteiro, 57 anos, Professor

Recandidato para dar seguimento aos seus projectos para a freguesia, José Luís Douteiro dará continuidade à estratégia "válida para os habitantes da freguesia". Alguns dos projectos de apoio à população residente são de cariz social, nomeadamente a implementação de uma "bolsa de estudo" às crianças e jovens, "desde o Jardim de Infância até à Universidade, a continuidade do subsídio de apoio à natalidade e o apoio ao transporte de doentes.

Na área económica, quer apoiar a pecuária através da "renovação dos pastos no baldio", reparação de levadas para rega nos campos e a florestação.



David Barbeitos
Cristóval



José Douteiro
Fiães



Agostinho Alves
Gave

"As tentativas de reflorestação, a partir dos anos 50 e 60 (do século XX) com pinheiro bravo, arderam. Fez-se uma segunda, nos anos 70 e também ardeu, portanto insistir na reflorestação de pinheiro não é viável. Aqui a reflorestação tem de ser com autóctones, como o carvalho, o videiro ou o sobreiro".

A junta tem ainda um caso bem-sucedido na plantação de oliveiras, "que já dão frutos" e que visam a criação de habitat natural para os tordos.

Sem bases para implementação de indústrias, José Luís Douteiro, indica a aposta da freguesia na recuperação do património natural e histórico, mas lança a crítica a quem apresenta propostas "mirabolantes" para o concelho, aos diz que "as pessoas têm de ter noção da realidade".

GAVE: Agostinho Alves, 49 anos, Empresário

Com a Branda da Aveleira, "a alma e a imagem real da freguesia", a figurar como o melhor projecto turístico da freguesia e um dos melhores do concelho, Agostinho Alves apontou baterias a outra das valências da freguesia, manifestando a sua preocupação com o aproveitamento agrícola do território, área que noutros tempos, a par da criação de gado, foi forma de sustento dos locais.

"Vejo com pesar os terrenos abandonados, a tornarem-se um risco elevado para a freguesia em caso de incêndios. Temos de encontrar formas de os terrenos agrícolas poderem voltar a ser traba-

lhados como antigamente, embora com culturas diferentes, mas para isso temos de criar acessibilidades a esses terrenos", observou, ambicionando que nas áreas que foram de milho ou centeio possam no futuro reaproveitar-se para outra cultura mais rentável. "Só com essas acessibilidades poderemos dar o incentivo para que as pessoas possam trabalhar".

Na floresta, destacou os estradões já abertos nos últimos anos, mas manifesta vontade de criar uma rede mais eficaz de reordenamento do espaço florestal e prevenção de incêndios.

PADERNE: Vítor Rodrigues, 47 anos, Professor

Pela primeira vez enquanto candidato à presidência da Junta que o viu nascer, Vítor Rodrigues aponta a área do apoio social e revitalização dos espaços turísticos como principais bandeiras da sua campanha.

"Sou padernense nascido e criado. Aos 10 anos saí de Paderne, julgava que ia ser padre, fui para Braga. Aos 17 anos regresséi. Aos 18 fui para Aveiro tirar o curso, mas sempre na ânsia de regressar à terra. E foi nesta terra que consegui criar os meus filhos e ter aqui tudo, todas as condições. Está no momento de pagar a minha dívida. Paderne precisa de alguém que tome conta da freguesia, e aquilo a que assistimos nos últimos tempos é que se nota um bocadinho de desleixe".

Prioridades, ou projectos chave: "Paderne tem basicamente tudo



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



Sabores Castrejos
de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º207 - Castro Laboreiro
Melgaço

Tlf: 251 465 452
Tlm: 925 145 305
e-mail: saborescastrejos@gmail.com



Siga este símbolo para encontrar o
nosso fumeiro em
Portelinha - Castro Laboreiro

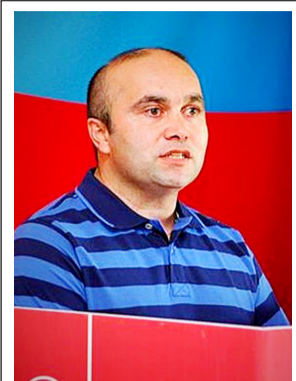
ectos dos candidatos socialistas, terra a terra



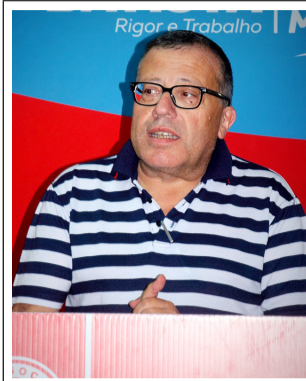
Vítor Rodrigues
Paderne



Ricardo Alves
Parada do Monte e Cubalhão



Edgar Rodrigues
Penso



Maximiano Gonçalves
Prado e Remoães



José Afonso
São Paio



Fátima Táboas
Vila e Roussas

o que é necessário, o problema é que se fizeram grandes investimentos que estão francamente ao abandono. Numa zona turística, que é a Ponte de Lage, onde se gastaram ali alguns milhares de euros na requalificação, neste momento está um bosque. O que há a fazer é requalificar, embelezar, ajardinar, melhorar alguns acessos, corrigir um ou outro trajecto, como é o da estrada principal que nos liga à vila de Melgaço”.

Na área social, a necessidade de colocar a população idosa mais ligada ao mundo e promover um acompanhamento diário mais atento, desde o transporte ou mesmo lições/noções básicas de informática. “Um jovem hoje consegue sentar um idoso e explicar-lhe as bases da informática para que as pessoas não estejam isoladas. Para que as pessoas acedam a um site, ou entrem em contacto com os familiares, são coisas simples, mas que fazem a diferença para quem vive aqui na nossa terra”.

PARADA DO MONTE E CUBALHÃO: Ricardo Alves, 31 anos, Comerciante

Em análise aos 4 anos do primeiro mandato, Ricardo Alves recorda um período de exercício “de aprendizagem, trabalho, compromisso e superação”.

Após as provações do período transacto, o candidato quer continuar a concretizar intervenções no território, depois da intervenção no Centro de convívio de Cubalhão ou os arranjos nas ruas da freguesia.

“Temos projecto para a Casa

Mortuária, mas a obra aguarda agora autorização da Curia para poder avançar”, assegura o autarca agora candidato.

“Um dos projectos chave é a floresta, temos de pegar com muita atenção neste projecto, porque estamos numa área com muita floresta e a natureza, aquilo que nos atrai e que atrai o turismo, um incêndio pode destruir-nos tudo. Temos de diversificar, trabalhar com consciência nesta preservação”, indica o autarca.

PENSO: Edgar Rodrigues, 40 anos, Funcionário Público

Edgar Rodrigues faz reajustamento na equipa candidata ao mandato 2017-2021 para garantir um executivo “jovem, dinâmico e perspicaz”. No histórico de projectos cumpridos indicam o processo toponímico, que esteve “praticamente um mês em consulta pública e, inclusivamente, fizemos as alterações propostas pela população”, esclarece o autarca.

Algumas obras de referência a realizar na freguesia contam também com a participação financeira da autarquia ou de fundos comunitários, como o redimensionamento da ETAR da Zona Industrial, em fase de adjudicação e com início previsto até ao final do ano, cujo investimento rondará os 700 mil euros.

Na rede viária florestal, o município tem também aprovada uma candidatura que prevê um investimento de cerca de quinze mil euros para a execução de cerca de um quilómetro e meio de valetas para

o novo estradão de S. Tomé.

O executivo de penso destaca intervenções que, “embora de menor dispêndio económico”, foram importantes para a freguesia, entre elas a limpeza dos cerca de 30 hectares de floresta sob jurisdição da junta de freguesia, intervenções e limpezas nos estradões florestais, drenagens de águas pluviais, colocação de grades de segurança em alguns pontos da freguesia, a selagem da lixeira de Valinhas, o reforço da iluminação pública, entre outras.

“Pensamos que foi um mandato extremamente positivo e que acima de tudo cumprimos grande parte daquilo a que nos propusemos durante a campanha eleitoral de há 4 anos”, notou Edgar Rodrigues.

PRADO E REMOÃES: Maximiano Gonçalves, 58 anos, Aposentado

É sobretudo no apoio à população que a União de Freguesias de Prado e Remoães foca o seu plano para o próximo mandato. Maximiano Gonçalves prepara assim o seu último mandato com estratégias resultantes da vontade plena da equipa que, embora de ideologias políticas diferentes, convergem no momento de decidir “em prol da freguesia”, assegura.

A toponímia foi um dos projectos ponderados por aquela assembleia e que o autarca assegura ter sido a melhor opção para responder à vontade dos seus eleitores. “Em vez de entregarmos a toponímia, como se fez em alguns sítios, por valores excessivos, na

nossa opinião, resolvemos fazê-la nós, na Assembleia de Freguesia. Delinear nomes era mais fácil porque temos conhecimento dos sítios, falamos com as pessoas. Demorou-nos mais tempo, mas temos a certeza de que em termos de toponímicos achamos que a freguesia vai gostar”, esclarece Maximiano Gonçalves.

Na área social, tem definido o subsídio de nascimento e querem aprovar ainda no mandato corrente um apoio que viabiliza a compra de material escolar para as crianças e jovens da freguesia em todos os anos lectivos, desde o 1º até ao 12º ano.

O projecto Junta Amiga, que apoia com determinados trabalhos ou serviços a pessoas mais necessitadas, assim como o protocolo com o Centro de Apoio ao Doente Oncológico, que apoia através do transporte os doentes da freguesia que necessitem, são alguns dos projectos sociais em que aquela junta participa.

“Começamos a tentar desbloquear a futura construção da casa mortuária”, notam, verificando a necessidade de retirar os velórios da igreja que por vezes tem de servir para outros actos religiosos no mesmo período.

Sobre a equipa socialista e social-democrata que neste mandato exerceu funções, Maximiano Gonçalves diz que é “uma autêntica equipa que trabalha para a Freguesia. “É a nossa maneira de ver. Não estamos com questões políticas, que na maior parte das vezes não levam a nada”.

SÃO PAIO: José Afonso, 55 anos, Trabalhador Independente

Há mais de 24 anos ligado aos destinos da Freguesia e há dois mandatos enquanto presidente de Junta, José Afonso candidata-se agora ao terceiro mandato. “Conheço a Freguesia e as pessoas, conheço o meio”, assegura.

Algumas das propostas chave para o próximo mandato compreendem a conclusão da Casa Mortuária e o arranjo de passeios da Estrada Nacional que atravessa a freguesia. “As necessidades básicas da freguesia estão colmatadas”, indica.

VILA E ROUSSAS: Fátima Táboas, 47 anos, Engenheira

“É uma freguesia enorme a nível de terreno e a nível de população. Se não tivesse a equipa que tenho, dificilmente teria concretizado todos os objectivos a que me propus”, sublinha antes de mais Fátima Táboas, congratulando o executivo pelo “trabalho em equipa” efectivado.

Naquele que foi o seu primeiro mandato enquanto autarca, indica que foram feitas algumas empreitadas, como “alargamentos de caminhos, beneficiação de tanques públicos, encaminhamento de águas pluviais, várias repavimentações. Tentamos mexer em todos os lugares da freguesia e ser de certa forma uniformes”.

Para o próximo mandato a equidade na distribuição do investimento e recuperação de espaços continuarão a nortear a equipa que promete, através da sua representante “fazer tanto ou melhor do que já fizemos”.

PASSAGENS NACIONAIS E INTERNACIONAIS • HOTEIS EM TODO MUNDO • PACOTES VACACIONAIS • CRUZEIROS

EsqueçoPapel
Papelaria e Têxtil

RNAV1.2802

VIAGENS 360°

251 648 078
00351 966 548 246 24h
monção@viagens360.pt

RIO PARK

ESCAPADINHAS DE FIM-DE-SEMANA • VISTOS • VOOS LOW COST • PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS • APOIO AO CLIENTE

Compre aqui os seus Livros Escolares!

Vale 15%

De 30 de Junho até 30 de Setembro

* Artigos Papelaria/Escolar

Da Venezuela até Angola: 300 mil emig

As eleições em Angola e a violência (física e política) que grasta na Venezuela colocam cerca de 300 mil portugueses em sufoco, em especial no Norte da América Latina, onde vivem 180 mil emigrantes, quase todos madeirenses. O petróleo e a corrupção constituem a dupla trave mestra deste desastre para tantos portugueses.

Apesar da Convergência Ampla de Salvação de Angola - Coligação Eleitoral (CASA-CE) impugnar judicialmente os resultados eleitorais, parece aceitar-se mais uma vitória do MPLA, com 61% dos votos, a qual já mereceu as felicitações portuguesas.

Numa sucessão de golpes bem planeados, o chavismo consolida a ditadura na Venezuela. O último foi a usurpação dos poderes da Assembleia Nacional, na qual a oposição tem maioria, pela Assembleia Constituinte convocada pelo presidente Nicolás Maduro e eleita de acordo com regras fixadas para garantir, antecipadamente, seu controlo pelo regime.

Todos os órgãos do poder público se encontram subordinados à Constituinte. O jogo está concluído com resultado claro: "A Constituinte não eliminou a Assembleia Nacional, apenas assumiu as funções de quem se colocou à margem da Constituição". A resposta da oposição foi taxativa: "Desconhecemos a fraudulenta Assembleia Constituinte". O confronto é total e o resultado foi o pior possível. O Mercosul condenou e o golpe contra a Assembleia Nacional, a "única e exclusiva titular do Poder Legislativo no país".

Logo depois, o Grupo de Lima, que reúne 12 países – Brasil, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México, Paraguai, Panamá e Peru –, foi igualmente firme no "repúdio" à Constituinte de Maduro e no "total apoio à Assembleia Nacional venezuelana".

Some-se a isso a condenação dos Estados Unidos e a má vontade da União Europeia e temos o crescente isolamento diplomático da Venezuela. A situação tende a piorar com a degradação da situação econômica e social do país, aumento do descontentamento popular e da repressão às manifestações de protesto.

A ex-procuradora-geral Luisa Ortega Díaz – que fugiu para a Colômbia – desmoraliza importantes figuras do regime porque o presidente Maduro está envolvido em caso de corrupção da Odebrecht na Venezuela: "Temos os detalhes de toda a operação, quantias e personagens que enriqueceram". Cuba, Bolívia, Rússia e China ficam ao lado de Maduro, mas é pouco.

No entanto, existe um dever do mundo para com a Venezuela, como proclama o escritor Bernard-Henri Lévy

A Venezuela, com as maiores reservas mundiais comprovadas de

petróleo, foi outrora um dos países mais prósperos da América Latina. Embora dificilmente fosse um paradigma de democracia, registou alguns avanços na construção de instituições sólidas.

Depois, em 1999, o antigo comandante de tanques Hugo Chávez assumiu o poder. E, antes da sua morte em 2013, escolheu o seu sucessor: Nicolás Maduro, um clone lastimável e sanguinário de Chávez, que chegou à presidência na sequência de eleições fraudulentas e que tem governado o país desde então.

Hoje, o mundo vê como o sonho venezuelano se vai transformando num pesadelo, como um misto de incompetência e estupidez faz desmoronar tudo: o sistema político, a economia e a sociedade. Vê a Venezuela a ser mutilada por uma oligarquia bolivariana dependente de uma Cuba ela própria exangue e que já não acredita no seu modelo político. Vê Maduro, o libertador de pacotilha, a apropriar-se das receitas da empresa nacional de petróleo para financiar o seu clientelismo e para encher fundos opacos que são geridos pelos sátrapas do seu regime sem qualquer supervisão.

Com e por culpa de Maduro, a Venezuela caminha para a pobreza generalizada. A sua taxa de inflação compete atualmente com a do Zimbabwe ou com a da Alemanha de Weimar.

Nas últimas semanas, morreram 124 manifestantes. Figuras da oposição têm sido perseguidas, despedidas, raptadas, detidas e torturadas nas esquadras de polícia e cadeias.

Perante este desastre, durante quanto tempo, interrogamo-nos, continuará a esquerda a entoar louvores ao regime assassino da Venezuela?

Quantas pessoas terão de morrer para reconhecer que as forças de segurança de Maduro são iguais às que semearam o terror no Chile e na Argentina?

A comunidade internacional, que tem pelo menos duas razões para se interessar pela situação na Venezuela. Os membros da ONU deviam enviar um sinal forte ao



governo de Maduro para que ponha fim à violência.

Os ministérios dos Negócios Estrangeiros deviam exprimir solidariedade com a legislatura venezuelana, que o golpe de Maduro através da Assembleia Constituinte ameaça dissolver.

A situação na Venezuela devia preocupar todos os países empenhados na luta contra o terrorismo e contra as redes de lavagem de dinheiro que o financiam. Afinal, qual foi o propósito alcançado pela aliança bolivariana entre Chávez e o antigo presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad? E para onde foram os membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia?

Alguns dirigentes antichavistas alegam que o regime de Maduro tem fortes ligações com a Coreia do Norte, o regime de Bashar al-Assad na Síria e o grupo extremista Hezbollah. Devemos acreditar nestas afirmações?

São perguntas às quais deve ser dada resposta. Este golpe em "slow-motion" não justifica o silêncio embaraçado com que Portugal tem respondido até agora. É a política dominada pelos interesses, como acontece em Angola, onde o general discreto se prepara para ser o "homem do milagre económico".

O trânsito melhorou em Luanda

Com o abandono de milhares de portugueses e de estrangeiros de outras nacionalidades, a circulação automobilística está agora a tornar Luanda uma cidade mais



respirável.

Percursos que eram feitos numa hora, como de Luanda a Viana, agora são percorridos em metade do tempo. O trânsito no centro da capital angolana está hoje igualmente desafogado.

Irrespirável continua a ser o estado exangue das finanças deste antigo eldorado, que está a levar muitos portugueses — e outros estrangeiros — a dizer adeus a um país cuja genética do regime nunca entenderam. Há cinco anos, Angola prometia vir a ser um gigante em África. E é-o, na verdade. Mas, vê-se agora, um gigante com pés de barro. (cf. um belo texto para perceber as eleições e a vitória de João Lourenço in <http://expresso.sapo.pt/internacional/2017-05-01-O-novo-exodo>).

Nascido em 1954 no Lobito, João Lourenço é o filho único enviado para estudar no Instituto Industrial de Lisboa, mais tarde, na União Soviética e alegra-nos quando a 23 de Maio diz ao The Washington Post: "Faremos todos os esforços para termos uma administração transparente. Vamos combater a corrupção e queremos que os investidores privados sejam no futuro a base da nossa economia".

Na véspera das eleições, disse querer ficar na história como "o homem do milagre económico" mas a sua herança é um pesadelo.

João Lourenço é discreto, fluente em russo e espanhol, desportista - cita o futebol, o karaté, a equitação o xadrez e gosta de literatura. É general de três estrelas que participou "nas operações militares

no centro do país, com posto de comando no Huambo", no período e a região em que o líder da UNITA, Jonas Savimbi, foi morto.

Lourenço é um dirigente do MPLA que nunca viu o nome associado a escândalos e tem reputação de competente; o Club-k, em 2015, classifica-o como um dirigente "dos mais respeitados do regime angolano".

Nas suas mãos recebe um enorme elefante ferido, a viver uma tragédia grega, mas tinha tudo para vencer mas cambaleia, vulnerável e faminto.

Com petróleo, diamantes, gás, terra fértil, muitos jovens, as cachoeiras, as grutas, o Mussulo e as florestas, depois de 40 anos de guerra, Angola tornou-se numa estrela mundial do crescimento económico (assente nas receitas do petróleo) mas a nação continuou miserável nas condições de saúde e educação da população.

Angola tem o imobiliário mais caro do mundo, nos condomínios junto à baía de Luanda, paredes meias com os musseques sem água ou eletricidade, afirmando-se como o país com a maior taxa de mortalidade infantil do mundo. O Lonundo, município do Cachiungo, é uma aldeia de casas construídas em lama do rio, algumas com chapas para proteger da chuva, electricidade não há e água só do poço. Ainda assim, fome não se passa e cada família tem uma lavra nas traseiras da aldeia, em que pelo menos milho e verduras estão garantidos, juntamente com galinhas e outros animais.



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI



TRANQUILIDADE



ZURICH®

rantes em sufoco

O MPLA venceu as eleições gerais angolanas com 61,70% dos votos, de acordo com a atualização dos dados provisórios da Comissão Nacional Eleitoral.

Com 150 mandatos para o MPLA, o partido no governo em Angola mantém a maioria qualificada (acima dos 147 deputados), apesar da forte quebra da votação face a 2012.

A UNITA mantém-se como segunda força, com a lista liderada por Isaias Samakuva, a subir para 51 deputados, e a Convergência Ampla de Salvação de Angola -- Coligação Eleitoral (CASA-CE) com 630.234 votos (9,46%) tem 16 deputados, mantendo-se na quarta posição o Partido de Renovação Social (PRS), com 88.717 votos (1,33%) e dois deputados.

A histórica Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) desce para 60.293 votos (0,90%) e perde um dos dois deputados que tinha das últimas eleições.

A esperada vitória do MPLA não deixa de ser um dos factos políticos mais significativos desde o fim da guerra civil que se prolongou por 27 anos após a independência do país, em 1975.

José Eduardo dos Santos cede o palco a João Lourenço num período de profunda crise económica, resultante da baixa dos preços do petróleo que comprometeu as receitas do Estado e fez cair a pique o kwanza. A mudança ocorre num momento em que escândalos de subornos e lavagem de dinheiro põem em causa a capacidade do país para endereçar a sua economia e ultrapassar a corrupção endémica que projecta uma sombra sobre o desenvolvimento de Angola.



Um odor salazarento

O país está apático. Anestesiado. Não esperneia nem estrebucha.

O que está em causa é grave. Um banal despacho de renovação do sistema de vídeo-vigilância no Bairro Alto permite a gravação das nossas conversas na rua. Lá para Outubro, uma lei dá às polícias o poder de aceder a todas as imagens gravadas pelos sistemas de segurança privado que existem nos supermercados ou nos bares.

Desculpem. Vamos interromper a narração e citar Benjamim Franklim: "Todos os que trocam a liberdade essencial por um pouco de segurança temporária não merecem nem a liberdade nem a segurança".

Vamos ver os polícias de plantão a escutar a conversa do jovem casal numa rua de Lisboa? Vamos ver o cabo ou o sargento de Melgaço ou de Braga a querer saber por onde andou a namorada do filho ou o marido da vizinha no fim-de-semana passada? Vamos ver o amigo do chefe a pedir o favorzinho de verificar se logo à noite a namorada anda sozinha na noite vianense?

Vão dizer-nos que isto não passa de demagogia, que há controlos, que não há abusos. Já diziam isso quando tivemos um espião a passar segredos para uma empresa do sistema ou a secretar a captar as comunicações de um jornalista. Também sabemos da facilidade como as conversas em segredo de Justiça chegam aos jornais.

À sucapa, enquanto o povo apanha vitamina D e os meios de comunicação social se estendem ao sol, entre o prazer do sol e o drama dos incêndios, o Governo divertiu-se a urdir um plano de ataque às liberdades públicas fundamentais.

Tendo o PSD e o CDS como "tapa-vento", protegido pelo guarda-sol presidencial do constitucionalista Marcelo Rebelo de Sousa, o Governo não se contentou com pouco: autorizar o acesso dos serviços secretos ao cruzamento do rasto das nossas conversas telefónicas com as portagens que passamos ou com os sites da internet que visitamos.

Neste querido mês de Agosto — como cantava o Dino Meira — avançou com mais duas medidas que representam um violento ataque direito à privacidade, o alicerce da verdadeira liberdade. O polícia do Bairro Alto passa a ter acesso ao que dizemos na via pública se muito lhe apetecer.

O simples anúncio desta medida merecia um coro de protesto. Por cá, não, mas honra é feita ao PCP e ao Bloco de Esquerda, porque as propostas do governo foram brindadas com um revelador silêncio.

O Governo quer violar o preceito constitucional que proíbe toda a ingerência das autoridades na correspondência, nas telecomunicações e nos meios de comunicação, salvos os casos previstos na lei em processo criminal.

Mas o que mais custa a perceber é que, ao contrário da Comissão Nacional de Protecção de dados, os magistrados que nos deviam defender da prepotência coloquem algodão nas orelhas.

O Parlamento ainda tem tempo para sair da sesta de Verão e anular os estragos que o Governo anda a fazer em matéria de direitos, liberdades e garantias.

Costa Guimarães

Por Amor a S. Gregório - Cristóval



Desengane-se o (e) leitor, que está a pensar que a pintura desta placa ficou a dever-se ao facto deste ano haver Eleições Autárquicas, como está a acontecer um pouco por todo o concelho.

Um habitante desta freguesia dirigiu-se ao presidente da Câmara de Melgaço a "pedir" a pintura desta placa. Desistiu porque caiu no esquecimento. Também fez o mesmo pedido à Junta de Freguesia, que ao fim da terceira solicitação o informou que não valia a pena e que a placa era para retirar, pois já não se justificava.

Desalentado com os eleitos, comentou o assunto com um vizinho que logo o animou a que ambos a colocassem direita, a lavá-la e pintá-la. Assim foi e ao fim de pouco tempo a placa ganhou nova vida.

Provavelmente, poucos foram os que até agora repararam desta melhoria, e os que repararam pensam que foi obra dos eleitos.

Cristóval, há cerca de 15 anos que está esquecida pelos eleitos em especial da Junta de Freguesia de quem só se houve Não (...há dinheiro, ...há gente para trabalhar, ...está no nosso programa eleitoral, ...é connosco, vá à Câmara, está o presidente). Enfim, estamos nisto.

Agora que vamos ter eleições e que alguns elementos da actual Junta apenas vão mudar de lugar, cabe-nos então analisar os programas e promessas para vermos se não vamos continuar a ser esquecidos.

Pelos movimentos conhecidos, com a constituição da lista de quem já nos deveria representar e pelos factos até agora verificados, vamos continuar igual senão piorar, porque já é conhecida a intenção de algumas pessoas para estarem na vida pública.

Devemos escolher aqueles que melhor defenderão Cristóval, para não continuar esquecida, porque AQUI COMEÇA PORTUGAL.

Cristóval, 4 de Agosto de 2017

José Pires

FLASHS DO CICLO Do Peso à Aveleira - da tristeza à beleza

Desde a década de oitenta, o século passado, era bem nítido o abandono a que o Peso era lançado. Havia dinheiro para tudo, desde que fossem obras emblemáticas. Só se pensava em eleições. Só se pensava no presente. Para o futuro ficavam as facturas. Constantemente com o título do "Peso à Aveleira", eu alertava na Voz de Melgaço para o erro que os autarcas estavam a cometer. No entanto no Peso, nada se fez, na Aveleira, a Junta da Gave fez o que estava ao seu alcance, podendo-se considerar rainha das Brandas. No Peso o resultado está à vista. Assim, quando soube que se realizava o concurso das Aldeias Maravilha, escrevi na Voz de Melgaço de 1 de Janeiro de 2017 que a Aveleira tinha grandes possibilidades de ser classificada. Porém, quando vi que a Aveleira tinha sido classificada juntamente com Castro Laboreiro fiquei com dúvidas, visto considerar que Castro Laboreiro teria mais peso na decisão, embora me pareça que o título de Aldeia Remota ficava melhor na Aveleira. Castro Laboreiro poderia ter escolhido lote diferente. A RTP quando apresentou o programa das reportagens locais que fez, indicava a Aveleira, dia 30 de Julho, assim fiquei admirado quando dois dias antes vi anunciado que a reportagem local era em Castro Laboreiro. Quem promoveu essa alteração? Era o que se devia averiguar. Aquelas reportagens directas dos pontos mais emblemáticos, refiro-me por exemplo, subir ao monumento natural da mamoa e dali mostrar o magnífico horizonte visual, sobre aquela grande zona fértil para pastagens, o que levou, no século XVI o Rei D. Dinis a ocupá-lo para criação de gado cavalari para o exército, criando ali os poldros, razão porque hoje se chama Vale de Poldros e mais tarde, já nos princípios do século XX, um empresário do Porto construiu a estrada que liga Lamas de Mouro àquele Vale de onde saíram milhares de toneladas de batata para abastecimento da área do Porto, razão porque agora se chama chão do batateiro, se a memória não me traiçoa, antes era chão do feto, e torna-se curioso, uma área tão fértil a confrontar a sul com o local mais inóspito que conheço, mas não deixa de ser beleza, o brilho daquelas fragas e por fim só tenho a dizer que a Junta da Gave prossiga no melhoramento, pois desta vez não ganhou tudo, mas ganhou alguma coisa.

Quanto ao Peso, a continuar assim também poderá chegar-lhe o dia. Com efeito, nesta situação, pode aparecer um concurso das Aldeias da tristeza, da saudade, do abandono, ou até Aldeias traídas, que o Peso merece qualquer título desses. A não ser que as próximas eleições mudem de paradigma, que os melgacenses votem num candidato que se interesse pelo Peso. Mas vai ser muito custoso recuperar o que foi o Peso. Deixaram que fosse ao fundo!

Moro ao pé do Braga Parque, onde existe o Pingo Doce, este supermercado contém uma grande área com muitas marcas de águas, menos Águas de Melgaço. Em Maio do ano corrente, o Hotel Vidago Palace foi considerado o melhor da Europa e a zona envolvente o melhor destino termal numa reunião que para o efeito se realizou em Roma. Obras da Unicer e da Câmara de Chaves.

Arménio Melo

Umas breves palavras sobre... ser "cristão"

Finda o mês de Agosto. Findam as férias para grande parte dos portugueses e sobretudo dos nossos emigrantes. Esvaziam-se casas, lugares, aldeias, vilas. Mas também se esvaziam as nossas igrejas...

Depois de um mês (ou meses) com um turbilhão de festas, casamentos, comunhões, batizados, regressamos à "normalidade". Mas será mesmo normalidade? As nossas igrejas passam quase a contar só com a celebração da eucaristia em horário habitual, horário que vai-se prolongar e normalizar até ao próximo verão. Mas será mesmo normal?

Olhemos para as nossas igrejas durante o verão e comparemos com o inverno. É óbvio que estão mais cheias no verão porque há mais gente nas aldeias. Mas será que quem vem traz espírito preparado para celebrar sacramentos? Ou vem porque foi convidado? E os que permanecem cá durante o ano todo? Conseguem manter sempre presente na mente o porquê de participarmos nos sacramentos, sobretudo na eucaristia?

Participamos porque somos cristãos, cristãos católicos. Mas o mero "estar" é diferente do "participar". Até podemos conhecer as orações e os diálogos presentes na eucaristia. Mas será que vivemos mesmo o que estamos ali a celebrar? Será que estamos conscientes que não há nada maior, mais forte para a nossa fé do que a correta

participação na eucaristia?

Então que precisamos de fazer para termos essa consciência e viver realmente a eucaristia? Temos que ser bons e autênticos cristãos! E como chegamos a ser bons e autênticos cristãos? Com 3 breves e simples atitudes.

Primeira atitude: participar. Somos cristãos desde o batismo até à morte. Sem interrupções. Sem pausas. E um cristão pertence a Cristo. Então se pertencemos a Cristo temos que o ir visitar semanalmente à eucaristia, porque não podemos crer em quem não conhecemos, não podemos crer em quem não visitamos, não ouvimos. Assim, primeiro passo para ser um bom e autêntico cristão é participar na eucaristia.

Segunda atitude: ter espírito de oração. Participamos na eucaristia mas temos que participar com espírito de oração. Temos que nos mentalizar que vamos ali para um encontro com Jesus Cristo, para O vermos, para O ouvirmos, para rezarmos com Ele e para Ele. Se não vamos à eucaristia sem esta disposição de oração, de silêncio, de entrega a Deus, não estamos a celebrar a eucaristia como deve ser. Quando não sabemos o que vamos ali fazer, quando não levamos já essa atitude de querer escutar e rezar com Cristo, não estamos a participar na eucaristia. Estamos só de corpo presente. Por isso, o segundo passo para ser um bom e autêntico cristão é participar na

eucaristia com espírito de oração e de escuta.

Terceira atitude: levar a mensagem cristã para casa. A eucaristia não acaba no "Ide em Paz". A eucaristia continua ao longo da semana, nos nossos corações e nas nossas vidas. Se participamos, se temos espírito de oração e de escuta mas não levamos o que recebemos no nosso coração durante a eucaristia para os outros dias, não estamos a tirar proveito da eucaristia. Porque ser cristão é ser em comunidade, é ser com os outros. E os valores, as mensagens que ganhamos e percebemos na eucaristia são para ser usadas no dia-a-dia, fora do adro da igreja. Porque se vimos "abastecer" o nosso coração na eucaristia mas depois não usamos o que aprendemos para o bem comum e para o nosso bem, não estamos a celebrar a eucaristia diária das nossas vidas. Assim, o terceiro passo para ser um bom e autêntico cristão é não ter medo de assumir os valores e a mensagem cristã na sociedade, no nosso dia-a-dia.

Com três simples atitudes conseguimos ser bons e autênticos cristãos, vivendo a eucaristia como deve ser e sendo exemplo para os outros, quer dentro da igreja quer fora, na comunidade. E são atitudes que não custam, que não envolvem muito trabalho. Mas que permitem um fortalecimento enorme da nossa fé e da nossa postura como cristãos católicos.

Refletamos então se as nossas atitudes nos permitem ser bons e autênticos cristãos ou se precisamos de limar algumas arestas, para que possamos sempre testemunhar o melhor que a nossa fé tem.

Bem-haja!

Rogério Rodrigues

AGENDA DE SETEMBRO DE 2017 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

Dia 31/08 a 08/09 – Novena de Nossa Senhora da Peneda – Santuário de Nossa Senhora da Peneda, Gavieira

Dia 08 – Natividade da Virgem Santa Maria - Festa

Dia 13 – S. João Crisóstomo, Bispo e Doutor da Igreja - Memória

Dia 14 – Exaltação da Santa Cruz - Festa

Dia 15 – Nossa Senhora das Dores - Memória

Dia 16 – S. Cornélio, Papa, e S. Cipriano, Bispo, mártires - Memória

Dia 20 – SS. André Kim Taegon e Companheiros, mártires - Memória

Dia 21 – S. Mateus, Apóstolo e Evangelista – Festa

Dia 27 – S. Vicente de Paulo, presbítero - Memória

Dia 29 – S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael, Arcanjos – Festa

Dia 30 – S. Jerónimo, presbítero e doutor da Igreja - Memória

Romaria da Peneda 2017

QUINTA – 31 DE AGOSTO

12h00 – Eucaristia
17h00 – Procissão com o Rosário e Oração de Vésperas
21h00 – Oração de Completas

SEXTA – 1 DE SETEMBRO

09h30 – Oração de Laudes e Eucaristia
17h00 – Procissão com o Rosário e Oração de Vésperas
21h00 – Via Sacra
21h30 – Sessão Musical "Ao cair da Noite"

SÁBADO – 2 DE SETEMBRO

09h30 – Oração de Laudes e Eucaristia pelos Benfeitores do Santuário
12h00 – Eucaristia
16h00 – Eucaristia
17h00 – Procissão com o Rosário e Oração de Vésperas.
18h30 – Abertura da Exposição de Fotografia "Romaria da Peneda: Memórias 2016"
21h30 – Oração Mariana com a Cantora Teresa Salgueiro

DOMINGO – 3 DE SETEMBRO

09h30 – Oração de Laudes e Eucaristia
12h00 – Eucaristia
16h00 – Eucaristia
17h00 – Procissão com o Rosário e oração de Vésperas
18h00 – Encontro de Coros Lusogalaicos
21h00 – Oração de Completas

SEGUNDA – 4 DE SETEMBRO

09h30 – Oração de Laudes, Eucaristia e Exposição do Santíssimo
17h00 – Oração de Vésperas e Procissão Eucarística
23h00 – Oração de Completas e Encerramento da Exposição do Santíssimo

TERÇA – 5 DE SETEMBRO

09h30 – Oração de Laudes e Eucaristia
12h00 – Eucaristia em Castelhana presidida por Sua Excelência Reverendíssima D. Leonardo Lemos Montanet, Bispo de Ourense
16h00 – Eucaristia
17h00 – Procissão com o Rosário e Oração de Vésperas
21h00 – Oração de Completas Baile Popular

QUARTA – 6 DE SETEMBRO

09h30 – Oração de Laudes e Eucaristia
12h00 – Eucaristia em Castelhana
16h00 – Eucaristia
17h00 – Procissão com o Rosário e Oração de Vésperas
21h00 – Bênção das concertinas no Santuário, seguida de desfile até ao recinto do baile
22h00 – Hino *Akathistos* em Honra da Virgem, Mãe de Deus (Beijo da Imagem) Baile popular

QUINTA – 7 DE SETEMBRO

09h30 – Oração de Laudes e Eucaristia
16h00 – Eucaristia
21h00 – Procissão de Velas

SEXTA – 8 DE SETEMBRO

11h00 – Festa da Natividade de Maria (Eucaristia e Procissão)

Ainda a propósito da Rota Cistercense

MARCAS MONACAIS

"Quando os monges, durante séculos e séculos, impressionaram com a sua marca uma terra, ainda que não ficasse da moradia dos monges senão uma pedra que se desagrega, senão um grão de areia que se esboroa, a pedra, a areia falam dos monges. Mesmo que a pedra e o grão de areia por seu turno desaparecessem, a terra, a velha e nobre terra, a terra sobre a qual os monges se debruçavam, o vale em que rezavam, as árvores que plantaram continuariam a falar deles. Porque, durante séculos e séculos os monges impressionaram com a sua marca uma terra"

(Dom Maur Cocheril)

ESTRADA DE MELGAÇO A SÃO GREGÓRIO

"Das muitas paisagens deste lindo Portugal, diante das quais meus olhos tem parado comovidos e agradecidos, uma há que mais se demora em mim. É esse bocado que vai de Melgaço a S. Gregório à beira do rio Minho, em frente de

terras espanholas – lá em cima, no extremo norte de Portugal. Desde o Peso, a estrada, na encosta sobe, às curvas, sobranceira ao rio, que nesse sítio, separa dois países. De cá campos de milho e outeiros de verdura. De lá, a Galiza sombria e montanhosa. Numa extensão de meia légua, sempre o Minho se vai deixando ver: próximo, suas águas são claras e simples. Mas vistas de longe, no fundo do vale, são, ora lívidas, ora brilhantes e, na distância, de estranha fisionomia. O mesmo é nas terras baixas, e nos montes: são verdes os lameiros e os milheirões que nos cercam, relvadas as valetas, floridos os canteiros, as hortas alinhadas, amiga a sombra dos carvalhidos, fartos os espigueiros, abastadas as medas e as eiras, tranquilos os muros, modestas mas alegres as casas de brancos telhados, resignados os mendigos, joviais os remediados. Mas do outro lado, para além, há collinas agrestes, campos pobres, espessas matas de bravios pinheirões, montes atormentados de arestas penascosas, montanhas escalvosas, serenas e estoicas e, ao longe, nos despovoados campos da Baixa Galliza, adivinham-se casaes sem pão, e mendigos trágicos e pastores esfomeados. Lá, por essas serras distantes que noutras serras se prendem e perdem, pela Espanha dentro da cordilheira cantábrica, até às Vancongadas!

Paisagem amena e dura, amável e tremenda, próxima e longínqua tem em si ensinamentos profundos:

ella é uma voz de bondade e de força clamando a lição penetrante da vida! Faz sorrir, pensar, sofrer! Olhamo-la com olhos abertos e alegres, e, meditando, olhamo-la com olhos fechados e pesarosos!

Ainda um dia voltarei a visitar a linda capella de Nossa Senhora da Orada, que, no alto, à borda da estrada, olha para tal paisagem de agrado e de meditação."

Antero de Figueiredo, Revista "Serões"

TERRA DE VERDURA E DE NÉVOA

«Terra de verdura e de névoa: terra sem ossos – chamou Miguel de Unamuno, espanhol nosso amigo, ao Minho e à Galiza. Mas os ossos que faltam à terra húmida e fértil, sobram ao homem pródigo. O Minho é a província da pobreza seivosa e dos lameiros quase humanos. Ali, a gente e a terra fundem-se numa harmonia profunda e sofrida. A vida é dura mas alegremente levada. O cabaneiro agarra-se com igual denodo à soga dos bois, ao sacho do milho regadio e à tesoura de podar. No dia de festa do santuário larga tudo pela maceta do bombo ou pelo fole da gaita céltica. De Barcelos a Viana e de Braga a Monção estrugem foguetes de arraial, os caminhos enfeitam-se da saia barrada de Afife e dos peitos constelados de cordões»

Vitorino Nemésio

Melânia Gomes despiu-se de personagens e apaixonou-se por Castro Laboreiro

"Se Portugal fosse uma aldeia, era Castro Laboreiro"

O concurso 7 MARAVILHAS DE PORTUGAL® submeteu este ano as aldeias do país a votos e o burburinho não se fez esperar. Castro Laboreiro e Branda da Aveleira estavam na corrida, mas na mesma categoria (Aldeias Remotas) e só a localidade castreja passou á final.



Motivada pelo estímulo da passagem à final, cujo resultado das votações telefónicas foi conhecido na Gala decorrida na Branda da Aveleira no final de Julho, a atriz Melânia Gomes, madrinha da candidatura de Castro Laboreiro, regressou a terras castrejas para encetar uma campanha que agregou centenas de melgacenses em torno do propósito da vitória, mas sobretudo da divulgação de Melgaço e a sua carismática aldeia.

Durante a semana de votações, entre 27 de Agosto e 3 de Setembro, as redes sociais da atriz foram-se enchendo de pequenos vídeo cliques e fotos das experiências que teve em Castro Laboreiro durante cerca de quatro dias. Com o apelo ao voto sempre implícito (e por vezes mesmo explícito, sem rodeios), Melânia Gomes procurou mostrar através de imagens e do seu talento genuíno para contar histórias, porque é que Castro Laboreiro estava nesta corrida.

A história de Castro Laboreiro e as suas particularidades não coube toda em quatro dias de visita, mas ainda assim, o trabalho da atriz de espírito minhoto sintetizou muitas das curiosidades sobre o território, provocando naturalmente um considerável buzz em torno da aldeia, dos seus costumes e paisagem.

Não sabemos se foi o nascer do sol no planalto de Castro Laboreiro, que Melânia Gomes não quis mesmo perder aquando da sua primeira visita ao concelho. A noite de Gala na Aveleira tinha sido de alegria para os castrejos e para a respectiva madrinha, pelo que aos primeiros raios de luz dessa madrugada festiva – “praticamente sem dormir”, como confessa – já Melânia Gomes estava no planalto a admirar um nascer do sol límpido como só algumas madrugadas de Verão do Alto Minho conseguem proporcionar.

Por altura da sua segunda visita a Melgaço e a Castro Laboreiro, o jornal “A Voz de Melgaço” acompanhou algumas horas de um agitado dia de gravação de vídeos para promoção em período de votações. E o ritmo era frenético. Em menos de quatro horas, Melânia Gomes acompanhou pastores na saída do rebanho (numa daquelas manhãs frias que quase dão razão ao ditado popular “primeiro de Agosto, primeiro de Inverno”); visitou um canil de cães de raça Castro Laboreiro; vestiu um traje castrejo para estar a rigor enquanto lavava roupa num tanque público e ensaiava o dialecto castrejo; acendeu a lareira para falar de transumância... E ainda teve tempo para nos dar esta entrevista antes de planear as actividades da tarde!



“Tive a sorte de o Paulinho [Paulo Azevedo, da empresa Montes de Laboreiro, que acompanhou e colaborou na realização do trabalho de promoção que a atriz desenvolveu durante a sua estadia] ser um braço direito fantástico, que me leva para todo o lado e mostra tudo, e de ter todo o apoio da Câmara Municipal. Tem sido incrível, muita generosidade”, começou por agradecer Melânia Gomes.

“Nós [os minhotos] somos assim: Grandes, abundantes, intensos”

Com alguns dos mais importantes apontamentos históricos de Castro Laboreiro na ponta da língua, a atriz falou com enlevação sobre a mística do planalto e das suas necrópoles megalíticas, da vida selvagem, dos hábitos populares, da “experiência mágica” que foi ver os cavalos, as raposas, as corças e os coelhos em estado selvagem, no seu habitat.

“Procuramos fazer o máximo de registo possível para mostrar Castro Laboreiro a Portugal e ao mundo. Merece ser visto por todas as pessoas, e aquelas que ainda não vieram cá vão ficar com curiosidade. Tudo isto são experiências que tive, mas o importante é que as pessoas tenham as suas próprias experiências aqui, e certamente que vão ser mui-



to bem recebidos como eu estou a ser, porque está no ADN das pessoas”, explicou a atriz, que diz comungar da genuinidade do povo que a recebeu.

“Eu sou minhota. Nasci em Tomar, mas é como se fosse de Viana porque fui para lá muito pequena e a minha alma é minhota porque nós somos assim, somos grandes, abundantes, intensos. E a gente de Castro Laboreiro é assim, acolhedora e muito generosa”.

Quiçá longe de Lisboa ou do Porto, mas Castro Laboreiro tem o seu mundo e o dia é sempre cheio para quem quer conhecer, ou neste caso, registar em vídeo. “É difícil

conseguir chegar a todo o lado, porque é muito pouco tempo e Castro Laboreiro é enorme, tem uma cultura tão rica, tem tanta coisa, que estamos a dar o nosso melhor para compactar tudo isto”, observou a atriz.

Sobre os vídeos, “cada um tem a sua forma de se relacionar”, explica ainda a mentora desta acção. “São vários conteúdos, que vão apelar a vários tipos de público. Num só vídeo há pessoas que vão ficar fascinadas com a informação histórica, outras pela natureza, ou pela vida animal”.

A imensidão de pontos de interesse turístico e cultural, desde os hábitos populares à oferta turística que hoje se sente na localidade serrana, imprime na atriz a sua melhor síntese sobre a diversidade da

Na ânsia de querer conhecer e participar da vida e actividades locais, Melânia Gomes acabou por sobrelotar as horas de permanência na aldeia. E afinal, “havia tanto para fazer”. Foi durante essa correria permanente que olhou em volta e viu que havia gente, outras correrias e projectos a acontecer numa “aldeia viva”.

“Podia ter isto tudo, como muitas outras aldeias que não têm tanto, mas algumas coisas, mas já não vive lá ninguém, ou tem pouca gente. Aqui, muita gente vai para fora mas volta e outros que nem sequer são de cá, vem para aqui. É uma aldeia viva onde as pessoas não só respeitam e preservam o passado, como vivem o presente de uma forma incrível, respeitando a natureza”, observou Melânia Gomes.

A Castro Laboreiro, agora colocado no epíteto de ‘molde’ daquilo que deve ser um país, cumpre agora corresponder aos desígnios do seu exemplo: Valer pelo passado, pelo presente e pelo futuro. “Há aqui muito potencial. As pessoas não devem ter medo de crescer e abraçar o futuro, e aqui não têm, estão de braços abertos para o futuro, para receber os turistas e os portugueses e a prepararem-se com infra-estruturas e tudo aquilo que é preciso para continuar a viver Castro Laboreiro”, concluiu.

Sobre Melânia Gomes:

Melânia Gomes, atriz, tem 32 anos, nasceu em Tomar, mas veio viver para Viana do Castelo desde muito cedo. Faz teatro desde os 4 anos de idade e é profissional de teatro desde os 18. Está actualmente a gravar a telenovela “A Herdeira”, em transmissão na TVI, cuja acção decorre em Viana do Castelo, Galiza e México.

Além desta mais recente produção da TVI, no ar pela primeira vez, a atriz pode ser vista em mais dois projectos de ficção que a mesma estação está a actualmente a transmitir, em reposição, durante a semana, as telenovelas “Deixa que Te Leve” e “Espírito Indomável”.

Melânia Gomes é ainda embaixadora do Festival de Cinema Espanhol, que decorrerá em Lisboa no final de Setembro e princípio de Outubro, promovido pela distribuidora Cinemundo.

As Águas do Peso

"A nostalgia de um passado brilhante"



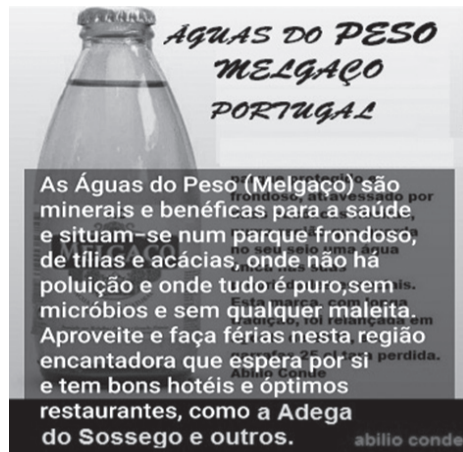
CAPELA DE S. ROQUE PESO GOLÃES



Águas do Peso - Fonte Nova
Fechada



Ruínas Hotel Figueiroa



As Águas do Peso (Melgaço) são minerais e benéficas para a saúde e situam-se num parque frondoso, de tílias e acácias, onde não há poluição e onde tudo é puro, sem micróbios e sem qualquer maleita. Aproveite e faça férias nesta região encantadora que espera por si e tem bons hotéis e óptimos restaurantes, como a Adega do Sossego e outros.

Volvidos mais de 40 anos parece impossível deixar chegar as terras do Peso ao estado lastimoso em que se encontram e o caminho que se está a seguir não nos parece ser o mais aconselhável. Embelezar o parque não chega. O filão do ouro está na água que continua a correr para o regato (85000 litros diários) e continuará no futuro se não se obrigar a empresa concessionária a mudar de atitude. A empresa Unicer só faz publicidade às águas das Pedras "Águas com vida, refrescam só de as olhar!". Até a garrafa de 1/4 é diferente; a das Pedras, fina, elegante, de cápsula de enroscar, enquanto a de Melgaço, tipo grosseiro, de cápsula cravada; o preço também é diferente; a das Pedras custa 45 cêntimos a unidade no supermercado e a de Melgaço 67 cêntimos. Mas o reparo maior vai para o edifício da Fonte Nova, todo em pedra, uma obra de arte, custou uma fortuna, fechado a cadeado, com o tecto podre, o interior, visto pelas grades, todo sujo, à espera de cair, enfim, um cartão triste duma empresa que só pensa no lucro, muito diferente do Conde Caria (antigo proprietário) que olhava melhor pelos aquistas, com boas instalações e óptimos cuidados médicos. Perguntamos: aonde está aquela água mineral da Fonte Nova que se bebia antes e tinha um sabor diferente, muito melhor, saindo da nascente com gás natural? Já sabemos que a nova concessionária fez muitos furos junto das fontes, dizendo que eram para aumentar o caudal da água. Mas analisando os resultados, verificamos que a Fonte Nova fechou e a água foi canalizada para as oficinas, onde é engarrafada raramente por pessoal vindo de fora. Esta situação contraria a lei das minas que impõe que as águas devem ser engarrafadas o mais perto possível da nascente para não perderem qualidade e a fonte devia continuar aberta ao público, é

um direito que a gente da terra tem e que ninguém lhe pode tirar. Foram gerações que ali trabalharam e cuja memória deve ser respeitada. Seria grande erro fazer ali um museu. Melgaço já tem museus a mais.

Em Braga, Porto, Lisboa, etc, pede-se num café um quarto de Águas de Melgaço e o empregado muito admirado diz:- "Não conheço, só temos Pedras!"). Há mistério que ninguém quer desvendar e a prova é não ser dada água a beber na fonte. Antigamente a água do Pavilhão era só para diabéticos e estava vedada a pessoas que não tivessem receita médica. A nova concessionária começou por permitir a toda a gente beber um "copinho", acabando depois por autorizar a beber a que se queira. O sabor é desagradável e por isso verifica-se pouco movimento na fonte do pavilhão. De referir ainda a falta de bancos para substituírem o muro retirado junto ao ribeiro, onde as pessoas se sentavam. Neste momento, continuam em ruínas os hotéis e as casas de hóspedes. A estradinha para S. Marcos está em mau estado, esburacada, as valetas cheias de mato e tojo; as margens do rio Minho, no Peso, parecem uma selva, em contraste com a margem espanhola, bem urbanizada pelo Ayuntamiento de Arbo. Digno de registo é a luz pública; as Termas mereciam melhores candeeiros. A Câmara tal como fez para o balneário tem de pedir a Bruxelas dinheiro a fundo perdido para reconstruir os hotéis, casas e outras infraestruturas necessárias, de forma a Estância Termal do Peso ser local de atracção de gente do mundo inteiro. Não chega arranjar o parque e o balneário sem ter boas condições de alojamento e bem-estar. Sem isso é continuar numa política de promessas irrealizáveis e criar mais elefantes brancos, caros... difíceis de sustentar pelos contribuintes de Melgaço. A realidade é esta.

Mais um ano que passa e ninguém aparece. O Peso continua morto. É certo que a actual Câmara Municipal contratou uma nova empresa para explorar o balneário e piscina, mas não lhe prevemos melhor êxito do que a empresa anterior, Empreiteiro Casais, Braga, que abandonou por falta de rentabilidade.

Como a esperança é a última a morrer pode ser agora com as eleições à porta e com o novo candidato Victor Cardadeiro do Peso algo modifique.

Festa de S. Roque - Realizou-se com grande solenidade a festa de S. Roque no Peso e em Golães. Constou de procissão de velas, de missa, procissão com andores e três arraiais que estiveram muito animados com a presença de orquestras, banda de música e outros divertimentos. A Adega do Sossego aproveitou o evento para oferecer no recinto das festas uma prova dos seus excelentes vinhos, acompanhados por gostoso "pulpo galego", servido em pratos de madeira aos seus amigos, entre outros, o Fernando Moreira e o Manuel do Armando, Carrolo. Falaram dos tempos áureos do Peso, quando era a sala de visitas do concelho e hoje está abandonado, em ruínas, sendo local para colocar cartazes de propaganda política e que é muito urgente revitalizar. O Manuel Carrolo disse querer contactar o seu primo Manuel Silva, no Rio de Janeiro, a quem envia um grande abraço e claro eu sou também amigo do coração do "Manel vinho branco", como dizia o saudoso Manuel Rocha, envio-lhe outro abraço e desejo-lhe boa saúde e longa vida. Agradecemos ao Toninho da Adega do Sossego a feliz iniciativa do convite e desejamos-lhe o maior sucesso no seu já famoso restaurante, que muito prestigia o Peso, Melgaço e o país.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Agosto 2017
Abílio Francisco Conde

Zimbabwe

ÁFRICA SOBRE RODAS... ÀS VEZES DE COMBÓIO - III

Zimbabwe

Às vezes de combóio... Desta vez, apesar de existir a via férrea a ligar Joanesburgo a Bulawayo, como o transporte ferroviário não está activo, o modo de viajar teve como consequência uma viagem por estrada durante uma tarde e quase uma noite inteira, que incluiu uma paciente passagem nocturna da fronteira da África do Sul para o Zimbabwe, demorada como previsto, com as verificações legais, mas tranquila.

Ao romper do dia recolhemos as mochilas em Bulawayo e seguimos para a "Traveller's Guest House".

Que bela surpresa, uma muito agradável qualidade no alojamento, com piscina, jardim de palmeiras e belos quartos. Depois deste longo percurso de autocarro foi duplamente apreciado, e revitalizava qualquer um.

Parque Nacional de Rhodes Matopos

Partimos ainda de manhã num jeep aberto, robusto e alto, em direcção ao Parque Nacional, um dos pontos imperdíveis no Zimbabwe, incluído na lista dos Patrimónios Mundiais pela UNESCO: a espantosa paisagem das penedos de granito arredondadas pela erosão, sobrepostos e que balançam – os "kopjes" – rochas num equilíbrio aparentemente instável, a povoar as colinas deste parque no coração do Zimbabwe constitui uma das mais espectaculares paisagens graníticas do mundo. Deixam-nos pasmados estes enormes penedos rolados num equilíbrio conseguido sobre as colinas de rocha nua há mais de 2000 anos e que nos deixa perplexos. Teriam sido construídos pelos bosquímanos, um povo de caçadores recolectores que se espalhou por várias regiões da África central e meridional e que representaram a primeira nação de povos africanos. Viveram aqui há cerca de dois mil anos e ergueram umas 3,000 "esculturas" de enormes rochas de granito sobrepostas.

Neste parque impressionante Cecil Rhodes, um dos defensores do plano ferroviário britânico de ligação da Cidade do Cabo ao Cairo a atravessar de Sul a Norte todo o continente africano, ficou de tal modo fascinado com estas paisagens que escolheu este local para sua sepultura, num alto chamado 'World View'.

Os rinocerontes brancos

Um dos pontos altos desta nossa visita ao Parque Nacional Matopos seria observar os rinocerontes brancos.

Conduzia-nos um guia muito conceituado, o Ian Harmer¹, descendente de holandeses, nascido nesta zona perto de Bulawayo, que acabou por se revelar como o mais qualificado e apaixonado guia de rinocerontes, reconhecido nomeadamente pela "National Geographic".

Conhece-os a todos e todos o conhecem. Acalmam-se ao sussurro da sua voz, o que transmite uma enorme segurança, pois quem diria que aqueles enormes paquidermes, de pele tão grossa, possuem um ouvido apuradíssimo?

Quando se avistaram ao longe os rinocerontes o jipe parou. As instruções do Ian: caminharmos lentamente a pé e em silêncio na sua direcção até o Ian nos mandar baixar, sentar ou ajoelhar, e então podermos observar os rinocerontes, mantendo os gestos lentos e sem falar. Uma emoção.

Ainda deu para esboçar um sketch...

Agrupam-se por famílias, a mãe e os filhos. Uma cria demora três anos a chegar ao estado adulto.

Esta vivência tornou-se indelével: nossa aproximação, silenciosa, quase em bicos de pés e em movimentos lentos, dos enormes rinocerontes chamados brancos, os maiores de todos, mas tão cinzentos como os outros. Possuem dois chifres alinhados na cabeça, de tamanhos diferentes, que vão sempre crescendo e são a sua perdição pela cobiça dos caçadores furtivos que os vendem a preço de ouro no mercado negro.² O nome de "brancos" é uma deturpação para a qual as explicações não acabam mas supõe-se que deriva da expressão holandesa "widg' or 'wijde' rhinoceros que significa "largo" por a sua mandíbula inferior ser inequivocamente mais larga que a dos outros rinocerontes, e como a pronúncia se assemelha a "white" ou seja,

¹ Constatei depois ser um guia de referência, internacionalmente conhecido.

² O valor de um chifre de rinoceronte na Ásia pode custar até US\$ 250 mil vendido como cura para doenças e afrodisíaco. Mais valioso que o ouro.

Continua na pág. seguinte

Zimbabwe

ÁFRICA SOBRE RODAS... ÀS VEZES DE COMBÓIO – III

Continuação da pág. anterior

branco em inglês, ficaram designados por rinocerontes brancos.

Nesta zona tem sido viável a reprodução dos rinocerontes e o turismo ajuda muito à sobrevivência destes raros exemplares. Mas os seus chifres mantem-se cortados para que não sejam atingidos por caçadores furtivos, que por vezes até atacam de helicóptero!

Uma experiência inesquecível.

Nsvatuke Cave

Grutas com desenhos pré-históricos encontram-se por todo o parque e atribui-se-lhes uma idade de cerca de 20000 anos.

O realismo é por vezes impressionante.

Constituem em si também património classificado pela UNESCO. Vimos a gruta de Nsvatuke com figuras de animais da savana muito interessantes, de que a fotografia dá uma pálida ideia.

Visita a uma aldeia Zulu

Encontrarmo-nos com um chefe zulu, descendente do lendário Chaka Zulu³, na própria aldeia, ouvir as suas histórias de vida incluindo a luta com um leopardo que ele conseguiu vencer, exibindo cicatrizes que perduram, com uma vivacidade e movimentos muito expressivos, apesar dos seus oitenta anos, numa comunicação humana inesperada... Faltou perguntar se a pele de leopardo que ele usava era dessa mesma fera!

Todos os ornamentos a preceito: penas de avestruz nos braços e na cabeça, espinhos de porco-espinho à volta do pescoço.

Cá fora, sobre rapetes, a interessante exposição do trabalho artesanal dos habitantes da aldeia para venda que transmitia o orgulho da identidade zulu, uma das etnias africanas com mais pergaminhos.

O chefe zulu adorou o sketch e a foto que se seguiu.

O desenho será sempre uma linguagem universal.

M. J. Lobo, Agosto 2017

NOTA: Há ainda nesta região vestígios da presença humana que datam de há mais de 10.000 anos, registados sobretudo nas pinturas rupestres existentes em várias cavernas da região e que tivemos oportunidade de ver, pintadas em tom de vermelho sobre as paredes de cavernas.

³ **Shaka Zulu**, às vezes escrito como **Chaka** (1773? — 22 Set 1828), foi um chefe tribal e estratega militar^[1], que transformou os zulus de uma etnia com pouca expressão territorial em um império que ensombrou os desígnios coloniais britânicos.^[2]



A proporção entre um rinoceronte branco e um homem com 1,8 m de estatura (National Geographic)



Um dos muitos conjuntos das enormes e fantásticas pedras de granito equilibrando-se umas sobre as outras, numa visão do outro mundo, no Parque Nacional de Matobo, no Zimbabué, classificado pela UNESCO como Património da Humanidade



A dois passos tentando desenhar



Desenhos pré históricos nas grutas do Parque Nacional da Zambézia. Os desenhos são primorosos.



Artesanato no chão da Aldeia Zulu



Quando os rinocerontes aceleram atingem 25km/h



Sketch do Chefe Zulu



A foto do sketch com o próprio chefe que achou muita graça...



Sepultura escolhida por Cecil Rhodes no Parque Nacional de Matopos, na então designada Rodésia do Sul, agora Zimbabué



Nome da gruta que visitámos no Parque Nacional do Zimbabué